

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CRISTÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Egipto pediu a retirada das forças da O.N.U.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A geografia e a política

Geograficamente a ilha britânica fez sempre parte da Europa, politicamente viveu sempre à margem dela. O fosso da Mancha estreitou-se. Quando Blieriot o atravessou no primeiro aeroplano que ligou as duas costas, era impossível prever as consequências desse acto temerário. Pouco depois, um governo liberal, de que alguns membros eram germanófilos convictos, sendo a maioria de puritanos ou quakers, declarou guerra à Alemanha e acendeu, pela última vez, a chama da política de equilíbrio continental. Esta apagou-se em Versalhes. Quando Lloyd George disse a Clemenceau que a Grã-Bretanha não tinha amizade, mas interesses, eram comparsas, de um diálogo de surdos iludidos sobre a sua verdadeira força. Chamberlain, ao garantir em Abril de 1939 a integridade da Polónia, não praticou um acto político, fez uma caricatura. O poder militar da Alemanha nazi foi destruído por potências extra-europeias. Sem a resistência do povo inglês essa intervenção seria tardia e supérflua. Couberam-lhe a honra e a glória de salvaguardar os valores essenciais da nossa civilização. Mas esse acto corajoso não bastou para salvar o Império ou garantir a sobrevivência da Comunidade.

A Grã-Bretanha, que trava com o tempo uma batalha de curta duração, não tardará a ser reduzida à ilha, como a França foi reduzida ao hexágono. Neste século a-Entente Cordiale coroou a sua inimidade tradicional, alimentada pelas sombras de Joana d'Arc e de Napoleão. Como parecem hoje pueris esses espectros grandiosos que encheram, durante séculos, as imaginações e paralisaram as vontades... A esquadra, reduzida a um valor simbólico, a libra em crise periódica e um governo socialista a reivindicar o pragmatismo dos conservadores são a moldura em que o povo inglês começa a sua nova aventura, a aventura europeia.

BEIRUTE, 18 — (R.) — Rádio Cairo anunciou hoje que a República Árabe Unida pediu às forças de emergência

(Continua na última página)



Camiónes militares ontem postos ao serviço da população, em Paris, devido à paralisação total dos transportes colectivos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Agravou-se a situação em Hong-Kong

— anuncia a agência Nova China

PEQUIM, 18 — (F. P.) — «A situação piorou em Hong-Kong, onde as autoridades britânicas não manifestam qualquer vontade de contribuir para o desanuviamento» — informou a agência Nova China.

«Depois de uma nova repressão sangrenta levada a cabo pela Polícia britânica, em Kowloon, uma

delegação de 17 representantes da comissão chinesa dirigiu-se à casa do governador David Trench, mas este recusou-se a recebê-la» — acrescentou a agência.

LONDRES APOIA AS AUTORIDADES DA COLÓNIA

LONDRES, 18 — (F. P.) — O Governo britânico, numa declaração publicada a noite passada, afir-

(Continua na última página)



32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

Um aspecto dos violentos tumultos de ontem, em Kowloon, onde, manifestantes em furia, enfrentaram a polícia da colónia inglesa de Hong-Kong.

(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

DESCORTESIA

De um modo geral — as excepções só servem a confirmar a regra —, o público é mal recebido nas repartições do Estado, da Organização Corporativa e das autarquias locais aonde tem de se dirigir, quer para cumprir um dever, quer para obter uma informação, quer para satisfazer uma simples formalidade. O funcionário, por via de regra, não tem para com ele as atenções que lhe são devidas. A falta de paciência para aturar, porventura com mais frequência do que se pode supor, pessoas mal informadas, impacientes, recalcitrantes e até mesmo inconvenientes, cria-lhe um estado de espírito de permanente mau humor que se reflecte sobre aqueles que têm de recorrer aos seus serviços. O funcionário esquece-se de que é o Estado ou a Organização Corporativa ou a autarquia local que lhe pagam, mas que o dinheiro sai da bolsa do contribuinte, ou seja do público que ele tem obrigação de atender com deferência, em vez de o receber, tantas vezes, com sete pedras na mão. Há, nestes tempos de indisciplina mental e de elasticidade moral, uma falta de espírito cristão e de solidariedade humana que conflagra. A chamada paciência evangélica, que provém de um mínimo de respeito pela doutrina que os livros santos apregoam, é cada vez menos praticada entre os mortais. O público não tem nada que ver com a circunstância de o funcionário ser mal pago, de o chefe ser exigente ou de o serviço ser excessivo. Mas acaba, invariavelmente, por ser a vítima inocente de um tratamento injusto por parte do funcionário, até mesmo quando este recebe os réditos que lhe asseguram a satisfação das suas necessidades vitais. Aliás, pode dizer-se que o fenómeno é geral e até mesmo em estabelecimentos particulares, que têm toda a vantagem em atrair o freguês em vez de o hostilizar, se observa hoje uma atitude de mal disfarçado mau humor ao atender o cliente. Ninguém es-

tá contente com a sua sorte e todos aspiram ao prémio grande do Totobola para se libertarem da triste condição a que o destino os condenou. O homem, porém, será feliz ou infeliz na medida em que compreender que a felicidade reside mais na paz da consciência do que nos bens materiais que a fortuna lhe possa proporcionar.

Chu En Lai prevê recontros fronteiriços russo-chineses — diz o jornalista Simon Malley

CHICAGO (Illinois), 18 — (A. N. I.) — «É provável que haja recontros ao longo da fronteira sino-russa e que daí possa resultar o derrubamento dos actuais dirigentes russos» — afirmou o primeiro-ministro da China continental, Chu En Lai, em entrevista concedida a Simon Malley e publicada no «Daily News», de Chicago.

Proseguindo, Chu En Lai disse que estes conflitos são susceptíveis de dar-se, visto que «os revisionistas soviéticos farão todo o possível para abafar a actual revolução chinesa, mas não originarão uma guerra porque os dirigentes russos serão vencidos pelo próprio povo».

Os aviões britânicos para Gibraltar poderão ser forçados a aterrar em Tânger

MADRID, 18. — (A. N. I.) — As boas condições atmosféricas na zona de Gibraltar ajudaram ontem os aviões ingleses a respeitar, pelo terceiro dia consecutivo, o espaço aéreo espanhol. Afirma-se, no entanto, nos meios competentes, que se o vento soprar de Leste, os aviões serão, possivelmente, obrigados a aterrar em Tânger (Marrocos), se quiserem respeitar a «zona proibida». Se tal acontecer, passageiros e carga terão de ser transportados para Gibraltar, de barco.

NO CORAÇÃO
DA EUROPA
por VÍTOR DIREITO
Página central

De ontem para hoje

A 37.ª FEIRA DO LIVRO

Como ontem salientamos na notícia da inauguração da Feira do Livro, tem tradições na vida lisboeta essa manifestação, ao mesmo tempo cultural e comercial, em que se contam 59 pavilhões de outros tantos editores ou livreiros. Nos livreiros contam-se muitos alfarrabistas, sabendo-se que as lojas de livros, folhetos de cordel, antiguidades, são em Lisboa tão velhas como o livro. E ruas houve em que elas marcavam lugar à parte; e escabichadores houve sempre nessas lojas, alguns bem conhecidos, tanto ontem como hoje. Dos maiores dos últimos tempos, esse Aquilino Ribeiro que, na sua obra de génio, entra frequentemente pela erudição e pela bibliografia. Já o seu biógrafo Camilo Castelo Branco se entretinha nos alfarrabistas do Porto. E com eles, o Inocência da Silva, o Rebelo da Silva, o Alexandre Herculano, José Agostinho de Macedo e tantos mais. Dos citados, na Feira do Livro só mestre Aquilino Ribeiro foi frequentador quase diário. Pois a 37.ª Feira do Livro abriu ontem, com a presença do sr. Presidente da República, do secretário nacional da Informação, do vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, de muitas outras personalidades. Pelos organizadores falou o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, dr. Luís Borges de Castro, que expôs a finalidade da manifestação, a sua utilidade, e se referiu particularmente ao seu incremento de ano para ano, acompanhando o desenvolver da expansão do livro. Disse o dr. Borges de Castro: «Numa dinâmica constante, em que tudo se valoriza sem cessar, muito se terá feito, sem que se possa deixar de afirmar que muito haverá, ainda, a fazer para uma maior sensibilização do mundo leitor, em progressão constante de actualização de conhecimentos, das ciências às técnicas e às artes, com especial acuidade na formação adequada de pma juventude, necessariamente voltada para o futuro dos seus dias, sem que deva descurar os sentimentos ideais do seu presente e do passado. Atentos às circunstâncias ingentes que se vivem no século XX, em que os nossos conhecimentos são valores que exigem difusão, comunicabilidade e realização, não podem os editores e livreiros deixar — como de resto jamais aconteceu — de reclamar para si o mérito da acção fixadora que o livro promove na consciência expectante do mundo leitor.»

A MORTE QUE NÃO A PRISÃO

O que haverá por detrás da tragédia ontem ocorrida à entrada da esquadra do Matadouro? Um homem que aparenta 65 anos, é surpreendido a roubar um garrafão de vinho, na Av. Casal Ribeiro. Há dias que vinham faltando garrafas do mesmo estabelecimento. Obedeceu à voz de prisão, submisso, mas quando ia dar entrada na esquadra, rapa de um canivete e golpeia as carótidas. Desfeito em sangue era cadáver ao entrar no Hospital de São José, sendo o

ACIDENTE DE MORTE

Ocorreu ontem em cruzamento de estradas perto da Figueira da Foz. Para Aveiro seguia uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Amândio Soares, de 43 anos, de Cortegaga, perto de Ovar. Em sentido contrário vinha uma motorizada com o sr. Ernesto Figueiredo Azevedo, construtor civil, de 37 anos, de Lavos. No cruzamento dessa estrada com a de Coimbra, o motorista ia a desviar-se de uma carroça e foi chocar com a camioneta. Ainda foi levado ao hospital da Figueira, mas quando lá chegou tinha morrido.

A MORTE DO TRACTORISTA

Em Vila Chã, perto do Vimioso, conduzia um tractor o sr. António Falcão, de 48 anos, proprietário. Em dada altura, fez uma travagem brusca demais. A máquina voltou-se e o tractorista morreu logo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem os srs. José Félix de Mira, governador civil do distrito de Évora; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Rafael Duque; conselheiro José Augusto Vaz Pinto, e esposa; drs. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva; e, ainda, as individualidades componentes da comissão organizadora das I Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia.

HOMENAGEM

Por motivo do 2.º aniversário da posse do dr. Enes Ferreira no cargo de inspector-geral das Actividades Económicas, foi-lhe ontem prestada homenagem. Presentes muitos funcionários desses serviços, em nome dos quais falou o inspector superior sr. Jorge Ferreira, tendo agradecido o dr. Enes Ferreira.

O REI DO BRASIL

Na Sociedade de Geografia falou D. Laura Satrio Pires sobre «D. João VI, rei de Portugal e do Brasil», tendo focado o ambiente em que aquele soberano foi educado para se fixar depois, em particular, na sua ida para o Brasil. Salientou o conceito em que D. João VI é tido pelos historiadores brasileiros.

NOVAS ENFERMEIRAS

Na Escola Técnica de Enfermeiras, teve ontem lugar a cerimónia da graduação das enfermeiras do curso de 1965 e da entrega das toucas às alunas do curso de 1969. A cerimónia realizou-se na sala de aula do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil. A aluna do terceiro ano, E. E. Guerreiro Costa saudou as novas enfermeiras e as novas alunas: «A Escola realiza-se através da realização de cada uma das suas alunas; recorramos a ela, quando necessário, e procuremos estar à altura, de forma a que a Escola possa contar com cada uma de nós como «mais uma» que, afinada e devotadamente, se empenhará em elevar bem alto o nível da profissão que escolheu e o nome da Escola que a formou.» E depois o prof. Francisco Cambournac falou sobre o tema «A enfermeira de saúde pública» e depois foi a directora da escola, a enfermeira Melo Correia, que recordou o facto de a Escola Técnica de Enfermeiras vir, há 27 anos, a orientar o ensino das suas graduadas, no sentido de as preparar para o «exercício da enfermagem quer em estabelecimentos hospitalares como de saúde pública», conforme determina o artigo 5.º do decreto que a instituiu. Teve, ainda, expressões de reconhecimento para o prof. Marcelo Caetano, a quem se deve a redacção do documento que viria a criar a E.T.E.; lembrou que a reforma recentemente em vigor no que concerne a preparação do pessoal de enfermagem no País, procura seguir os moldes de ensino preconizados desde a sua origem pela escola que dirige, pelo que terá de se concluir que, mais do que pudesse ser dito sobre o papel desempenhado na evolução da enfermagem nacional pela Escola Técnica de Enfermeiras, os factos falam suficientemente por si.

A Polícia Judiciária capturou dez carteiristas

Nos dias 12 e 13 do corrente mês, a Polícia Judiciária destacou para Fátima várias brigadas, constituídas por agentes de Lisboa, Porto e Coimbra, com vista à prevenção e à repressão de crimes de furto, nomeadamente de carteiras e porta-moedas, pois que para esta nefasta actividade os «profissionais» preferem sempre as grandes aglomerações de pessoas.

Dispondo de especiais meios de comunicação, os agentes distribuíram-se por todo o local sujeito à sua vigilância percorrendo-o cuidadosamente em todos os sentidos.

A diligência resultou eficiente, pois foram descobertos e presos os seguintes dez carteiristas, cinco dos quais são espanhóis: — Julio das Neves, António Manuel da Silva Costa, Manuel Floriano dos Santos «O Necas Magala», Aurora de Sousa «A Maria Rapaz», Maria Antonieta da Conceição Silva «A Fininha», António Zolito Roa, José Gil Perez, Filipe Cucho Leganez, Victor Gil Diaz e Carlos Ruiz Gimenez.

Trata-se de habilidosos carteiristas, na sua maioria com grande experiência criminosa, particularmente no tipo de furto de carteiras, alguns deles com actividade internacional, e por isso mesmo já referenciados pela Interpol, como sucede com o espanhol António Zolito Roa.

A Aurora de Sousa conta no seu activo mais de setenta prisões por furto e tanto o «Necas Magala» e o Julio das Neves como a «Fininha», têm igualmente elevado numero de prisões.

A Polícia Judiciária prossegue a sua investigação, no sentido de esclarecer completamente os actos lesivos praticados pelos detidos e também para averiguar o modo de vida de cada um deles.

A reconstrução da Avenida da República

Tendo-se suscitado duvidas acerca das obras de reconstrução da Avenida da República, cujo pavimento se encontra em muito mau estado, depois do debate que ontem se efectuou na sessão da Câmara, o problema encontra-se no seguinte pé:

Há tempos, o general França Borges anunciou que a respectiva empreitada ia ser posta a concurso publico; mais tarde, informou que este ficara deserto, e depois a abertura de novo concurso. Na reunião publica do Município, ontem efectuada, o vice-presidente, sr. Aníbal David, anunciou que a proposta mais baixa foi a do empreiteiro sr. José Ribeiro, na importância de 14.400 contos. Tendo o vereador dr. Repolho Correia, apoiado por outros colegas seus, manifestado a sua discordância com as obras, tal como estão projectadas, por haver o perigo de dentro de quatro ou cinco anos estarem desactualizadas e por se afastarem da solução proposta pelo Plano Director da Cidade, que dentro de pouco tempo, será submetido à apreciação da Câmara, o sr. Aníbal David prometeu informar o presidente do Município, no seu regresso a Lisboa, das opiniões expressas sobre o caso, a fim de ele resolver se há-de propor à Câmara a adjudicação da empreitada, ou anular o concurso efectuado.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 17 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: dois bilhetes de lotaria; sete chapéus de chuva; um porta-moedas com dinheiro; um rádio portátil; um relógio de pulso; um cheque; uma nota do Banco de Portugal; uma pasta de cabedal com louça; uma pequena pasta de plástico com diversas facturas e a cédula pessoal de Anabela Lopes Casanova; uma pasta de pergamoide com diversos documentos do 7.º Bairro Fiscal de Lisboa; três chapas de fibra; um tampão de depósito de automóvel; e diversas arvolas com chaves.

— Encontrando-se depositada, na 3.ª Repartição do Comando-Geral da G. N. R., no Carmo, uma pasta preta, encontrada abandonada junto da basílica de Fátima, no passado dia 14, a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe, contendo vários objectos, entre os quais, um mapa da Europa, determinada quantia em pesetas, um electrónico «flash», uma máquina de barbear, dois sacos contendo várias medalhas, etc.

O Chefe do Estado presidiu à inauguração do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia

O IV Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia reuniu-se em Lisboa, a partir do dia 29 e até 3 de Junho.

O Chefe do Estado presidiu à sessão inaugural, no primeiro dia, às 12 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina (Hospital Escolar de Santa Maria).

Os temas oficiais do Congresso são os seguintes: «Diagnóstico Pré-Natal da Insuficiência Placentária» e «Meios Físicos em Tokoginecologia». Haverá três mesas redondas sobre: «Diabetes no Ciclo Grávido-Puerperal», «Hemorragias por Hipocoagulabilidade Sanguínea no Ciclo Grávido-Puerperal» e «Retro-desvio uterino em Tokoginecologia».

Além de mais de duzentas comunicações afins aos temas e livros, haverá conferências magistrais pelos srs. prof. Henri Pigeaud, Jorge de Resende, Manuel sandizaga, Toscano Rico, Arsénio Cordeiro e Lima Basto. A mesa redonda sobre

«Retro-desvio uterino no Ciclo Grávido-Puerperal» decorrerá na antiga universidade de Évora.

São convidados de honra os srs. profs. Jorge de Resende, do Rio de Janeiro e Henri Pigeaud, de Lyon.

A comissão executiva é constituída pelos srs. profs. Freitas Simões, presidente de honra; D. Pedro da Cunha, presidente; A. Gonçalves de Azevedo, Alberto de Barros e F. Ibérico Nogueira, vice-presidentes; drs. F. Felix-Machado, J. Melo do Rego, secretário-geral e tesoureiro, respectivamente; profs. A. Castro Caldas e J. Silva Carvalho, drs. H. Meleiro de Sousa, Rolando Vanzeller, Oscar Ribeiro, P. Rocha Santos, Kirio Gomes, F. Ferreira Lima e Jorge Brás, vogais; A. Moreira da Rocha, A. Pratas Ferreira, A. Vaz Caldas, Elísio Montargil, L. Pereira Leite, D. Maria Alcinda Esteves da Fonseca e Mário Mendes, secretários-adjuntos.

FOI DIFÍCIL
ESCOLHER UM MODELO
PARA ESTE ANUNCIO...



... Porque não sabemos qual o seu estilo de sala. Mas poderá ser você mesmo, ao visitar a nossa exposição, ter uma ideia de como um aparelho de televisão, da mais alta técnica, foi também estudado para embelezar uma casa. Basta referir um pormenor entre os muitos que o distinguem: a madeira, das mais finas do mundo. A melhor confirmação, será a sua visita ao Stand Sonipol, na Av. 5 de Outubro, 56. Veja, porque um televisor pode ser diferente...

LUXOR

— Gosta de «noitadas»? —



Se a pergunta fosse feita ao repórter, ele responderia à interrogação afoitamente, de uma forma positiva: se gosto! Vagabundear pela noite, petiscar e sonhar—que coisa boa! Porém—um jornal da tar-faz-se a partir da manhã (cedo), e não é só aquilo que alguns vêem e pensam. Mas... aqui somos os entrevistadores e não os entrevistados... E foi o sr. Aníbal Nunes, empregado de comércio, de 54 anos, quem começou por nos dizer:

— Gosto de noitadas sim senhor (e sorriu-se, um pouco enigmática-mente...). Trabalho até à meia-noite, e depois agrada-me dar um giro. — Só? — Comer qualquer coisa (mariscos, sobretudo, quando há dinheiro), beber umas cervejas. Prefiro deitar-me tarde e levantar-me tarde, do que deitar-me cedo e levantar-me cedo.

Depois, foi o sr. António Martins Antunes, empregado de mesa de um restaurante típico — dancing, de 28 anos, quem nos declarou:

— Olhe: saio do meu trabalho às duas da manhã, sou casado, tenho mulher e um filho. Portanto, a minha vida não permite (e o dinheiro também não) que depois ain-

da continue pela noite fora. Noitadas já eu faço todos os dias... mas no meu emprego. Um homem casa-do tem obrigações. E a uma última pergunta nossa: — Às vezes, quando saio mais cansado, vou beber uma cerveja com os meus colegas de trabalho. Mas, depois — casa.

Enfim, o sr. Gilberto Ismael Santos Norte, escriturário, de 21 anos, respondeu-nos:

— Aprecio noitadas em certa medida. Isto é: desde que não sejam dispendiosas.

— Isso é um bocado difícil, arranjá-las baratas, não? — De vez em quando arranjam-se uns programas, especial-mente com apresentações... Prepara-m-se uns bailes particulares... mas até às 2 da noite, o máximo. E com ambiente seleccionado. Cinco ou seis pessoas, no máximo.

— Pelos vistos a dança é dos seus passatempos favoritos? — Agrada-me, de facto. Mas a noites vou pouco. Se não, chego ao meio do mês e já não tenho dinheiro.

E, ao despedirmo-nos, o nosso interlocutor ainda nos disse:

— Entre hoje em férias, se lhe interessa saber.

— A quem interessa é a si. E bom proveito...



DR. TRACIANO TARROZO

Por ter atingido o limite de idade, foi desligado oficialmente do serviço do Estado o sr. Dr. Traciano Tarrozo, que durante muitos anos exerceu diversos cargos de responsabilidade no Ministério do Ultramar. A simpatia que sempre irradiou da sua pessoa, o espírito de camaradagem de que constantemente deu provas, a familiaridade com que tratava todos os seus colaboradores, a conscienciosa rectidão que norteou os seus actos, bem justificam a homenagem que naquele Ministério lhe foi, espontanea e calorosamente, prestada então.

E porque reconhecemos quanto há de justo nessas manifestações de apreço, gostosamente assinalamos a portaria ministerial, agora inserta no «Diário do Governo», louvando o dr. Traciano Tarrozo «pelo muito zelo, competência e dedicação demonstrados durante a sua longa carreira» nos quadros daquela Secretaria de Estado.

NÚCLEO DOS ALUNOS DO ANTIGO LICEU DE D. JOÃO DE CASTRO

No próximo domingo, às 12 horas, o Núcleo dos Alunos do Antigo Liceu de D. João de Castro, comemora a passagem do 10.º aniversário da sua fundação, com missa seguida de um almoço de con-to actual edifício escolar ao Alto de Santo Amaro.

CAMINHOS DE FERRO RIBAMONDEGO, NABAI (GOUEIA), VILA CORTES DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRO DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiro da Serra-Central e Folgoso-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortes da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiro da Serra e Folgoso-Central expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combi-nada.

Diário de Lisboa

COIMBRA

As fogueiras de São João (ao jeito tradicional)

podem valorizar os atractivos indispensáveis aos turistas

As fogueiras de São João há muitos anos que não chamejam — pelo menos aquelas fogueiras da tradição, que se armavam na Velha Alta no Largo da Feira, no Largo de São João, nas ruas do Borrhalho, dos Estudos, da Trindade, dos Militares e na Baixa, no Romal, no Pátio da Inquisição e na Praça Velha.

Em determinada altura, a mocidade deixou de se interessar pelas fogueiras. Os festejos de verdura, e os balões deram lugar a decorações modernas, com escudos e figuras alegóricas; as orquestras, constituídas por violinos, bandolins, flau-

Exposição de tapeçaria e artesanato

No Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, está patente ao público, até ao dia 26, nas horas normais do expediente, uma exposição de tapetes e carpetes do artesanato de Sobral de Ceira.

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O Hospital já está a arder» — récita do sexto ano médico.

AVENIDA — As 21 e 30: «Mestre Gil» — Pelo Teatro da Faculdade de Direito de Lisboa — IX Ciclo de Teatro.

CINEMAS

TIVOLI — As 21 e 30 — «Rififi em Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011)

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569)

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834)

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

SINALIZAÇÃO LUMINOSA DO TRÂNSITO EM LISBOA

A propósito de uma pergunta formulada na secção «Perguntar por Perguntar» do nosso número de 27 de Abril passado, a Câmara Municipal teve a amabilidade de nos informar de que em 31 de Dezembro de 1966 foi aberto concurso público para a execução da sinalização eléctrica nos cruzamentos da Rua Joaquim António de Aguiar com a Rua de Artilharia Um e da Avenida Duarte Pacheco com a Rua das Amoreiras, cujo prazo está a decorrer.

No amável esclarecimento fornecido pela Câmara Municipal, acrescenta-se que «está prevista a sinalização dos cruzamentos existentes no percurso Praça Marquês de Pombal-Viaduto Duarte Pacheco e que se admite venha a resolver satisfatoriamente a regularização do trânsito automóvel no mesmo percurso, sem que, no entanto, os problemas de trânsito possam ficar integralmente resolvidos, como, aliás, se frisa na local em referência.»

Os Santos Populares estão à porta. O povo precisa distrair-se. Alfama, se não a revitalizam, está a dar as últimas. Era de boa política arranjar-lhe um derivativo descongestionante. O Castelo fica debaixo de Alfama, distante quaisquer trezentos metros, depois de atravessar a linha do eléctrico. As Portas do Sol ligam Alfama ao Castelo. A festa dada há dias neste último local por um

Perguntar por perguntar

artista português não poderia ser aproveitada como sugestão para que os Santos Populares chegassem ao magnífico castelo de Lisboa, mesmo que se interditassem algumas das suas zonas? Não poderá a C. M. L. tomar a iniciativa de, pelo menos no Verão, animar o cemitério em

que se transformou o Castelo de S. Jorge?

Voltamos ao mesmo assunto, que diz respeito aos serviços da Carris. Por que razão se chega a ficar, entre as 20 e as 21 horas, três quartos de hora a espera dum eléctrico que desça de Gomes Freire à Estrela, quando chegam a passar (já contamos) dez veículos que recolhem às Amoreiras quando não vão para o Cais do Sodré?

A visita de comerciantes e industriais à Feira de Barcelona

Seguirá no dia 1 de Junho, como dissemos, para Barcelona um grupo de cerca de quarenta comerciantes e industriais desta cidade, em visita à Feira Internacional. O presidente da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, será portador de uma mensagem do presidente da Câmara Municipal de Coimbra para o alcaide de Barcelona. Por sua vez, a União de Grémios, em nome do comércio cuja representação lhe está confiada, entregará, ao referido alcaide, sr. José Maria de Portocoles, uma significativa lembrança, constituída por dois volumes com estampas combrãs — interessante e valiosa obra editada por ocasião das comemorações do IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra.

O cinquentenário das aparições de Fátima

Na reunião da Câmara Municipal, com a presença do vice-presidente e dos vereadores, o presidente, sr. eng. Araújo Vieira, referiu-se às comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima e, recordando a presença do Papa Paulo VI, propôs, e foi aprovado, que a Câmara se congratulasse vivamente pelo histórico acontecimento.

Foi aprovado, definitivamente, o primeiro orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, prevendo uma receita de 9 491 816\$70 e igual despesa e concedidos vários subsídios a juntas de freguesia.

Reunião da Sociedade Portuguesa de Cardiologia

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia reúne-se, no Salão Nobre dos Hospitais da Universidade, depois de amanhã, às 21 e 30 e no domingo, às 9 e 30.

Presidirá o sr. prof. dr. Mário Trincão, vice-presidente da Sociedade, e devem tomar parte na reunião científica médicos cardiologistas, também de Lisboa e Porto.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A locatária do «Palácio Velho» da Brandoa foi absolvida

No Bairro da Brandoa, entre casas de vários pavimentos, de pedra e cal, e casas abarracadas construídas clandestinamente por gente humilde, existe um antigo barracão de madeira, construído há mais de 60 anos, e denominado «Palácio Velho».

Em Março último, a fiscalização surpreendeu a locatária do «Palácio Velho» da Brandoa a substituir alguns dos compartimentos em madeira por outros em tejo. Por esse facto, foi autuada e o processo enviado ao Tribunal de Polícia, onde ontem foi julgado pelo sr. dr. Orlando Melro.

A locatária, sr.ª Conceição Laureana de Carvalho, é uma mulher alta, que se apresentou com ar humilde e ingénuo.

O magistrado leu-lhe a acusação, de que mal se defendeu.

— A senhora não sabia que para fazer obras era preciso tirar uma licença na Câmara?

— Eu fui lá, mas disseram-me que não me concediam.

— É natural. A moradia era naturalmente clandestina... — observa o magistrado.

— A coisa foi feita há mais de 60 anos. Como chovia lá como na rua e como vivo com uma filha fui obrigada a mandar fazer obras.

— Mais uma razão para as não fazer, sem licença da Câmara.

— Mas se chovia lá como na rua, sr. dr. juiz...

As testemunhas declararam, por sua vez, que se trata duma «casa-barracão», abandonada há muitos anos, que a madeira estava velha e apodrecida e que chovia lá como na rua.

— Porque lhe chamam «Palácio Velho»?

As testemunhas esboçaram um sorriso e declararam ser assim conhecida pelo povo. Uma das testemunhas disse que só se olha para as barraquinhas dos pobres, mas que se não vêem as casas de três e quatro andares...

O magistrado voltou a inquirir os autuantes sobre os termos da acusação. Como não soubessem explicar convenientemente os motivos exactos porque haviam levantado o auto, o magistrado absolveu a arguida.

A estátua de Camilo «desentaipada» de carris de eléctrico

Referimo-nos aqui, há algumas semanas, na nossa secção «Perguntar por perguntar», ao facto de a estátua de Camilo Castelo Branco, erguida no pequeno jardim da Avenida Duque de Loulé, se encontrar escondida ou desfeiteada pelos restos do que foi um antigo apeadeiro dos eléctricos, que há muito tempo por ali circularam. Temo-nos referido também, várias vezes, e essa foi mais uma delas, ao facto de continuarem assentes os carris, os postes e as linhas aéreas de antigas linhas da Carris, sem que ninguém se disponha a acabar com essas situações anacrónicas.

Pois damos hoje aos nossos leitores a notícia de que a estátua de Camilo Castelo Branco está a ser, finalmente, desentaipada, liberta daquela espécie de poleiro de cimento que lhe colocaram á frente, quando os eléctricos ali despejavam gente. E como entre essa placa e a base da estátua e do jardim continuava a existir a linha férrea, tudo indica que as obras ali em curso se destinam a acabar com seis ou sete metros de carril. A menos que a obra seja completa e se arranque do solo o resto da linha, cuidando-se ainda do mal-fadado pavimento da zona. O que, a par da meritória obra de reconduzir a estátua ao seu digno enquadramento, seria natural que acontecesse, num local onde não há, tanto quanto se pode ver ou saber, planos de nova urbanização á vista.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º

Telet. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coracão e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Os actores Francisco Nicholson e Armando Cortez estão a preparar um «show» para, no Verão, percorrer as principais cidades do País.
- A actriz Eunice Muñoz será a responsável pela encenação da peça «Phedra», a apresentar em breve pelo Teatro Experimental de Cascais.
- A artista Cremilda Gil foi convidada a participar no elenco de um novo filme nacional.
- A conhecida peça de Osvaldo

Dragun, «Histórias para serem contadas», vai ser desempenhada pelo elenco teatral do Laboratório de Engenharia.

- O artista Orlando Fernandes fará parte do elenco da companhia do A B C, na próxima época.
- É muito provável que esta companhia venha a apresentar no Porto a revista «As sete colinas», actualmente em cena no Parque Mayer.
- Estreia-se amanhã, no Teatro Avenida, a peça «A visita da velha senhora», com o actor João Guedes no principal papel masculino.

CASINO ESTORIL



SABRINA

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

JOE WALDYS

ORIGINAL ILUSIONISTA

MARIA CANDAL

PRESENÇA PORTUGUESA



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.

DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas, Chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

ANGEL PERICET

Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

Impar

O EXITO CONTINUA NO **MARIA VITÓRIA**

HOJE, AS 21.45 DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTONIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA

EUNICE MUÑOZ

MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA * JOÃO PERRY * CANTO E CASTRO
* GLÓRIA DE MATOS * MADALENA BRAGA * GILBERTO GONÇALVES

31 DE MAIO

(M/6 ANOS)

TRADICIONAL CONCURSO DE CANADARIAS

PRAÇA DE TOIROS DE ÉVORA

MARIA VITÓRIA

Um drama vigoroso

Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, a representação de «António Marinheiro», o drama que Bernardo Santareno escreveu e Costa Ferreira dirigiu, em cenário de Octávio Clérigo e com música de Carlos Paredes, continua com êxito no Maria Vitória, em espectáculo interpretado por Eunice Muñoz, Madalena Braga, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves. Representa-se diariamente às 21 e 45 e aos sábados e domingos também em «matinée», às 16 horas.

A B C

A revista de Lisboa

O Teatro ABC continua a apresentar a revista «7 Colinas», sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música tem o cunho característico de dois grandes mestres: João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se dos figurinos e da montagem. Da encenação foi César de Oliveira o responsável. Um elenco valioso, autêntico naipe de «vedetas», interpreta «7 Colinas»; Ivone Silva tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo,

Leônia Mendes, popular como sempre; Oscar Acúrsio, um cómico de primeiro plano, e Orlando Fernandes. Duas atracções participam neste espectáculo: Artur Garcia e Helena Tavares. Completam o elenco de «7 Colinas» Guida de Cario, Tânia Mota, Mica Ferreira, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elizabete Maria, Wing Dreams e, ainda, um gracioso corpo de baile.

MONU

A peça de Santareno

Com uma primorosa interpretação de Laura Alves e uma encenação de Paulo

(Continua na 6.ª página)

Barroso Lopes e Ângela Ribeiro

AP CONDICIONAL

TEATRO VILLARET

Assassinados

com RAUL SOLNADO (o mais criminoso...)

MADALENA SOTTO
BARROSO • FERNANDA BORSATTI
CORTEZ • ÂNGELA RIBEIRO • NICOLAU BREYNER • JÚLIA BABO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

As 21 horas e às 23 horas

ADULTOS

RAPHAEL

CANTA COMO NUNCA NO FII ME OIJE O CONSAGROU!



QUANDO TU NÃO ESTÁS

Com MARIA JOSE ALFONSO • RICARDO LUCIA
MARGARET PETERS • JOSE MARTIN

EASTMANCOLOR

MAIORES DE 12 ANOS



2.ª SEMANA EUROPA E ODEON

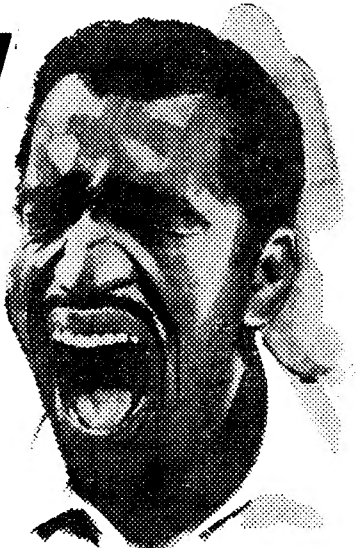
AMANHÃ

A TARDE, às 18.30 h.—M/ 6 anos
A NOITE, às 22 h.—M/ 12 anos

NO PALCO DO CINEMA

MONUMENTAL

SAMMY DAVIS

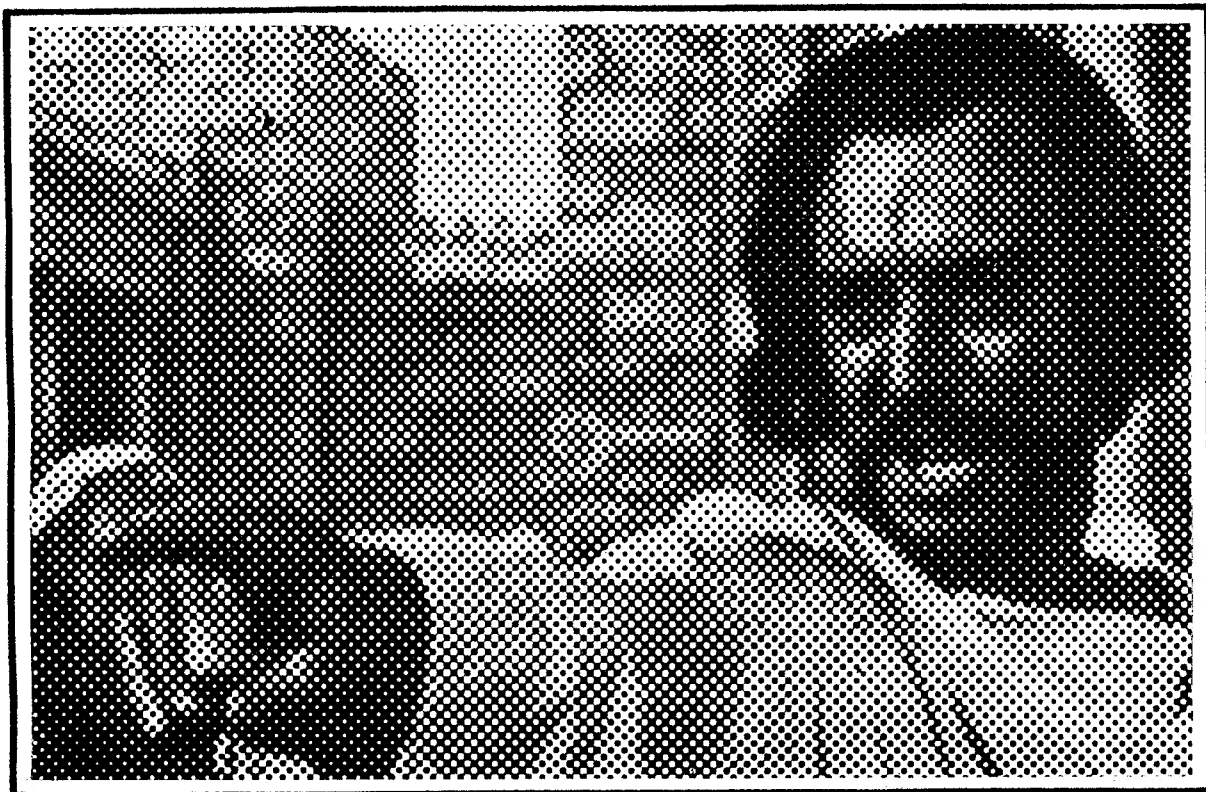


— THE FIRST ENTERTAINMENT ON EARTH —

«THE GOLDEN BOY»

CLASSIFICADO PELA EXIGENTE CRÍTICA DE NOVA Iorque COMO A MAIOR ATRAÇÃO DA ACTUALIDADE

O Piano e o Vibrafone são fornecidos pela Casa Custódio Cardoso Pereira — Rua do Carmo



GEORGE STEVENS

PRODUZIU E REALIZOU

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

(THE GREATEST STORY EVER TOLD)

com

MAX VON SYDOW • MICHAEL ANDERSON, Jr. • CARROLL BAKER • INA BALIN • PAT BOONE • VICTOR BUONO • RICHARD CONTE • JOANNA DUNHAM • JOSE FERRER • VAN HEFLIN • CHARLTON HESTON • MARTIN LANDAU • ANGELA LANSBURY • JANET MARGOLIN • DAVID McCALLUM • RODDY McDOWALL • DOROTHY McGUIRE • SAL MINEO • NEHEMIAH PEROFF • DONALD PLEASANCE • SIDNEY POITIER • CLAUDE RAINS • GARY RAYMOND • TELLY SAVALAS • JOSEPH SCHILDKRAUT • PAUL STEWART • JOHN WAYNE • SHELLEY WINTERS • ED WYNN • com «MEMBERS OF THE INBAL DANCE THEATRE OF ISRAEL» Argumento de JAMES LEE BARRETT e GEORGE STEVENS • Produção e realização de GEORGE STEVENS em associação com CARL SANDBURG • Música de ALFRED NEWMAN • Filmado em ULTRA PANAVISION® • TECHNICOLOR®

«...OBRA DIGNA, SÉRIA, ABSOLUTAMENTE A ALTURA DA TRANSCENDÊNCIA TEMÁTICA E FULCRAL DA ACÇÃO...»

(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

UMA OBRA SUPERIOR DE CINEMA

EM

2ª SEMANA



NO



Maiores de 12 anos

UNITED ARTISTS

NO ODEON E NO EUROPA:

RAPHAEL EM «QUANDO TU NÃO ESTÁS»

Lotações esgotadas no Odeon e no Europa. Perante este facto, que está a revestir foros de grande acontecimento, uma certeza ganha vulto bem significativo: aqueles que se sentem arrastados pela curiosidade de ver «Quando Tu Não Estás» — que marca a estreia, no cinema, do famoso cantor Raphael — acabam por reconhecer terem farto pretextos para exteriorizar o mais vivo contentamento. Diga-se de passagem que há razão para isso. Uns, porque não ignoram o quanto ele vale, desde que passou a figurar entre as primeiras atracções do «music-hall» moderno; outros, porque não se



confinavam apenas a ouvir o que se dizia e escrevia, quiseram verificar a justa dimensão da sua personalidade artística e o orgulho, largamente referido, de ter criado um estilo que exprimia o desejo de não copiar o que os outros faziam. Resultado: as previsões foram ultrapassadas e deram motivo a um coro de louvores que tornaram evidente o reconhecimento de outra verdade: Raphael, afirmou-se um actor de notáveis recursos e não apenas um cançonetista. Em realidade, o filme constitui um espelho da sua personalidade em todos os aspectos de uma ascensão criadora, que lhe valeu a consagração das multidões como cantor da fina estirpe de Gilbert Bécaud, Aznavour e Salvatore Adamo.

Em «Quando Tu Não Estás», Raphael brilha com a naturalidade de um artista consagrado. Revive, em perfeito equilíbrio com a sua versatilidade, a história de um ídolo envolvido numa cadeia de circunstâncias imprevistas que ameaçam comprometer o seu desejo de alcançar a fama. No seu destino, cruzam-se duas mulheres: uma oferece-lhe tudo quanto ele ambiciona; a outra, vítima de uma fatalidade do Destino, proporcionou-lhe conhecer uma felicidade nunca sonhada. Para além destes motivos de fremente interesse, que imprimem à realização de Mário Camus uma dimensão espectacular invulgar, o filme domina pelo regalo, a que ninguém se pode furtar, de ouvir Raphael em canções admiráveis. Fotografia em eateamcolor.

Teatro ABC

Telef. 366745

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

—ADULTOS—



O ÉXITO DE UM ESPECTÁCULO POPULAR, ALEGRE E DIFERENTE!

A ÚNICA REVISTA EM CENA

HELENA TAVARES

AVENIDA

As 21.45 h.

AMANHÃ

em nova mon-

um elenco profundamente renovado

A VISITA DA VELHA SENHORA

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Renato que permanece com a mais impressionante de quantos se têm tentado nos nossos palcos, «A Promessa», de Bernardo Santareno, em cena no Monumental, tem ainda a valorizá-la o magnífico cenário de Octávio Clénio e um núcleo de intérpretes que, para além da nomeada revelada, oferecem nível surpreendente, proporcionando um espectáculo arrebatador. Rui de Carvalho e José de Castro têm duas magníficas criações, o mesmo se podendo dizer de Luís António, que enfrenta, com galhardia, as dificuldades dum papel em que a responsabilidade é grande. De anotar, também, com inteira justiça, o trabalho, amplamente aplaudido, de Maria Cristina, Emílio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olgum, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Aida Pinto, Lizete Farias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira. A direcção de cena é de Alexandre Vieira, a cenografia de Manuel Cunha e Silva; a iluminação técnica de Mário Mendes; a sonoplastia

de Castela Esteves e o montagem de Luís Cunha e Silva.

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

No Teatro Villaret, diariamente, em duas sessões, e aos domingos também em matinée às 16 horas, continua, já em terceiro mês de êxito, a comédia «Assassinos associados», com Rauli Solnado, (o mais criminoso...), Madalena Sotelo, Barros, Fernanda Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro e Nicolau Breynier e Julia Baba. Bom espectáculo para rir, «Assassinos associados» é a comédia do ano, a que ninguém deve faltar.

CAPITOLIO

Um bom espectáculo

Vasco Morgado Jr., que recentemente regressou ao tablado, ao lado de sua

mãe, em «A mulher do roupão», é agora novo intérprete da famosa produção musical italiana «Duas pernas... milhões», ao lado de um verdadeiro «cast» de estrelas, em que se destacam Camilo de Oliveira, mais cómico do que nunca, e António Calvário, no protagonista. «Duas pernas... milhões», em cena no Teatro Capitólio, conta ainda com Aida Baptista, Jo Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurent e Delfina Cruz. Em colaboração especial, actuam Maria Paula e Jacinto Ramos (este teve também, a seu cargo, a encenação do espectáculo). Sob a direcção do famoso bailarino espanhol, Ricardo Ferrante, exibem-se 20 bailarinos, que num movimento constante, enchem o palco de colorido maravilhoso. A direcção musical é de Fernando de Carvalho e o montagem e figurinos de Pinto de Campos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Alta batota», no Mundial

«Alta batota», que o cinema Mundial ontem estreou, é uma alta comédia de grande nível, nimbada de humor e de «charme». Partindo de uma história sugestiva, que tem por cenário os principais casinos europeus, o filme tem a garantia da sua inegável classe através do conjunto de técnicos e de artistas ingleses que se juntaram para proporcionar um excelente espectáculo, que, em tudo, foge à vulgaridade.

«Kaleidoscope», no título original, baseia-se num romance de Michael Avallone, que obteve grande êxito literário. Trata-se da história de um aventureiro, calmo e seguro, que consegue levar, nos arredores de Londres, no Mónaco e em Itália, a banca à glória, jogando as mais altas quantias, pois estava certo de ganhar sempre a partida, por conhecer as cartas, mercê de um sinal de identificação por ele próprio posto nas chapas, antes da impressão.

Integrando-se perfeitamente no programa de obras seleccionadas que o Mundial tem apresentado, «Alta batota» é dirigido com o maior acerto por Jack Smight e são produtores os conhecidos Elliot Kastner e Jerry Gershwin. A fotografia colorida, muito boa (as sequências iniciais são um primor), é de Christopher Collis e o fundo musical de Stanley Myers. No desempenho avultam as estupendas criações de Warren Beatty, Clive Revill, Eric Porter e Susannah York, além de outros.

«Kaleidoscope» (marca de cartas fabricadas em Genebra) é um filme emocionante, com intriga, emoção, «suspense» e amor. É a aventura de um fino aventureiro, tão infalível no «poker» como nas mulheres — um homem insinuante, provocador e seguro do êxito quando estava à banca e quando jogava ao amor. O programa, que se recomenda, é valorizado por algumas curtas-metragens escolhidas. — *Visor 60*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama:

Título — «Os filhos de Ringo».
Produção — Italiana.
Realização — Giorgio Simonelli.
Intérpretes — Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.
Género — Cómico.
Distribuição — Sonoro Filmes.
Processo — «Techniscope» e «Technicolor».
Classificação — 12 anos.

FILMES CASTELLO LOPES (50)
apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER

Um amor mais forte que os furores da guerra!



Alguns aclamaram-no como herói — Outros condenaram-no como traidor — Só a mulher que o amava sabia quem ele era!

Anthony Quinn · Virna Lisi

A 25ª HORA
(THE 25TH HOUR)

Realização de HENRI VERNEUIL

Adultos

Da célebre obra de VIRGIL GHEORGHIU

com

Gregoire Aslan-Dalio · Serge Reggiani · Michael Redgrave

Argumento de

Henri Verneuil-Francois Boyer-Wolf Mankowitz

Produção de

Henri Verneuil-Francois Boyer-Wolf Mankowitz · Carlo Ponti em PANAVISION e METROCOLOR MGM

A SEGUIR GRANDIOSA ESTREIA NO

MONUMENTAL

A inesquecível história de um homem simples que enfrenta o absurdo da dor e da injustiça

A 25ª HORA

O IMPRESSIONANTE ROMANCE DE C. VIRGIL GHEORGHIU
AGORA TRANSPOSTO PARA O CINEMA

Volume de 422 páginas — preço 35\$00

LIVRARIA BERTRAND

VIPS
apresenta-se ao público em
JUNHO



XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE • TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS • 18.30 h.

ESPECTÁCULO DE ÓPERA

ORFEO

de CLAUDIO MONTEVERDI

MAESTRO: GIANFRANCO RIVOLI • ENCENAÇÃO: SANDRO SEQUI
CORO E ORQUESTRA DE CÁMARA GULBENKIAN • GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
e um grande elenco de cantores italianos, franceses e portugueses (Maiores de 6 anos)

SEGUNDA-FEIRA, 22 • COLISEU • 21.30 h.

2.º CONCERTO SINFÓNICO DO FESTIVAL

Maestro: WALTER SUSSKIND • Solistas: MARIUCCIA IACOVINO (violino) e ARNALDO ESTRELLA (piano) • ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Programa: Beethoven — Abertura «Egmont» e Concerto n.º 5 para piano e orquestra / Francisco Mignone — Concerto para violino, piano e orquestra (1.ª audição absoluta) / Dvorak — Sinfonia n.º 8
BILHETES A VENDA (Maiores de 12 anos)

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CORAL DOS ESTUDANTES DE COIMBRA —

A muitos telespectadores causou surpresa a actuação do «Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras», de Coimbra. Muitos se recordam ainda das variedades conseguidas na base de agrupamentos artísticos estudantis. Esses estranharão agora que o Coral não haja participado do festival. E haverá concordância na opinião de que a Universidade deixou ficar dentro da manga um trunfo decisivo...

Impressionante, esta actuação de ontem. Qualquer que seja o aspecto a considerar: a qualidade artística, a organização e a dedicação que se adivinham na base da existência do Coral. Que poderia dizer eu, ainda sob o impacto deste grupo que trabalha «a sério», qualquer coisa que ultrapassa os quadros do puro amadorismo em que organismos similares portugueses lutam, quanto mais não seja, pela sobrevivência.

TEATRO
CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)

2 SESSÕES

20.45

e 23 h.

Domingos

e Feriados

à tarde

às 16 h.

VASCO

MORGADO

apresenta



CALVARIO

DUAS PERNAS...
1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.

EXIBIÇÃO ESPECIAL DE

MARIA JACINTO
PAULA RAMOS
BALLET

RICARDO FERRANTE

ANTONIO
CALVARIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILA-
DOS! num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!

HOJE PODE VER...

● As 22 e 25: Variedades

A R.T.P. apresenta esta noite, um programa da BBC para a Eurovisão, intitulado «Os bons velhos tempos», com Ronnie Hilton (em canções escocesas), Margery Manners (cançonetista), Chaz Chase (cómico), Atons (ciclistas holandeses), The Oscars (em número de dança), e Norman Barrett. A apresentação está a cargo de Leonard Sachs.

ria a ser utilizada em grande força. Tivemo-la uma vez para assistirmos á actuação de Palmira. Tivemo-la segunda para confirmar uma vitória. Tivemo-la ontem uma terceira vez para confirmar uma saude. Da peça, ao fim de tantos anos, seria difícil, senão impossível, dizer algo de novo. Desculpem portanto, se me fico por aqui. E' que mesmo sobre Palmira Bastos não sei onde poderia ir buscar palavras para escapar ao lugar-comum. Alguma coisa haverá de mais incómodo do que um lugar-comum diante desta figurinha frágil que afinal não passou a fronteira? Que afinal ficou do lado de cá? — M. C.

Última exibição

do filme «A Rapariga
do Baloço Vermelho»

O ciclo «Os Grandes Romances de Amor», orientado por Portal da Costa, apresenta hoje, pela ultima vez em Portugal, o famoso filme, em cinemascopo e technicolor, de mestre Richard Fleischer, «A Rapariga do Baloço Vermelho», que se exhibe ás 18 e 30, em sessão para maiores de 17 anos, no Politeama. Trata-se da história de um amor vergonhoso e de uma vingança terrível. Filme nu, em que não se oculta nenhum pormenor, mesmo o mais íntimo, «A Rapariga do Baloço Vermelho» conta com um excepcional desempenho de Ray Milland, Joan Collins e Farley Granger.

Caso unico nos annals do crime e da paixão, este novo programa do ciclo romantico das quintas-feiras, reunirá, na confortável e acolhedora sala do Politeama, o melhor e mais distinto publico feminino da capital, para quem, no intervalo, estão reservados magníficos e uteis brindes.

CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem, em continuação do ciclo «Aspectos do mundo contemporâneo», exhibe para os seus sócios, hoje, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme de Louis Malle — «Fim-de-semana no ascensor».

TÉCNICO DE CINEMA
E FOTOGRAFIA

OFERECE-SE P. LABORATÓRIO.

Resposta a este jornal ao n.º 149.

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

UM GRANDE ACTOR
JEAN MARAIS
NUM FILME DE SUSPENSE!



COM
A SEDUTORA
**NADJA
TILLER**

O
MISTÉRIO
DOS 13

(PLEINS FEUX SUR STANISLAS)

com
**ANDRÉ LUGUET
BERNADETTE LAFONT**

Diálogos de
MICHEL COUSIN

Realização de
JEAN-CHARLES DUDRUMET

Adultos

AMANHÃ
FASCINANTE
ESTREIA
EDEN

21 DE MAIO

(M/6 ANOS)

TRADICIONAL CONCURSO DE CANADARIAS

PRAÇA DE TOIROS DE ÉVORA

OS DOIS REIS DO RISO DA ACTUALIDADE NUM AUTÉNTICO VENDAVAL DE GARGALHADAS!

OS 2 FILHOS DE RINGO

OS SEUS EXTRAORDINÁRIOS FEITOS (E MAL FEITOS...) DE CORAGEM... VALENTIA... E DESTREZA NO GATILHO... FIZERAM DELES OS VERDADEIROS REIS DO «FAR-WEST»

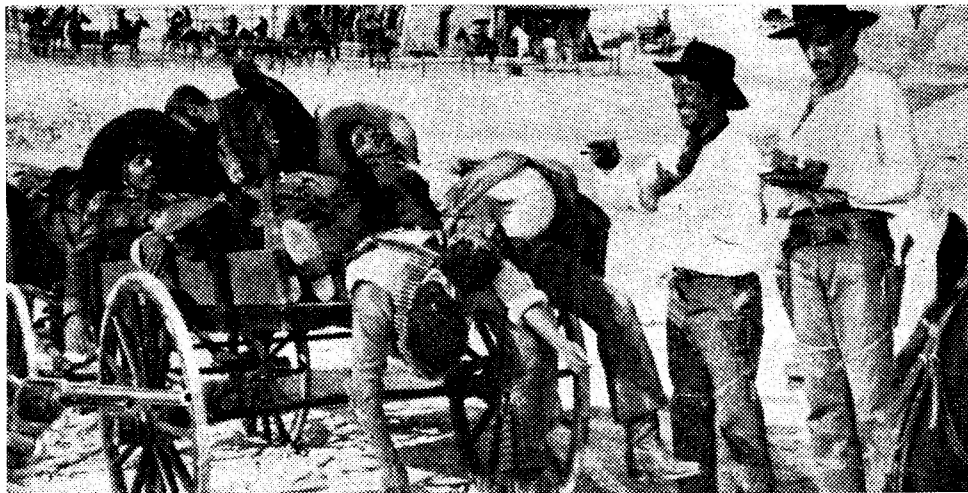
FRANCO FRANCHI

E

CICCIO INGRASSIA

à frente de um grande elenco
são os grandes intérpretes
desta fabulosa história em
TECHNISCOPE TECHNICOLOR

SONORO FILME Maiores 12 anos



HOJE — DESOPILANTE ESTREIA DO MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO ANO POLITEAMA

«Orfeu», de Monteverdi, em S. Carlos

«La Favola d'Orfeo, rappresentata in musica il carnevale dell'anno MDCVII nell'Accademia degli Invaligiti di Mantova, sotto i felici auspici del Serenissimo Signor Duca suo benignissimo protettore», (título do libreto que cada espectador recebeu na ocasião), agora posta em cena no S. Carlos dentro do XI Festival Gulbenkian de Musica, foi também uma representação do caminho que está a ser percorrido para criar, ou desenvolver, uma substância, cultura de músicos in loco; (sublinharemos que cultura de músicos não é bem a mesma coisa do que cultura musical). Jremos que hoje já poucas pessoas dadas à tal cultura musical discutirão a importância de Monteverdi e da sua obra operática. Ela é de tal monta que prescindiria bem de data comemorativa, se não se acumulassem tantas exigências e tantas dificuldades para a realização de um espectáculo do tipo deste «Orfeo»; e o efeito psicológico das datas ainda é mais preciso e precioso, em relação ao conagrimento do interesse do «grande» publico.

O manuscrito do «Orfeo», que indicava um prólogo e cinco actos, reclamava como instrumentos dois «gravicembali», dois «contrabassi di viola», dez «violas de brazzo», uma «arpadoppia», dois «violini piccolli alla francese», dois «chitarri», dois «organi dilegno», três «bassi di gamba», um «régale» (órgão portátil), quatro «tromboni», dois «cornetti», um «flautino alla vigesima secontas», um «clarino», três «trombe sordini» — instrumental que se encontrava disposto atrás da cena. Na época, uma grande parte do recheio musical, era indicado por abreviaturas, ou até mesmo era deixado em branco, porque os executantes tinham os seus chavões de execução. E entretanto... Entretanto, enquanto o tempo fazia a sua obra em que se mesclavam a construção e a destruição e onde acontecem inevitavelmente transformações, deixaram a genialidade operista de Monteverdi dormir do sono dos justos, até há poucas dezenas de anos. Foi preciso então decifrar, reconstruir, e em parte, mesmo, construir — o que não se fez de um lado só, e com um só critério que se possa considerar infalível, com uma divisão de actos diferente também. Como não temos pontos de comparação completamente «ao vivo» (o disco é só vivo parcialmente), aceitamos a revisão de Denis Steves, escolhida para a representação a que assistimos agora. Mas gostaríamos de um intervalo mais reduzido entre os dois actos (?) passados nos Infernos, e que não têm mudança de cenário. E achamos valiosa a aproximação do grupo orquestral com timbres característicos da época, que tomou uma parte dos elementos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, acrescentada de um ou outro elemento «convidado».

A importância dos cenários não era menos exigente, nem menos afectada por «particularidades» em que a mágica tinha parte preponderante. Os cenários presentemente imaginados por Alfredo Silbermann e executados por Furiga são felizes, para toda a primeira parte da obra, que começa no Prologo e acaba na morte de Euridice. Fraquejou para as cenas passadas nos Infernos, mas compensou-nos de novo na cena final, em que até fez a sua aparição um efeito de magia, que não ousávamos esperar (e que não achamos indispensável na parte que antecede a descida aos Infernos. A importância da indumentária, inseparável da importância do quadro (os cenários), foi pela maneira como foi atendida, o mais belo contributo do espectáculo; os figurinos são de Anna Anni, e a sua execução em parte da Casa d'Arte Cerrati, de Florença, em parte das Oficinas da Fundação Calouste Gulbenkian.

A aproximação da visualidade do principio de Seiscentos, possível de realizar nos cenários e no guarda-roupa, era muito mais difícil de atingir na encenação. Mas o encenador Sandro Sequi pôs em acção uma técnica eficaz, de extrema habilidade e harmonia, que entrou também plásticamente na visão pré-Seiscentista para toda a parte já referida, que conduz à morte de Euridice (a primeira, visto que ela morre duas vezes, e de uma maneira muito estranha da 2.ª vez, depois de uma frase lindíssima). Há qualquer coisa de Goyesco nas cenas acessórias dos Infernos. Até ali (aos Infernos), Sandro Sequi encadeou com uma sempre tranquila harmonia uma série de quadros vivos, de uma impressionante profusão, e de uma expressão participante do drama, incluindo os rostos. Não nos surpreendeu menos a docilidade do Coro Gulbenkian, a maior realidade do «trabalho da casa», porque o coro tem a seu cargo, também, e diremos mesmo

sobretudo, uma parte essencial e de estilo tão melindroso como belo, na representação. A longa e paciente direcção de coro que Olga Vioganta alicçou sobre o seu profundo conhecimento da arte vocal (com a co-aboração como preparação de coro de Pierre Salzmann) integram-se na composição de cena alguns bailados, em que o Grupo Gulbenkian de bailado não foi plásticamente tão segura como visão.

Para os numerosos intervenientes solistas, entremearam-se aos cantores estrangeiros alguns elementos portugueses, entre os quais o tenor Fernando Serafim, que tinha a seu cargo, como o outro Pas-

tor a cargo de Miche, Lecocq, música vocal da mais espinhosa dentro da sua graciosidade. Miche, Lecocq cantaria também a parte de Apolo, no desfecho, pai de aparência ainda mais jovem do que o seu filho — Orfeu — o que mitologicamente não ofende. Cantores portugueses foram ainda Maria José Braga Santos, muito indicada para este género lírico. Zuleica Saque (que não reconhecemos se de facto foi ela), e António Leitão, num breve apontamento.

Monteverdi pertence precisamente a uma época onde, como na

(Continua na 17.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Parte no próximo domingo para o Canadá, onde irá permanecer uma larga temporada, a cantora Estela Alves
- * Estreou-se na adega típica «Lisboa»

«O Indomável» na sessão do ABC

Integrado no ciclo que o ABC Cine-Clube de Lisboa tem vindo a dedicar ao cinema moderno, exhibe-se amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, o filme de Alain Cavalier, «O Indomável», com interpretação de Alain Delon e Lea Masari.

- boa á noite» a artista Maria Zélia, há muito a trabalhar no «Fado» em Madra
- * Encontra-se livre de contratos a cantadeira Vicência Lima.
- * Deixou de fazer parte do elenco artístico do «Timpans» a jovem artista Maria Valejo
- * Participa num programa da E. N., no próximo dia 30, o cantor Fernando Maurício.
- * Os artistas Berta Cardoso, Sérgio, Beatriz da Conceição, Raul Dias, Deolinda Rodrigues, António Caivário e Gina Maria também deram a sua adesão à festa de homenagem a Anita Guerreiro, que se realiza no próximo dia 7 no Coliseu dos Recreios.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO cheques de viagem



Trazar notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

- 1 Só o próprio os pode utilizar**
Contrariamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estritamente pessoal.
- 2 O número de série protege-o**
A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.
- 3 Trata-se, verdadeiramente, de «escudos»**
Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.
- 4 Envio de dinheiro com segurança total**
Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100\$00, 500\$00 ou 1.000\$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta



COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 18 — (L. e A. N. I.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 8 a 14 do corrente, cujo texto é o seguinte:

1. — Em acções sobre a população, o inimigo praticou as habituais represálias, das quais destacamos as seguintes:

Flagelou com morteiros e armas automáticas S. Domingos, na fronteira Norte, causando um ferido na população; flagelou a população que trabalhava nas imediações de Ponte Maqué, no Oio, fugindo perante a reacção das nossas forças; flagelou a população de Binta, fronteira Norte, em trabalhos agrícolas, ferindo um nativo e raptando outro; emboscou o pessoal em trabalhos de desmatagem numa estrada a sul da província; tentou raptar a população de Quenem, a qual se recusou a acompanhá-lo; foi detectado, sofrendo baixas, ao pretender atacar uma povoação.

Em acções contra alvos militares, o inimigo realizou nove flagelações contra aquartelamentos, oito das quais sem danos pessoais para as nossas forças. Emboscou uma coluna militar e alvejou dois aviões, na região da fronteira Sul, com uma metralhadora pesada antiaérea, sofrendo a destruição da arma e baixas na guarnição, perante a reacção das Forças Aéreas.

2. — No período a que se refere este boletim, as nossas Forças realizaram dezenas de patrulhamentos, batidas, golpes-de-mão e emboscadas nas áreas afectadas pelo terrorismo.

As acções referidas foram:

A) — Norte da província:
Uma patrulha, servindo de charmariz ao inimigo, sofreu uma emboscada prevista e reagiu, causando um morto e outras baixas prováveis ao adversário; na reacção a uma flagelação a um aquartelamento, as nossas forças procuraram o contacto, capturando uma e provocaram a fuga do inimigo; durante um patrulhamento, foi estabelecido novo contacto, tendo havido um morto para o inimigo; foi executada uma batida a uma região em que um grupo terrorista insistia em aliciar a população, tendo sido abatidos dois elementos inimigos; procedeu-se posteriormente à pesquisa dos restantes elementos que abandonaram a zona por não ser propícia aos seus intentos e por virtude do numero apreciável de baixas que as forças amigas já lhes tinham causado em acções anteriores.

B) — No Sul da província:
Nas margens do rio Corubal foram realizadas três acções: — A primeira, constituiu numa emboscada durante a qual foi detectado e destruído um acampamento, capturado um lança-granadas-foguete, uma pistola-metralhadora, uma pistola, munições deste armamento, documentos, diverso material e foram causados 4 mortos e 2 feridos ao inimigo; na segunda acção, dois destacamentos das nossas forças emboscaram, respectivamente, um grupo de 15 elementos armados e outro de 30, causando-lhes baixas apreciáveis; os relatos visuais referem que, nesta acção, o inimigo sofreu um morto e 12 feridos confirmados, que foram capturados 3 elementos e diversas munições e que foram destruídas diversas instalações inimigas, com reboque de munições, e ainda 58 casas de mató.

VI Bienal Internacional de Arte Fotográfica de Lisboa

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação (C. A. T. 60) organiza este ano a VI Bienal Internacional de Arte Fotográfica de Lisboa e o IV Festival Internacional de Filmes de Amadores, realizações já conhecidas em todo o mundo e que, como de costume, decorrerão nos salões do Secretariado Nacional de Informação, cedidos para o efeito. Os prazos para a recepção dos trabalhos terminam em 1. 15 e 25 de Outubro, respectivamente, para fotografias, diapositivos a cores e filmes.

Todas as informações e pedidos de boletins de inscrição deverão ser dirigidos a: Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação — Rua da Madalena, 113-3.º Esq. — Lisboa-2 — Portugal.

Finalmente, na terceira acção, houve contacto em que o inimigo sofreu um morto e dois feridos confirmados foram capturadas diversas munições de lança-granadas-foguete e foram destruídas 50 casas clandestinas.

C) — Nas vias fluviais:
Foram destruídas ou capturadas 5 canoas utilizadas pelo inimigo.

3. — Em resultado destas acções o inimigo sofreu 10 mortos e 23 feridos confirmados, além de outras baixas que não foi possível estimar. As nossas forças sofreram 3 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS Serviço de Abastecimentos

Grupo III — Reparações de balança, calandra e hidros da lavandaria; obras para instalação de chuveiros
Grupo XVI — Diversos trabalhos de desinfecção.

Até às 17.30 horas do dia 29 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os trabalhos em referência.

LISBOA, em 17 de Maio de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

Relatório e contas de 1966 da Sociedade Cooperativa Piedense

Foi agora publicado, no boletim interno desta prestigiosa colectividade, o relatório e contas da direcção (e de todas as diversas comissões) da Sociedade Cooperativa Piedense, que constitui um expressivo e impressionante documento da sua vasta e notável actividade.

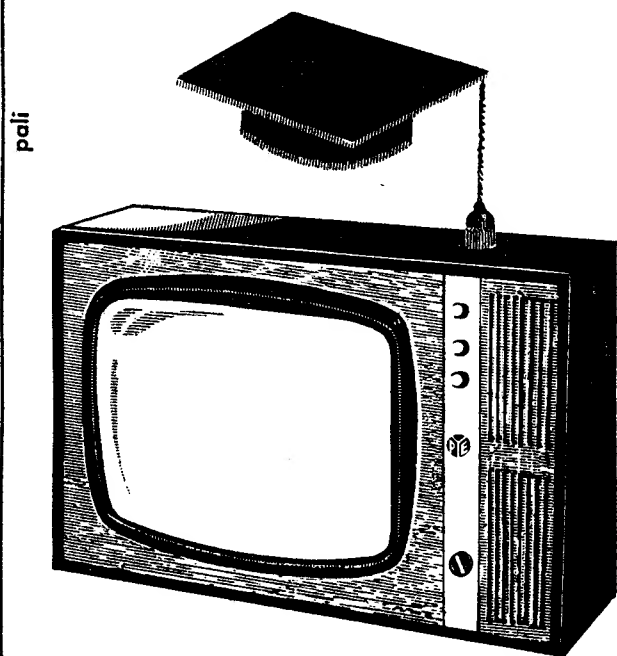
Fundada em 1893, e considerada instituição de utilidade publica por portaria de 1924, a Piedense é a maior cooperativa portuguesa e uma das maiores da península, tendo quase 4000 socios, e um movimento que este relatório atesta a exuberancia, e do qual, fornecemos apenas meia juiza de numeros: fornecimentos aos socios no valor de 38.993 contos; despesas gerais internas de 6.379.815\$85; compra de um novo prédio contiguo á ampia sede, com o custo de 996.874\$30 (tembrou-se que a cooperativa possuía ainda, além do mais, uma quinta).

Os serviços sociais apresentam estes aumentos extraordinários em relação a 1965. consultas medicas — 3391; pequena cirurgia — 49; electrocardiogramas — 20; fisioterapia — 1434; injeções e tratamentos — 3165. De notar ainda, enfim, a excelente actividade desenvolvida pelos serviços culturais, que prosseguem na obra a todos os titulos meritória.

Para os nossos pobres

Do sr. Matos Rodrigues recebemos 50 escudos para os nossos pobres.

.....PYE "made in Cambridge"



Os televisores PYE são concebidos nos laboratórios de pesquisas privativos da PYE INTERNATIONAL, em Cambridge — centro mundial de pesquisas científicas.

Tudo neles foi estudado, portanto, cientificamente: PYE está a tirar um grande proveito destas investigações, utilizando-as nos métodos mais modernos e eficientes de produção. Resultado: mais qualidade. A qualidade PYE.

PYE apresenta uma vasta linha de TV, desde os modelos mais económicos aos de mais elevado nível técnico.

Cada aparelho PYE traz o prestígio de uma das maiores marcas em todo o Mundo.



AGENTES PARA PORTUGAL:

Frügel

LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TEL. 661431 / 444
PORTO: RUA SA DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257 / 8

BRANDY KOPKE

desde 1638



agentes no sul

OLIVEIRA & TORROAES LDA.

rua do salitre, 123

lisboa, telef. 5 78 51

CAMINHOS DE FERRO CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

LOTES DE TERRENO

já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede

FACILIDADES DE PAGAMENTOS

PROP.: ORFEMA

Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794
C A S C A I S

AGRADECIMENTO

DE

MARIA AMÁLIA GALLIS BARAONA
E
JOAQUIM ANTÓNIO P. BARAONA

Por ser praticamente impossível agradecer pessoal e directamente a todos os Amigos que nos acompanharam, manifestando o seu pesar pelo falecimento do nosso querido Filho Pedro Miguel — em especial pela falta de indicação das respectivas moradas — nem por isso queremos deixar de afirmar o nosso público e eterno reconhecimento, pela onda de simpatia e carinho com que fomos rodeados, num momento tão difícil e doloroso.

Para todos, sem distinção, o nosso Obrigado e os votos de que Deus vos proteja sempre.

M. A. B. e J. A. P. B.

NOVOS PROCESSOS EDUCATIVOS—III APLICAÇÕES DO GRAVADOR DE SOM NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA

Gostava de contar por inteiro, documentando-a, uma história de que vou pôr aqui só umas notas soltas, sem tempo nem lugar.

*
«Chegou há pouco o gravador. Temo-lo experimentado nas aulas de Português e de Francês. Os rapazes entusiasmarão-se e falam e articulam melhor, com nítido esforço para maior clareza, pausas de sentido — finalmente a pausa! — e expressão apropriada. Até um, muito gago (porque será que a L. V. não gagueja quando fala, lê ou dita Francês ou Inglês?), entrou em vias de cura. Já consegue falar e recitar mais compassadamente, e até nos serve de locutor quando há pouco palavreado para dizer. Só por isto tinha valido a pena o gravador.»

*
«Certos aspectos da pronúncia local ou regional estão a parecer menos bem a quem os ouve a si próprio e começam a ser corrigidos espontaneamente. Combinou-se aproveitar os elementos de pronúncia mais cerrada em realizações destinadas ao intercâmbio de anotações etnográficas.»

*
«Os nossos «Fanáticos do Ritmo» gravaram um programa destinado à Rádio Mocidade, com canções regionais do Minho à Madeira e «Janelas» dedicadas a toda a rapaziada do Minho a Timor, em que pedem intercâmbio de canções a todas as nossas províncias de aquém e além mar.»

*
«Os rapazes e nós crescemos todos três palmos! A Rádio Mocidade valorizou estupidamente a nossa gravação e prometeu mandá-la a todos os Comissariados Provinciais ultramarinos. Agora todas as turmas querem a sua fita e os próprios finalistas preferem gravar os seus Livros de Curso. Vamos guardar para isso as tardes de sábado, porque há muita coisa que não cabe nas aulas e cinco minutos de gravação custam-nos uma hora de trabalho.»

*
«Temos muita coisa já feita para valorizar pela gravação: leituras por grupos, recitações individuais e corais, teatro «radiofónico», danças feitas «para cabo de vassouras», coros falados, revalorização sonora de anuários e antologias, etc., mas vamos fazer também muita coisa nova, «própria para gravador.»

*
«Entra-se cada vez mais a colaboração entre as turmas, os anos e os cursos. Há grupos auxiliares e de «fundo» para toda a obra: orquestra dos «Fanáticos», tocadores e tocadoras de harmónica e de acordeão, solistas e cantores e cantoras de 1.ª e 2.ª voz, imitadores, etc. Turmas inteiras, como a das finalistas do Curso de Formação Feminina, que são excepcionais de dedicação e simpatia, participam na gravação das fitas das outras turmas. Esta constante de auxílio mútuo ficou louvada e «escrita» nas «fitas» dos finalistas pelo inspector M. A. e pelo director.»

*
«Os «antigos», que vêm agora por cá ainda mais do que o costume, para verem o novo edifício e

espreitar as gravações das «estrelas» cá da casa, que já andam pelas escolas do Magistério, Institutos médios e superiores, e empregos longe ou perto, deixam-nos sempre, nas gravações que estamos a fazer, conselhos e depoimentos, pedaços das suas novas e «velhas» antologias, e os problemas, dificuldades ou vitórias da sua vida escolar ou profissional.»

*
«Os homens da noite da geração de *Rumos* (antologia de poesia e prosa de quartanistas do Curso Comercial nocturno, editada pelos autores) também estão presentes nas gravações, ou com poemas e outros trabalhos seus, interpretados pelos rapazes e raparigas do dia, ou «em pessoa», o que foi mais difícil de conseguir, porque estão todos empregados, não têm sábados livres e o domingo é sagrado. Sem prejuízo da unidade dos *Livros* dos finalistas dos cursos diurnos, pretendeu-se caldeá-los com o testemunho adulto dos homens da noite, para maior «fibra», o que fazemos também, sempre que possível, por meio de aulas conjuntas. O nosso ensino técnico oferece-nos frequentemente esta possibilidade, que se não deve desperdiçar, tanto mais que, além dos estímulos e sugestões recíprocas que facultam, estabelece uma corrente de simpatia, admiração e respeito mútuos, que aprofunda e autentica a noção das responsabilidades.»

*
«A generalidade dos cursos industriais, como o de Formação de Serralheiros (agora de Electromecânicos), tem poucas aulas de Português, o que desaconselha gravações extensas. Mas os nossos Serralheiros do 2.º ano, tanto diurno como nocturno, registaram já alguns programas breves muito catitas: «Episódio do Fidalgo», do *Auto da Barca do Inferno*, poemas originais, actuações da sua orquestra privativa, «montagens» como a do *Alfageme de Santarém* (parcial), de *Todo o Mundo e Ninguém*, do poema *D. Henrique*, em coro falado com fundo musical, etc. Como os finalistas deste curso não têm Português no último ano (devia haver Português em todos os anos de todos os cursos do ensino secundário), torna-se praticamente inviável, ou, pelo menos, muito difícil, a realização de um *Livro* seu, como o dos outros cursos. De facto, os *Livros* da Formação Feminina, por exemplo, só têm sido possíveis porque as alunas do 4.º ano assistem às aulas de Português das Secções Preparatórias. Todavia, os Serralheiros têm contribuído sempre dignamente para o nosso plano geral de realizações e participado com brilho na recolha de apontamentos etnográficos. E nunca faltam nas tardes de sábado para colaborar na gravação dos *Livros* dos seus colegas dos outros cursos. O seu sentido prático e desembaraço habituais servem-nos de permanente ajuda e lição.»

*
«Hoje começou a gravação do nosso «Livro de Ouro». O «termo de abertura» foi feito pelo Zé Martins Francisco (noito antigo aluno do Curso de Formação de Serralheiros que vai sair engenheiro no próximo ano), com o seu agra-

decimento à Fundação Gulbenkian, em seu nome e no de muitos outros bolseiros da casa. Seguem-se agradecimentos de alunos e de familiares de alunos à escola. E virá depois o registo das vozes dos nossos visitantes mais notáveis.»

*
«Já gravámos vários *Livros de Curso*. Cada um tem sua *personalidade*, como sempre acontece também com as diferentes turmas. Aprendemos, logo de início, que ouvir sem ver exige condições especiais para suscitar interesse generalizado e duradouro. E nós pretendemos que todas as nossas gravações, mesmo as dos *Livros*, tenham motivos de agrado certo e permanente, de forma a constituírem mais do que simples referências restritas à turma e à escola, ou só valores saudosistas de carácter pessoal e transitório. Assim, os «retratos», que se seguem ao título, à identificação, à data e à dedicatória, e são ditos, recitados ou cantados pelos próprios retratados, para que fique a voz de cada um, apresentam grande variedade formal mas, principalmente, uma vasta gama de fundos ou «ambientes» musicais e corais.

Os *Livros* das raparigas são suaves, como era de esperar. Os dos rapazes têm traços muito mais fortes, com «aportes» e intervenções oportunas dos colegas, e fundos «selvagens», gritos, apitos, buzinas, etc., conforme as preferências dos retratados e as aventuras ou episódios mais «salientes» da sua vida escolar.

ALBERTO FIALHO JÚNIOR

Não devemos «psiquiatrizar» os problemas da Escola

O psicólogo escolar presta ajuda à «função docente», e é esse o seu papel primordial, mas não é, nem pode já ser um professor.

Em primeiro lugar, evidentemente, por razões práticas: falta-lhe o tempo. Mais importante do que isso, é a atitude do psicólogo perante a criança que não é idêntica à do professor, e não pode sê-lo. Psicólogo e professor devem complementar-se, não confundir-se.

O psicólogo escolar auxilia as crianças débeis, as crianças inadaptadas, no seu despiste, mas não é um especialista da infância deficiente.

A sua principal função é contribuir para a adaptação do escolar normal, para uma melhor apropriação da escola à criança. As razões de confusão são aqui numerosas e estreitamente emaranhadas.

Razões de oportunidade: para ser aceite, o psicólogo corre ao mais urgente, ao mais rendoso, aonde a justificação da sua existência é mais clara aos olhos dos inspectores, aonde o exercício da sua função não corre o risco de provocar conflitos de atribuições com os colegas da orientação escolar. Razões de oportunidade, por certo, mas reforçadas amalgamadas numa ilusão muito geral: a que tende a reduzir os problemas práticos de psicologia aos que são formuláveis em termos de patologia ou de defectologia. E isto porque tomamos principalmente consciência das condutas humanas na ocasião dos seus distúrbios, porque apenas nos ocupamos do psiquismo quando está perturbado ou diminuído.

Para definir correctamente o campo total da psicologia escolar, cumpre admitir que os problemas da infância não se limitam às crianças-problemas, que os problemas da escola não se limitam aos que

são postos pelos escolares inadaptados.

Não há duvida de que é necessá-

(Continua na 15.ª página)

Organização de Serviços de Educação

A partir de 1 de Julho, o sector da educação da UNESCO compreenderá quatro departamentos: Progresso da Educação, Métodos e Técnicas da Educação e da Formação de Pessoal Docente, Planeamento e Administração da Educação, e Educação de Adultos e Colaboração com a Juventude.

O Departamento de Progresso da Educação compreenderá quatro divisões: Ensino Superior, Informação e Estudos Comparados, Igualdade de Acesso à Educação e Formação no Estrangeiro.

O Departamento de Métodos e Técnicas da Educação e da Formação de Pessoal Docente compreenderá três divisões: Programas de Educação, Métodos e Técnicas Novas de Educação e Formação do Pessoal Docente.

O Departamento de Planeamento e Administração da Educação compreende duas divisões: Planeamento e Administração da Educação e Financiamento da Educação.

Além disso, o director do departamento encarregar-se-á, sob a autoridade do subdirector geral, da cooperação com o Instituto Internacional de Planeamento da Educação, de Paris.

O Departamento de Educação de Adultos e Colaboração com a Juventude compreende três divisões: Colaboração com a Juventude, Educação de Adultos e Alfabetização.



SOCIEDADE TEXTIL ALIANÇA, S.A.R.L.

capital: 10 000 000\$00
reservas: 3 290 000\$00

Fábricas na Trafaria

Departamento Comercial na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 13
LISBOA

1.º AUMENTO DE CAPITAL
de 10 000 para 20 000 contos

Emissão ao par de 10 000 acções no valor nominal de 1000 escudos cada, sendo 6000 acções oferecidas à subscrição pública, sujeita a rateio com preferência para os pequenos accionistas.

As 6000 acções que se apresentam à subscrição pública beneficiam do dividendo prioritário de 7 %.

As condições de pagamento são as seguintes:

50 % no acto da subscrição;
50 % em Agosto de 1967.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa de Lisboa dos títulos desta emissão. A Administração da Sociedade estará, em qualquer momento, à inteira disposição dos senhores Accionistas para prestar todos os esclarecimentos.

Subscrição aberta ao público de 8 a 20 de Maio nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

ANDARES JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO
DE C. F. DE S. JOÃO DO ESTORIL

C/ 3 e 4 assoalhadas, óptimos acabamentos
e facilidades de pagamento

Prop. J. BARAONA

EST. MARGINAL, LOTE JME-2.º C. — CASCAIS
Telef. 282345-282388

VIDA RELIGIOSA

Ordenações sacerdotais no Colégio dos Inglesinhos

Depois de amanhã, às 9 e 30, o sr. núncio apostólico confere na capela do Colégio dos Inglesinhos, ordens sacerdotais ao rev. Terence Alban Brebner.

Vão receber a sagrada ordem de subdiacono os revs. A. C. Grogan, A. Sheehan, J. W. Hawkins e T. A. Shaw.

Receberão também os dois últimos graus de ordens menores: os revs. J. G. Moore, A. T. Keane, P. T. Coda, D. Eccleshare, J. A. Tyrer, J. H. V. Evans e W. B. Cooper e os dois primeiros graus de ordens menores: os revs. M. O'Callaghan, T. T. Hall, M. A. Hartley, C. M. Henry, B. J. M. Bedford, B. T. Wilson e J. P. O'Sullivan.

No domingo às 10 horas, na mesma capela o rev. Terence Alban Brebner cantará a sua primeira missa, a qual será seguida de «Te Deum» e da cerimónia do beija-mão.

SAMMY DAVIS CHEGA AMANHÃ

Por via aérea, chega amanhã a Lisboa, às 14 e 20, o famoso cantor norte-americano Sammy Davis Jr., que vem realizar dois espectáculos no Monumental, por iniciativa do empresário Vasco Morgado. O artista viaja com os elementos da sua companhia.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

FORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas (Entrada 2550).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo das 10 às 18 (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1550).

MUSEU DE ARTE SÁCRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras das 15 às 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas (Sábado, entrada 4500; domingo, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo das 10 às 17 horas (Sábado, entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).



TEXAS EM AFRICA — Na linha de produção de Walt Disney, o seu sucessor, Ivan Tors, acaba de rodar «África estilo Texas». É a cores, com muito folclore e exotismo. Vamos ver estes dois rostos simpáticos na próxima temporada.

CAVALOS DE ALTER EM ALTA ESCOLA

PICADEIRO DO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

CALÇADA DAS NECESSIDADES, 5

HOJE, ÀS 22 HORAS

Bilhetes à venda na Agência do Comissariado do Turismo, Palácio Foz — Restauradores, das 9 às 20 horas. Os restantes bilhetes do dia estarão à venda no Picadeiro, a partir das 20.30 horas.

Não se aceitam reservas

VENDEM-SE

Por ordem do Tribunal da Comarca de Cascais — carta prec. 704-67 — 2.ª sessão — vendem-se por negociação particular: uma casa denominada «Vila Natália» na Amoreira — Bairro dos Cucos — freguesia de Alcáideche; uma casa no mesmo lugar; um terreno com 160 m2 no mesmo sítio. Preço mínimo de venda 110 mil escudos.

JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, lote JME, 2.º C — CASCAIS

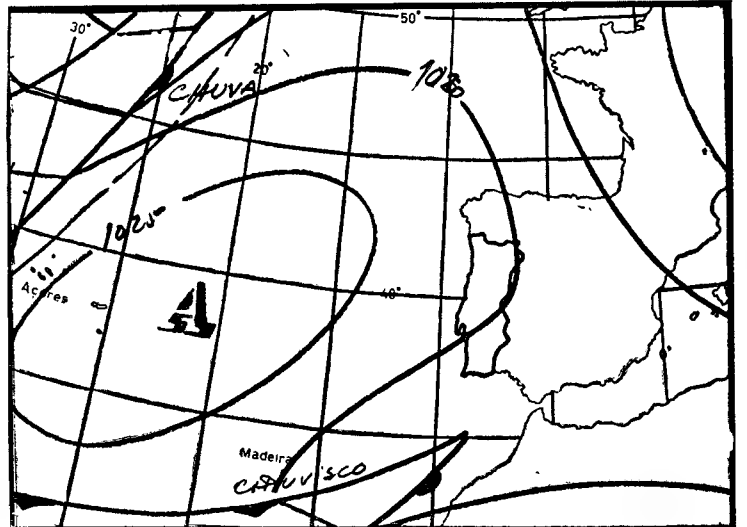
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EX TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távira, 20°; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 15°6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

4 — Anticiclone (alta pressão)

13 — Depressão (baixa pressão)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — O anticiclone localizado entre os Açores e o território do continente condicionará o estado do tempo nesta região.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 22
Ocaso às 20 e 45

MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — As 11 e 32 (3,3 m); 23 e 50 (3,6 m). Dia 19 — As 12 e 35 (3,5 m). Dia 20 — A 1 hora (3,8 m); 13 e 35 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — As 5 horas (1,4 m); 17 e 20 (1,6 m). Dia 19 — As 6 e 2 (1,2 m); 18 e 23 (1,4 m). Dia 20 — As 7 e 05 (1 m); 19 e 30 (1,1 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 23 ☾ Dia 31 ☾ Dia 8 ☾ Dia 15

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



VAUXHALL
VIVA 67

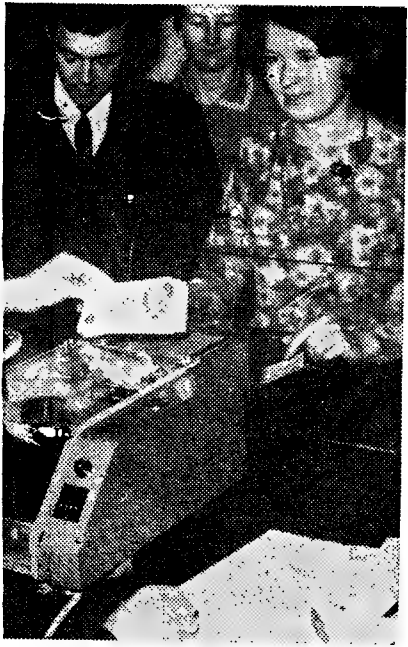
MODELO SPORT
SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

PAGINA CENTRAL



Num banco londrino está já ao serviço do nome de «Notemaster». Aplicações: do, entrega de quaisquer quantias ao inheiro em caixa e embalagem do mes- tas. Tudo, é claro, premindo um sim- s botão

Vão criar-se postos de abastecimento de leite em harmonia com um decreto que regulamenta o assunto

Precedido de um extenso e justificativo preâmbulo, publicou-se hoje o decreto pelo qual é atribuída a organização corporativa da lavoura, em conformidade com as normas estabelecidas, a função de recolha e concentração do leite destinado ao abastecimento público e à indústria.

Sempre que circunstâncias económicas e financeiras o justificarem, a organização corporativa poderá utilizar o serviço de empresas privadas para o exercício dessa função, mediante concurso e nas condições que vierem a ser estabelecidas em contrato, por períodos não superiores a cinco anos.

O decreto estabelece a criação de postos de recepção, verificação, desinfeção e concentração do produto, bem como da sua filtragem e subsequente expedição, com a assistência técnica da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários.

Os postos que não forem integrados na rede aprovada não poderão continuar em funcionamento, tendo as entidades que os exploram direito a uma indemnização que será estabelecida por acordo com a organização corporativa da lavoura, ou na falta de acordo, fixada por árbitros.

Cria-se a Comissão de Abastecimento de Leite

O decreto determina a criação da Comissão de Abastecimento de Leite, que funcionará na Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com apoio nos serviços respectivos da produção e comércio de lactínios, sob a presidência do presidente da Junta, tendo como assessor o director daqueles serviços. Será constituída por um representante de cada uma das seguintes entidades: Ministério do Interior (em representação dos municípios); Ministério da Saúde e Assistência, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Fundo de Abastecimento, Corporação da Lavoura, Corporação do Comércio e Corporação da Indústria.

Compete a esta comissão assegurar a execução das normas estabelecidas, promover a instalação dos postos, etc.

Preso uma cartomante a quem foram apreendidas 300 fotografias

BEJA, 18 — A P.S.P. desta cidade capturou e enviou a juízo, sob a acusação de cartomância com objectivo de lucros, a sr.^a Elvira Maria Ramalho, de 63 anos, solteira, natural da Cercal do Alentejo e residente em Beja há muitos anos.

No decorrer das investigações apurou-se que a sr.^a Elvira tinha grande número de clientes, aos quais exigia, além de dinheiro, fotografias, peças de roupa e uma madeixa de cabelo.

A Polícia apreendeu-lhe cerca de 300 fotografias, dois baralhos de cartas, uma imagem de S. Francisco e ainda muitas cartas de clientes de Lisboa e de várias localidades do Alentejo.

A denúncia foi feita por uma mulher que há muito tempo era cliente da cartomante e que já lhe entregara 2000\$00, sem que conseguisse melhoras do mal da que sofre.

O EMBAIXADOR DE ESPANHA visita no sábado o Museu Militar

O embaixador de Espanha, prof. D. José Ibañez Martín, acompanhado dos adidos militares da Embaixada em Lisboa, visita depois de amanhã, pelas 10 e 30, o Museu Militar.

O apoio financeiro do Estado à produção leiteira realizar-se-á através de incentivos à organização da rede de recepção e concentração prevista neste diploma, bem como ao equipamento da produção e das suas organizações, e ainda mediante dotações de fomento da qualidade e da quantidade do leite. Este último apoio, para fomento da qualidade e quantidade do leite, será concedido, pelo Fundo de Abastecimento, através de dotações que acrescerão aos preços de garantia, nos quantitativos e nas condições fixados em despacho do Secretário de Estado do Comércio.

Multas a infractores

As entidades que, á data da entrada em vigor deste diploma, realizem operações de abastecimento de leite em natureza deverão, no prazo de 60 dias, a partir da data referida, submeter os seus planos de abastecimento á aprovação do Secretário de Estado do Comércio.

O leite destinado ao abastecimento público ou á indústria que não for entregue nos postos de recepção autorizados nos termos deste diploma será apreendido, constituindo este facto contração punível com as seguintes multas: a) para o produtor, 200\$ a 500\$; b) para o comerciante, 500\$ a 10 000\$, elevada para o dobro na primeira reincidência e para o triplo na segunda.

Encerram-se no sábado as inscrições para a 48.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

• O certame efectua-se no Jardim Zoológico, nos dias 3 e 4 de Junho

É já no sábado que se encerra, no Clube Português de Canicultura, na Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, o prazo de inscrição para os concorrentes á 48.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectuará, conforme é habitual, no Jardim Zoológico, nos dias 3 e 4 do mês de Junho (sábado e domingo, respectivamente).

Além de numerosos prémios gerais, de honra e especiais a atribuir e das muitas taças de que o certame se encontra dotado, o certame deste ano conta, ainda, com as atracções constituídas pela intervenção de três reputados técnicos estrangeiros, os juizes «all-round» «mrs.» C. L. Davidson e «mrs.» M. Hall (do Kennel Club, de Londres) e dr. A. Fink. As duas primeiras actuarão, respectivamente, na classificação dos «terriers», cães de caça britânicos, galgos e baixotes e dos cães de luxo e «schnauzers», enquanto o terceiro julgará os cães de guarda e utilidade estrangeiros.

A possibilidade de outorga de um C. A. C. I. B. (Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza) ou de um C. A. C. (para os campeonatos nacionais) está a desportar, igualmente, o interesse de numerosos expositores.

Éxito assegurado

Prevê-se, assim, que esta 48.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura e patrocinada pela Federação Cinológica Internacional, iniciativa que já se inscreveu na tradição dos acontecimentos sociais de maior relevo da capital, resulte, este ano, num novo êxito, para o que muito contribuirá o elevado nível dos exemplares a apresentar e a costumada afluência de um público numeroso e conhecedor,

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257



Um aspecto da cerimónia na Associação de S. Bartolomeu

Será lançada em breve a primeira pedra do novo hospital alemão — afirmou-se no acto inaugural das novas instalações da Associação de S. Bartolomeu

Em cerimónia presidida pelo embaixador da República Federal Alemã foram inauguradas, esta manhã, as novas instalações da Associação de S. Bartolomeu dos Alemães em Lisboa — instituição que administra os bens dos cidadãos

daquela nacionalidade radicados na capital e diversas associações de assistência, culturais e recreativas.

Entre os convidados, encontravam-se presentes os srs. ministro da Saúde e Assistência; o general Von Lillenskoeld, da base de Beja, etc.

Usando da palavra, disse o sr. Viatzenstein, presidente da Associação de S. Bartolomeu dos Alemães:

— É para nós um dia de júbilo aquele em que voltamos a ter uma sede própria, como tivemos há muitos anos. Mas não é menor a alegria em ver aqui reunidos não somente Vossas Excelências, que nos honram com a vossa presença, mas também os representantes das agremiações alemãs em Lisboa, nas pessoas dos seus ilustres membros, nomeadamente a Embaixada da Alemanha, os Serviços Centrais de Ligação Alemã em Portugal, o Instituto Alemão, o Colégio Alemão, a Igreja Católica em Lisboa, a Congregação Evangélica Alemã, o Clube Alemão, a Associação de Beneficência Alemã em Lisboa e a Câmara de Comércio Alemã em Portugal.

E o orador salientou, desta maneira, a colaboração do nosso País: — Os imensos privilégios e regalias que Portugal concedeu a esta nossa Associação durante tantos séculos, como por exemplo o último despacho de Sua Excelência o senhor ministro da Saúde e Assistência, de 21 de Julho de 1964, concedendo-nos os novos estatutos, pelos quais nos regemos hoje, são testemunhos bastantes para a nossa gratidão.

Historiando, disse o orador: — A criação da Irmandade de S. Bartolomeu em Lisboa esteve ligada a uma capela do século XIII. Desta capela fala um trecho de um velho documento com caracteres góticos, escrito em 1671 por um tal senhor Berger, ao tempo seu presidente. Relata este documento que, nos fins do século XIII, um comerciante alemão chamado Overstaedt possuía terrenos, onde tinha um depósito de madeiras, nas margens do Tejo, no sítio onde hoje se encontra a Câmara Municipal de Lisboa. Mandou fazer um muro em volta desse terreno e ali construiu uma capela dedicada a S. Bartolomeu, santo da sua devoção. Naquela mesma sítio, propício para uma igreja maior, oferece El-Rei D. Diniz, em troca, um terreno a Overstaedt. A troca foi feita, porém, com a condição imposta por Overstaedt de ficar com o direito á capela de S. Bartolomeu, a qual deveria ser construída nessa igreja. El-Rei manda então construir uma igreja dedicada a S. Glão, ou melhor a S. Julião, igreja que ainda há pouco existia, hoje dependência do Banco de Portugal, e concede aos Alemães, além de um altar a S. Bartolomeu, o direito de um cemitério e continuação das orações pelo fundador da capela Sobrevilla, como chamavam então a Overstaedt na tradução portuguesa.

Afirmou — depois de ter enumerado os objectivos da Associação — que brevemente será lançada a primeira pedra do novo hospital alemão em Lisboa.

O ministro da Saúde e Assistência, em breves palavras, prometeu toda a colaboração possível.

nos dois dias de realização do certame.

Os animais inscritos serão distribuídos por 7 classes individuais e 3 colectivas, e pelos 9 grupos previstos, consoante as provas de obediência de dois critérios distintos, o primeiro (prova A) para cães que nunca ganharam qualquer prémio nestes exames e o segundo (prova B) para os que tenham obtido um certificado de trabalho na anterior.

CONFERÊNCIA do dr. Odorico Pinto no Instituto Naval

O sr. dr. Odorico Pires Pinto, professor da Universidade do Brasil e da Escola Naval do país irmão, que está em Lisboa a proceder a estudo dos arquivos históricos portugueses, como boiseiro da Fundação Gulbenkian, proferiu hoje, no Instituto Superior Naval de Guerra, uma conferência em que versou o tema «Portugal e as construções navais no Brasil».

A conferência revestiu-se de muito interesse, tendo assistido, além de várias personalidades convidadas, e o director do Instituto, os professores e os oficiais que estão a frequentar os cursos navais de guerra.

FILMES CULTURAIS no Museu de Arte Antiga

Amanhã, ás 18 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, haverá mais uma projecção de filmes culturais, comentada pelo sr. prof. Rio Carvalho.

Serão apresentados filmes sobre a pintura do Impressionismo. A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253

AFES um novo e ótimo **BACALHAU**
LEIRA 6.ª-feira

A CRISE NO MÉDIO ORIENTE

Países árabes empreendem a maior mobilização militar desde a crise do Suez

BEYRUTH, 18 — (R.) — Alguns exércitos árabes empreendem a maior mobilização, desde a crise do Suez, em 1956, a fim de defrontar qualquer ataque israelita, através das suas fronteiras. As forças do Egipto, Síria e da Jordânia encontram-se em estado de prevenção permanente. O Líbano, o quarto país árabe com fronteira com Israel, afirmou a sua solidariedade com o Governo de Damasco e o Iraque alertou, também, na noite passada, o seu Exército e a sua aviação.

A tensão quase atingiu o auge, após as ameaças israelitas de represália contra a Síria, devido a ataques de sabotagem.

As disposições militares sírio-egípcias caracterizaram-se por uma intima cooperação — os dois países têm um pacto de defesa conjunta — mas, ao contrário dos movimentos de tropas da R.A.U., feitos à luz do dia, não foram anunciados detalhes dos preparativos da Síria, ao longo da sua fronteira de 48 quilómetros.

Também têm sido mantidos em segredo os movimentos dos legionários árabes da Jordânia, ao longo da sua fronteira de 804 quilómetros com Israel.

O «EXÉRCITO POPULAR» SÍRIO APOIA TROPAS REGULARES

Em Damasco foi oficialmente anunciado, na noite passada, que tropas sírias, apoiadas por unidades do «Exército Popular» para-militar, se encontravam em estado de «prevenção completa» e que se tomavam precauções contra ataques aéreos. A Jordânia, que atacou o Egipto por não ter adoptado qualquer atitude de apoio durante o ataque israelita de Novembro último contra a cidade de Sammou, anunciou a mobilização das suas forças em apoio das medidas sírio-egípcias.

Em Bagdad, o major-general Hammoudi Mahdi, chefe adjunto do Estado-Maior do Iraque declarou que uma missão iraquiana seguiria para a Síria a fim de discutir a coordenação da actividade militar. Anunciou, ao mesmo tempo, que as forças iraquianas se encontravam de prevenção — anunciou Rádio Bagdad.

ADIADA UMA VISITA DA SEXTA ESQUADRA

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros sírio, Ibrahim Makhous, chegou, na noite passada, de avião, ao Cairo, numa visita de surpresa de um dia e con-

CAMINHOS DE FERRO

Marco de Canaveses, Tuais, Avesadas, Bairral, Lamoso, Feira Nova (Marco), Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro, Sande (Marco) e Penha Longa

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Marco de Canaveses-Central, Feira Nova (Marco)-Central e Penha Longa-Central e bem assim para as localidades de Tuais, Avesadas, Bairral, Lamoso, Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro e Sande (Marco).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Marco de Canaveses, Feira Nova (Marco) e Penha Longa expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

ferenciou, imediatamente, com o presidente Nasser e com outros dirigentes. Não foi emitido qualquer comunicado oficial acerca das conversações.

Entretanto, o Líbano anunciou, ontem à noite, que uma proposta visita da Sexta Esquadra americana não se efectuará agora por a altura não ser apropriada. A R.A.U. rejeitou, no último fim de semana, um pedido dos Estados Unidos para que a esquadra visse Alexandria.

A esquadra visita regularmente o Líbano. Contudo, um artigo publicado recentemente numa revista americana citava o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, como afirmando que os Estados Unidos o informaram de que a esquadra estava à disposição de Israel no caso de um ataque árabe. Esse artigo acirrara a opinião, tanto na Síria como na R.A.U. contra tais visitas.

O último encontro entre forças israelitas e sírias ocorreu em 7 de maio, quando Israel abateu, pelo menos, quatro caças sírios a jacto «Mig 21».

CRÍTICA SÍRIA A JORDÂNIA E ARÁBIA SAUDITA

DAMASCO, 18 — (F.P.) — «Os blocos militares e as ameaças não nos intimidam. Lutaremos, soldados e operários, para libertar o território palestino usurpado» — disse o dr. Yussef Zuayen, chefe do Governo, discursando, ontem, nas primeiras linhas das tropas destacadas para a fronteira com Israel. O dr. Zuayen denunciou «o concluído com o imperialismo» da Arábia Saudita, Jordânia, Marrocos e Tunísia. O primeiro-ministro assitiu às manobras que provaram — diz a imprensa — «a preparação perfeita e o treino excelente das Forças Armadas sírias».

ISRAEL CONTRA-ATACARÁ NO CASO DE OFENSIVA EGÍPCIA

JERUSALÉM, 18 — (A.N.I.) — Apresenta «sérias implicações» o anunciado movimento de tropas

egípcias na fronteira — declarou o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, numa reunião especial da Comissão de Segurança dos assuntos estrangeiros.

Em círculos de Jerusalém geralmente bem informados afirma-se que as tropas israelitas lançariam imediatamente um contra-ataque, no caso de ofensiva egípcia pela fronteira do Sinai.

NOVO ESTUPEFACIENTE

RECIFE, 18 — (A. N. I.) — Um novo estupefaciente foi descoberto pelos viciados no Estado de Pernambuco. Segundo se afirma, a nova droga, considerada superior à mescalina e ao LSD, é extraída da casca da banana, produzindo embriaguez e alucinações mentais.

Os «vietcongs» atacaram com foguetões uma série de bases americanas ao sul da «zona desmilitarizada»

SAIGÃO, 18 — (A. N. I.) — Utilizando morteiros pesados e foguetões de grosso calibre, de construção soviética, forças do Vietnam do Norte lançaram esta madrugada ataques coordenados contra uma cadeia de bases americanas, situadas justamente a Sul da «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams. A investida durou duas horas e quarenta e cinco minutos.

O quartel-general dos fuzi-

O embaixador discordante

O embaixador da Itália em Washington, Sergio Fenoaltea, praticou um gesto espectacular ao demitir-se do seu cargo alegando a sua discordância da política, que considera branda, do Governo de Roma no caso da guerra do Vietnam. O embaixador visou, nas suas declarações, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani. Este respondeu-lhe no Senado, dizendo «que os Estados Unidos deviam suspender os bombardeamentos ao Vietnam do Norte por ser essa a única forma de pôr termo à luta». Fenoaltea dirigia a Embaixada de Washington há cinco anos. Embora não pertencesse à carreira diplomática, representou o seu país noutras capitais. Há um ano disse, em público, que a Itália devia tomar posição ao lado dos Estados Unidos na questão do Vietnam por entender que esta excedia o âmbito de um conflito local e se revestia de significado mundial.



AMINTORE FANFANI

Recentemente, quando o Governo americano ordenou o recomeço dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, o Governo italiano lamentou esse facto e parte da imprensa e os restantes órgãos de informação em Itália referiram-se acerbamente àquele acto. O embaixador demissionário tomou parte activa na resistência à ocupação alemã e fez parte do primeiro Governo formado em seguida à guerra.

Foi enviado a Pequim para representar a Itália com a categoria de embaixador, sendo também representante do seu país na N.A.T.O. e desempenhou funções diplomáticas no Canadá e na Bélgica. A sua recente decisão causou impressões nos meios políticos e diplomáticos dos dois países.

Os «vietcongs» atacaram com foguetões uma série de bases americanas ao sul da «zona desmilitarizada»

leiros navais em Dong Ha sofreu o maior ataque de toda a guerra. Foi atingido com duzentos foguetões de 5,6 polegadas.

Dong Ha é o centro de orientação das operações dos fuzileiros na «Zona desmilitarizada».

Outros pontos atacados foram posições de artilharia em Gio Linh, Camp Carroll e Cam Le.

ONZE «MARINES» MORTOS EM DONG HA

DONG HA, 18 — (R.) — A's primeiras horas de hoje foguetões norte-vietnamitas mataram 11 fuzileiros americanos nesta base situada perto da «zona desmilitarizada», ao mesmo tempo que a artilharia fazia ir pelos ares as principais instalações com extraordinária precisão.

Um dos foguetões destruiu as instalações e Gabinete do Brigadeiro Michel P. Ryan, assistente do comandante da Terceira Divisão de Fuzileiros, que não se encontrava no interior, naquele momento.

Ficaram feridos mais 41 americanos durante o ataque.

TERCEIRO ATAQUE DE VULTO NAS ÚLTIMAS TRÊS SEMANAS

Os atacantes atingiram em cheio o compacto centro operacional dos fuzileiros, incluindo as geradoras de energia eléctrica e um quartel sul-vietnamita.

Neste quartel morreram, entre outros militares, dois conselheiros americanos.

Os mísseis atingiram também em cheio um centro de radar da Força Aérea americana, incendiando-o.

Nas últimas três semanas é o terceiro ataque importante a esta base, situada na província de Quang Tri.

O PESSOAL DE SOCORROS TRABALHOU A LUZ DOS FARÓIS DOS CAMIÕES

Os médicos e o pessoal de enfermagem tiveram de trabalhar à luz dos faróis dos camiões para socorrer os feridos que vinham de todos os pontos da base.

O ataque a estas instalações, situada a 17 quilómetros a Sul da

«Zona desmilitarizada», iniciou-se às 3 e 15, locais, com o sibilar dos primeiros foguetes de 110 milímetros.

Os tiros de morteiro dirigidos contra os canhões pesados e contra a faixa de aterragem fizeram menos estragos.

«RAIDS» CONTRA OBJECTIVOS NA PARTE MERIDIONAL DO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Com excepção de um ataque a uma estação de caminho de ferro, a 160 quilómetros de Hanói, todos os «raids» da Aviação americana foram dirigidos contra objectivos situados na parte meridional do Vietnam do Norte.

Aparelhos da Força Aérea atacaram de novo as baterias de artilharia pesada e da D. C. A. ao longo da parte setentrional da «Zona desmilitarizada». Os caças-bombardeiros largaram bombas sobre doze posições ocupadas, por canhões de 105 e 155 milímetros.

Os aparelhos da Marinha prosseguiram os seus ataques contra as vias de comunicação, pontes e objectivos militares nas regiões de Vinh, Thanh Hoa e Dong Hoi.

CEM AVIÕES ABATIDOS EM TRÊS SEMANAS

TÓQUIO, 18 — (A. N. I.) — Rádio Hanói anunciou hoje que cem aviões americanos foram abatidos pelas forças aéreas e terrestres do Vietnam do Norte, nas últimas três semanas.

MINI-SAIÁ MASCULINA EM MADRID

MADRID, 18 — (A. N. I.) — Um jovem estudante colombiano exibiu em Madrid, na Gran Via, a primeira mini-saiá masculina que se viu em Espanha, causando alvoroço entre os transeuntes.

Trata-se de Fernando Trevino, de 24 anos, que disse ser seu objectivo demonstrar as vantagens higiénicas da mini-saiá.

Optimismo na O.N.U.

NOVA YORK, 18 — (R.) — O secretário-geral da O.N.U. e outros altos funcionários da Organização continuam em alerta permanente, ao mesmo tempo que tentam serenar a crescente tensão no Médio Oriente.

U Thant e o subsecretário da O.N.U. para as questões políticas especiais, o antigo medianoeiro na Palestina, Ralph J. Bunche, receberam inúmeros telegramas dos seus representantes na região. No entanto, não conseguiram um esclarecimento completo das intenções egípcias.

O secretário-geral solicitara tal esclarecimento, com urgência, numa conferência que teve, antecorrem a noite, com Mohamed Awad El-Kony, representante egípcio, após receber informações de que o Cairo pretendia a retirada das tropas da O.N.U. das posições avançadas no Sinai.

U Thant e o dr. Bunche avistaram-se, também, durante o dia, com o delegado israelita, Gideon Rafael. Entretanto, circulavam notícias não oficiais de que Israel dera garantias de moderação.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

A despeito das declarações de emergência, dos anunciados movimentos de tropas e de afirmações explosivas de chefes políticos do Médio Oriente, muitos diplomatas da O.N.U. estão convencidos de que não será desencadeada uma verdadeira crise.

Ian Smith poderá visitar os E. U. A.

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Os norte-americanos que apoiam o Governo da Rodésia procedem a diligências para uma visita do chefe daquele Governo, Ian Smith, aos Estados Unidos.

Por outro lado, um dos seus adversários, o deputado Barratt O'Hara, presidente da subcomissão de assuntos africanos da Câmara dos Representantes, declarou que lhe agradaria essa oportunidade para uma entrevista particular dos deputados da subcomissão com o primeiro-ministro rodésiano.

A viagem teria por fim principal uma série de conferências de Ian Smith, a convite de organizações norte-americanas, nomeadamente o Conselho Africano do Sul dos Estados Unidos.



O CONVÍVIO ENTRE OS DOIS SEXOS DEVIA COMEÇAR NOS BANCOS DA ESCOLA

Responde um quartanista do Curso de Economia do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, solteiro, de 24 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considere indispensáveis no sexo feminino?

R. — Consciente de que tem os mesmos direitos e deveres que os demais seres humanos, terá consciência de que biológica e efectivamente é o natural complemento do homem, tal como este é o seu natural complemento; deverá ser gentil, graciosa (o que não implica necessariamente que seja extremamente bela). Deve ser feminina, ter quanto possível o sentido do belo e ter, também, o sentido da dignidade da sua condição real ou potencial de Mãe. Deve ser colaboradora do Homem, não só no lar como fora dele. Deve ser boa educadora, pois o seu papel é essencial no modelamento do carácter das crianças, dos homens de amanhã.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Optimisticamente, como a Mulher Ideal que defini em (1)... Mais consciente, mais integrada na vida da Comunidade, mais sincera, até para consigo.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Acima de tudo, acho que o trabalho profissional da mulher é necessário, havendo mesmo tarefas onde reputo indispensável a presença feminina (entre muitas outras o professorado, a enfermagem, a medicina, a urbanística, etc.). Por outro lado, a mulher que trabalhe fora do lar está mais apta a conhecer os problemas extra-domésticos do marido, o que acho essencial para uma melhor compreensão mútua. Além disto, o trabalho da mulher, lado a lado com o homem, liberta ambas as partes de preconceitos, leva-as a um melhor conhecimento mútuo e daí a um maior respeito. A meu ver este convívio nascido do trabalho devia começar nos bancos da escola.

É inevitável a responsabilidade da mulher, por muitas tarefas domésticas, mas desde que estas se simplifiquem (quanto mais não seja pela ajuda efectiva do marido e dos filhos) e que seja criado um sistema eficaz e assistencial à mãe que trabalhe fora de casa (creches, escolas pré-primárias, escolaridade levada até uma idade mais avançada — 16 ou 18 anos — horários femininos em regime de «part-time» ou da semana de cinco dias, etc.). Creio que quaisquer incompatibilidades com atribuições domésticas, tendem a desaparecer. Creio, também, que o trabalho profissional leva a mulher a interessar-se mais pela vida da comunidade (o que acho excelente).

É será muito moral que pessoas fisicamente aptas a trabalharem para a sociedade não o façam?

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade de sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Sendo solteiro apenas posso dizer o que farei uma vez casado. Acho que as grandes opções, as orientações básicas da orgânica do lar, devem ser tomadas por mútuo acordo, após prévio debate dos pontos de vista de cada um, após troca de opiniões, devendo prevalecer a opção, a decisão mais lógica, mais racional.

Quanto à execução dessas bases gerais, quanto ao pormenor, a decisão urgente a tomar, tudo isso deve ser confiado inteiramente à mulher, que, até pela sua educação, é capaz de estar mais bem preparada para tal.

Sem cultura a mulher não pode desempenhar eficazmente as suas funções

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Na resposta à pergunta n.º 3, já dei a resposta a esta questão: não vejo, realmente, porque não devem marido e filhos contribuir nos

trabalhos domésticos. Outra atitude não será uma reminiscência de épocas em que a mulher era considerada um ser inferior?

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Acho que todos os seres humanos, sem qualquer excepção de sexo ou raça ou situação social, têm os mesmos direitos à cultura, ao saber, etc., pelo que considero que a cultura da mulher é tão necessária como no homem, com a agravante de que sem cultura a mulher não pode desempenhar eficazmente as suas funções, mesmo as domésticas.

Encaro a promoção feminina como uma dupla tarefa:

— consciencialização da mulher, acerca dos seus direitos e dos seus deveres; libertação dos seus preconceitos;

— consciencialização do homem, de que a mulher é um ser como ele, e não um ser diminuído; um ser com características que lhe são próprias (biológicas e afectivas) e não «um camelo que ajuda o homem a atravessar o deserto da vida».

Creio que a mulher desta segunda metade do século XX, talvez mesmo de todo o século, está mais apta a compreender o amor, como a saber que tem na sociedade um papel activo. Este é, a meu ver, um dos grandes benefícios do progresso.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Rotina, e também condições histórico-sociais que assim o determinaram.

Acho a participação da mulher na vida política, na vida social, extremamente importante e necessária (como a de todos nós afinal), não só para humanizar a política como para se ocupar e pronunciar sobre os problemas que a ela e a família se ligam directamente. Além de que nada prova de que só os homens tenham boas qualidades para dirigirem a comunidade onde vivem.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — É-me difícil definir o homem de hoje mas creio que os seus traços fundamentais são os de uma maior sinceridade, menos hipocrisia, maior espírito de solidariedade. E acima de tudo creio que está em profunda evolução, como de resto toda a sociedade em que vivemos. Assim é, talvez, ainda cedo, para traçar um «retrato» definitivo mais estável.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Penso que um e outro fizeram a sua época... Condições histórico-económicas justificam-nos, possibilitaram o seu aparecimento e a sua vigência. Hoje, estão ultrapassados e mantê-los ou restaurá-los é tentar negar o progresso, a evolução histórica das civilizações.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Como só não suporto ser dirigido profissionalmente por pessoas menos competentes do que eu, é-me indiferente ser dirigido por uma mulher ou por um homem, desde que uma ou outro tenham os necessários requisitos para dirigirem.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

A mulher há quarenta anos

UMA VISITA
AO ÚLTIMO HAREM

Em vários lugares vejo mulheres com a cara tapada e lembro o harém com o seu silêncio, escravidão, nojo e ódio, e lembro-me de que na Europa, culta e livre, também o interesse, a ganância e a conveniência fazem existir «harems» duma só sultana. Esta, se anda de cara descoberta, traz o coração tapado, envolvendo-o num segredo, que foi a sua verdadeira paixão, de quem a afastaram, submetendo-a a um homem, que não o seu eleito...

O harém, no seu significado de escravidão não acabou ainda e existe em todo o mundo: é sinónimo de «mulher» e de «sofrimento» e de «egoísmo humano»!

HERLANDER RIBEIRO
(In «Diário de Lisboa» de 18-5-1927)

Não esperou que lho devolvesse

Ela para ele:

— Estivestes a remexer na minha carteira? Não encontro o teu porta-moedas.

TAUROMAQUIA O MEU MAIOR RIVAL SOU EU PRÓPRIO

— declarou-nos JOSÉ FALCÃO
que toureia no domingo com Rosmano

Ao terminar a sua crónica sobre a corrida de domingo ultimo, o nosso prezado camarada de Redacção Rogério Perez escreveu: «Que a brevidade e a dureza sirvam para contraste de anunciarmos a próxima apresentação dos dois novilheiros em quem ponho as melhores esperanças, José Falcão e Oscar Rosmano. Que o anúncio da primeira das «fabulosas», com a apresentação do já famoso Palomo Linares, não tolde o interesse que deve merecer o regresso dos nossos dois mais esperanzosos, que dos novos poucos nos restam já, que saibamos, e bem os desejamos».

A decisão da empresa da nossa primeira praça em trazer até ela os dois diestros portugueses, em rodagem feita para a alternativa, enquadra-se não só na directriz seguida — oportunidade aos novos — mas também na opinião publica, que Rogério Perez tão bem sintetiza no trecho que acima transcrevemos.

Como o seu alternante, José Falcão, não toureia na capital há dois anos, dado que só em Julho do ano passado terminou a prestação do serviço militar. Desde essa altura até final da temporada, Falcão alcançou uma série de êxitos que o creditaram como triunfador dentro da sua classe.

A propósito da corrida, no Campo Pequeno, onde vai alternar em mano-a-mano, com Oscar Rosmano, Falcão disse-nos:

— Tourear no Campo Pequeno, para nós portugueses, é a maior ambição. Um triunfo ou um fracasso influencia decisivamente as nossas carreiras. Depois há o publico, que é mais exigente, além da critica, que está sempre em peso na capital. Daí a responsabilidade.

— Quanto ao encontro com Rosmano?

— Uma corrida mais em que o competidor se chama Oscar Rosmano...

— Não teme a competição com o seu mais directo rival?

— O meu maior rival sou eu próprio. Exceptuando o touro, que vejo como colaborador, e o publico, como mola impulsional e termómetro por onde avaliamos, através das palmas, dos assobios ou dos silêncios, a nossa actuação, o resto para mim é paisagem... Toureio por gosto, e ambiciono, legitimamente, o triunfo.

Oxalá a corrida de domingo marque posição no panorama tauromáquico nacional. Falcão e Rosmano, dois bons toureiros, com garra e chama para triunfarem e interessarem o publico, têm nas suas mãos mais do que o êxito de uma tarde: o da continuidade do toureio apesar dos matadores portugueses.

Completam o cartaz os cavaleiros Alfredo Conde e Afonso Cortes, dois novos que se afirmam de corrida para corrida, e os Forcados Amadores de Alcochete, chefiados por António Luís Penetra. Os touros, de bonita apresentação, foram apartados na conhecida ganadaria do sr Luís Delgado dos Santos, da Herdade de Camarate.

Não devemos «psiquiatrizar» os problemas da Escola

(Continuação da 10.ª página)

rio desenvolver, como se tenta fazer actualmente, os serviços em favor da infancia inadaptada, formar professores, psicólogos especializados, reeducadores para as diversas formas de deficiência, mas sob a condição de que tudo isto não caia na deplorável tendência de «psiquiatrizar» os problemas da escola.

A acção do psicólogo escolar, se ele próprio não ceder a esta tendência, permitirá entre outras coisas travar e depois reduzir progressivamente essa proliferação de perturbações escolares a que se chama, disgrafia, disortografia, discalculia, neurose.

Por este caminho, a escola virá a ter necessidade de maior numero de reeducadores e de neuropsiquiatras do que de professores. E, como a escola não pode providenciar, desde já, para o tratamento de todos estes «distúrbios», assistimos ao desenvolvimento de uma verdadeira industria privada da reeducação. De entre todos esses distúrbios, alguns são graves e necessitam de um especialista. Mas, na maior parte, são resultado de um erro pedagógico, de uma escolaridade defeituosa, de um ensino prematuro, de uma inadequada condução dos alunos. Não nos venham dizer que toda a criança que lê, ainda mal, aos 8 anos é um disléxico, um doente da leitura! A intervenção conjugada do professor, do psicólogo, eventualmente dos pais, pode resolver o assunto. E uma organização mais racional do nosso ensino terá por efeito, a maior ou menor prazo, reduzir, evitar tais perturbações.

RENÉ ZAZZO

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

NOTÍCIAS DE ABRANTES NOTÍCIAS DE AVEIRO

VIII Salão de Estética da M. P. F.

ABRANTES, 18 — Com a presença de entidades oficiais, civis e religiosas, dirigentes concelhios da M. P. F. e directores dos estabelecimentos de ensino, foi inaugurado o VIII Salão de Estética dos Distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal, promovido pela M. P. F., no ginásio da Escola Industrial. O arranjo da exposição foi feito pelas srs.ª D. Ana Maria Guardiola, D. Alice Guardiola, delegada distrital da M. P. F. dos distritos de Lisboa e Setúbal; e o certame ficou á guarda e conservação da sr.ª D. Margarida Otho. Estiveram, também, presentes a reitora do Liceu D. Filipa de Lencastre, a subdelegada regional de Lisboa e a delegada distrital de Santarém, sr.ª D. Maria Isabel Pereira Florindo.

A exposição inclui centenas de trabalhos de todos os estabelecimentos oficiais e particulares dos referidos distritos, e constitui um

completo e interessante documento que está a despertar grande interesse e tem sido muito visitado. Foi uma grande novidade para as mestras de desenho, pintura e bordados, que a visitam em grupos com as suas aprendizas.

Melhoramentos públicos

De visita a melhoramentos em curso, estiveram nas freguesias de Gavião, os srs. governador civil, eng.º António Emílio Tovar de Faro, e o director dos Serviços de Urbanização, eng.º Carvalho da Silva, Acompanhados pelo presidente da Câmara, sr. António Pimentel, percorreram grande parte do concelho, demorando-se na observação das obras na estrada do limite do concelho a Vale Pedro Dias, pretensão muito antiga e de grande importância para o desenvolvimento florestal daquela região. Estão em curso catorze empreitadas de abastecimentos de água a outras tantas localidades

Vida administrativa

AVEIRO 18 — Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras Municipais da Feira e Anadia, respectivamente, os srs. dr. Domingos da Silva Coelho e dr. Adelino Ferreira da Silva; e, no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, o dr. Joaquim Tavares de Matos.

XV Curso de Cristandade

Iniciou-se ontem, ao fim da tarde, em Mira, o XV Curso de Cristandade para homens, promovido pelo Secretariado Diocesano de Aveiro. As cerimónias de encerramento estão marcadas para o próximo sábado.

Terrenos para construção

Foi marcada para o dia 5 de Junho próximo, pelas 14 e 30, na sa-

la das reuniões da Câmara Municipal, a praça para arrematação de cinco lotes de terrenos para construção, na Rua de Aires Barbosa, desta cidade.

A base de licitação foi fixada em 250 escudos por metro quadrado, encontrando-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara as condições desta arrematação.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS — No Cine Teatro Avenida, pelas 21 e 30, exhibe-se o filme «A Velha Ama», com Bette Davis, William Dix e Pamela Franklin (maiores de 17 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Hoje encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida (telefone 23 865), na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho n.º 306.

AOS DECORADORES, AOS ANTIQUÁRIOS, AOS PARTICULARES DE GOSTO REQUINTADO

LEILÃO DE GRANDE COLEÇÃO DE TAPETES PERSAS

Constituída por 185 peças, medidas grandes e pequenas das regiões TABRIZ, BUKARA, SARUK, FERAHAN, SHIRVAN, OS-FAHAN e KACHAN entre outras, todos AUTÊNTICOS PERSAS, evidentemente MANUAIS.

ALGUNS RAROS, DOS SÉC. XVII E XVIII

CATALOGO ILUSTRADO: Em distribuição.

EXPOSIÇÃO: das 15 às 19 horas.

A ALMOEDA REALIZA-SE NO SALÃO DE PREGÃO DA AGÊNCIA AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, N.º 1

HOJE, AS 21.30 HORAS, E NOITES SEQUINTE

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA.

Telefs.: 51478/532929/532446

NOVO EM PORTUGAL

CANALETES LUSALITE

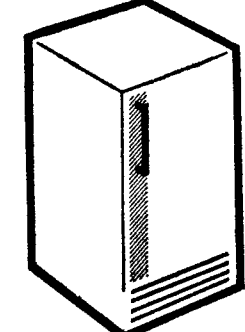
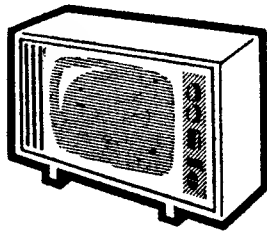
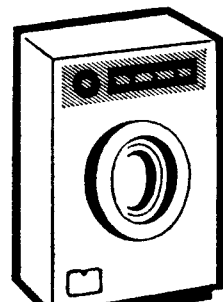
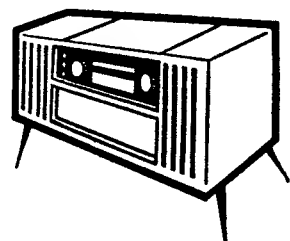


para coberturas horizontais

LUSALITE-SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO S. A. R. L.
RUA S. NICOLAU, 123 • LISBOA 2 • TELEF 32 20 91

Queremos que seja nosso cliente!

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

FRIGORÍFICOS  Todas as capacidades 70 modelos diferentes, das mais famosas marcas mundiais: Philips • Kelvinator AEG • Bosch • Leonard G. E. e outras	TELEVISORES As principais marcas: Philips • Telefunken Nordmende • Grundig Pye • Schaub • Mediator, etc. 	MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA  Totalmente automáticas, das marcas de maior renome mundial General Electric • Hoover A E G • Indesit • Zanussi	MÓVEIS DE RÁDIO Estereofónicos, na mais completa gama de Modelos 
---	---	--	---

RÁDIOS • GIRADISCOS • GRAVADORES DE SOM • ASPIRADORES • ESQUENTADORES • CANDEEIROS • FOGÕES

Visite a nossa grandiosa exposição, porque...
...Queremos que seja nosso cliente!

IMPERLUZ

AV. ALMIRANTE REIS, 172-A TELEFS. 533592 • 533593 • LISBOA
(PRÓXIMO AO CINEMA IMPERIO)

EUROPABUS 1967

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. acaba de publicar: um folheto ilustrativo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas circulares e excursões dos outros países. Peça folheto e esclarecimentos nas Seções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra nos Despachos "entrares" nas Agências de Viagens

FALECEU
CARLOS ADOLFO FERREIRA PESSOA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Luisa Moraes Costa Ferreira Pessoa, Maria Luisa Costa Ferreira Pessoa, Maria Emilia Ferreira Pessoa e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão e parente. Amanhã, às 9.30 horas, na Igreja de S. Mamede, onde se encontra depositado, será celebrada Missa de corpo presente, realizandose o funeral às 12 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos Adolfo Ferreira Pessoa

Faleceu o sr. Carlos Adolfo Ferreira Pessoa, de 56 anos, natural de Lisboa, funcionário superior do Montepio Geral. O extinto que era casado com a sr.^a D. Maria Luísa Morais Costa Ferreira Pessoa, era pai da sr.^a D. Maria Luísa Costa Ferreira Pessoa e irmão da sr.^a D. Maria Emilia Ferreira Pessoa. Amanhã, às 9 e 30, na igreja de S. Mamede onde se encontra depositado o corpo, será celebrada missa, realizando-se o funeral às 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Tenente-coronel Fernando Manuel Garrido Borges

VILA REAL, 18 — Realizou-se, com grande acompanhamento, depois de celebrada missa de corpo presente, para o cemitério de Santa Iria, o funeral do sr. tenente-coronel Fernando Manuel Garrido Borges, segundo comandante do Regimento de Infantaria 13, desta cidade, e que, acometido por doença súbita, faleceu no Hospital da Misericórdia.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Comissariado do Turismo, e assinado pelo respectivo comissário, sr. eng.^o Alvaro Roquette, recebemos um expressivo ofício no qual se agradece ao «Diário de Lisboa», em termos desvanecedores, o apoio dispensado na divulgação das festividades do «Abril em Portugal». A propósito, se afirma: «(...) Este Comissariado vem dar o justo testemunho da sua gratidão ao jornal da direcção de V. pela notável colaboração oferecida àquela iniciativa, prestando assim renovado e utilíssimo serviço à causa do Turismo no nosso País.»

CRUZEIROS PARA 1967

NOS MARAVILHOSOS PAQUETES DA LINHA «C»

PARA O:
CABO NORTE
DE 3 a 22 de JULHO

EM COLABORAÇÃO COM
KLM, SWISSAIR e VARIG
ATÉ 31 de OUTUBRO
PODE ESCOLHER O SEU
CRUZEIRO PARA:
AMÉRICA DO SUL
VISITANDO A
Ilha da Madeira, Brasil,
Uruguai e Argentina

**AMÉRICA CENTRAL
E DO NORTE**
VISITANDO A
Venezuela, Martinica,
Ilhas Virgens, Puerto Rico
e os U. S. A.

MEDITERRÂNEO
VISITANDO A
Espanha, França e Itália

PAGAMENTO:
A PRONTO e a PRESTAÇÕES
Peça Folhetos e Informações
nas AGÊNCIAS:
WAGONS-LITS COOK
Av. da Liberdade, 103
Tel.: 361521

STAR
Av. Sidónio Pais, 4-A
Tel.: 538971

OREY, ANTUNES
Praça Duque da Terceira, 4
Tel.: 322271/2/3

TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. A. A. Aguiar, 9-B
Tel.: 735813

bita, faleceu no Hospital da Misericórdia.

Concluído o curso no Colégio Militar, ingressou na Escola do Exército e alistado como voluntário, em 1938, seguiu, quatro anos depois, para a Índia, onde se distinguiu em várias missões. Foi comissário-adjunto da M. P. e comandante militar de Damão. Promovido, em 1961, ao actual posto, assumiu o cargo de chefe do Estado-Maior do comando militar da Terceira e comandou diversas unidades. Possuía expressivos louvores e várias condecorações.

O sr. tenente-coronel Garrido Borges contava 47 anos, era natural da freguesia de São Sebastião (Ponte Delgada), casado com a sr.^a D. Maria José de Albuquerque Cabral Borges e pai dos meninos Isabel Maria, José Manuel e Luís Manuel Cabral Borges.

António Eduardo de Moura Neves

ABRANTES 18 — Da igreja de São Vicente, onde foi rezada missa de corpo presente, saiu para o cemitério local o funeral, que teve largo acompanhamento, do sr. António Eduardo de Moura Neves, um dos grandes proprietários e lavradores desta região e do Alentejo. Era, há anos, chefe dos Servitas do Santuário de Fátima. Natural desta cidade, contava 66 anos, era casado com a sr.^a D. Fernanda Maria Mena e Silva de Moura Neves, pai das sr.^{as} D. Maria Teresa, D. Maria do Rosário e dos srs. Luís Gonzaga e José Carlos de Mena e Silva de Moura Neves, irmão dos srs. drs. Luís Gonzaga de Moura Neves, vereador do Município local, e Armando de Moura Neves, representante do distrito da Direcção-Geral de Assistência, tio do advogado em Lisboa e director do «Jornal de Abrantes» sr. dr. Jorge de Moura Neves Fernandes e do sr. dr. Luís Filipe de Moura Neves Fernandes, médico no Hospital de Santa Maria. Desfrutando das melhores relações e amizade, era cunhado dos falecidos administrador da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, sr. dr. António de Campos Melo, e do deputado e director da casa de saúde de Abrantes, sr. dr. Manuel Luís Fernandes.

AGÊNCIA MAGNO

na Av. Almirante Reis

FUNDADA EM 1874

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4
linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22
Não tem qualquer sucursal

«Orfeu», de Monteverdi, em S. Carlos

(Continuação da 8.ª página)

nossa, se deflagravam sangrentamente conceitos de música moderna, de que Monteverdi congoçou genialmente a mais válida feição com a aliança da música no seu tempo tradicional, na qual o compositor era um virtuoso da escrita. Intervém nessa aliança a aludida perfeição musical-dramática dos

ARTES PLÁSTICAS

Colagens de Pillet na Galeria Quadrante

Na Galeria Quadrante, na Avenida Luís Bivar, 85-C, abre amanhã, pelas 18 horas, uma exposição de colagens de Edgar Pillet, um dos mais famosos pintores de abstracção geométrica da escola de Paris.

A exposição será acompanhada de vários diálogos entre críticos de arte, orientados pelo sr. dr. José Augusto França. Ao mesmo tempo, será exposto um luxuoso álbum sobre aquele pintor, que acaba de sair numa edição de Georges Fall, de Paris, com textos do sr. dr. José Augusto França e um prefácio de Roger Bordier.

Exposição de gravuras de Picasso

A colecção de gravuras de Picasso, que tem estado patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pode ser visitada hoje, pelo público, naquela instituição, das 21 às 23 horas.

A entrega do «Prémio BP» de Relações Humanas

Efectua-se esta noite, no Hotel Florida, a cerimónia da entrega do «Prémio BP» de Relações Humanas, instituído pela Companhia Portuguesa de Petróleos BP, e que foi atribuído ao sr. Helder Jorge de Matos Francisco, da «Empresa Hidroeléctrica Serra da Estrela», pelo seu trabalho «Relações Humanas — Força Criadora e de Renovação Empresarial».

coros, dos formosíssimos duetos e tercetos (muito menos numerosos), e uma técnica para as principais partes solísticas cheia de particularidades que em nada são inferiores, como dificuldades á mais virtuosística arte do belo canto. Só a pequena parte essencialmente expressiva de «Euridice» é singela sob esse ponto de vista, e foi interpretada por Marie Therese Bolton com tudo o que requer de estilo e de emotividade. O protagonista, Claudio Strudthof, tem para si uma tarefa exaustiva que requereria genialidade de execução. Já foi excelente que Claudio Strudthof pudesse arcar com o papel sem comprometer a representação. Romana Righetti, para a figura alegórica da música, teve a requerida formosura de timbre e propriedade de estilo. Rena Garazioti, a Mensageira da Morte, não se liberta de um estilo operático posterior a Monteverdi, mas não deixou por isso de nos maravilhar a cena, capital da ópera que desempenha com Claudio Strudthof, Gabriela Carturan, «Proserpina», e Giorgio Tadeu, «Plutão», pela sua própria natureza, tinham menos dificuldade em corresponder vocalmente

aos seus papéis. Giorgio Tadeu já tinha cantado, com o seu magnífico timbre de baixo, o papel de «Caren», nos bastidores, mimado em cena. Completaram o elenco Otelo Borgonovo com o seu excelente timbre de barítono, e Laura Zanini, outro timbre francamente bonito.

Na direcção do conjunto musical, o maestro Gianfranco Rivoli deu possibilidade ao «miagre» da representação do «Orfeu» em cena portuguesa. Fez, com uma segura tranquilidade de estilo indispensável a um conjunto decente, tudo quanto estava na sua mão, com especial atenção á participação do Coro Gulbenkian, que deve ter-lhe dado especial satisfação.

Com a presença do Chefe do Estado, inaugurou-se antes de abrir o espectáculo a Exposição Claudio Monteverdi, no salão nobre do Teatro. Não nos foi possível assistir ao acto, mas esperamos em breve visitar e apreciar devidamente a exposição, partindo do princípio de que deve ser valiosa. E com quanto gosto não tornaríamos a ouvir uma e mais vezes ao «Orfeu», já tal como ele nos foi dado!

FRANCINE BENOIT

Ainda o problema da construção do Liceu Nacional de Queluz

QUELUZ, 18 — Publicámos aqui recentemente, algumas considerações acerca da urgente necessidade da construção do prometido Liceu Nacional de Queluz. Hoje, após termos conseguido novas informações, voltamos a ocupar-nos deste importante problema.

Por contratos celebrados em 3 de Junho de 1964, 6 de Agosto de 1965 e Adenda de 12 de Agosto do mesmo ano, entre os proprietários da zona abrangida pelo Plano de Urbanização de Queluz ocidental e a Câmara Municipal de Sintra, foi pelos primeiros cedido á segunda uma área de terreno com 21 mil metros quadrados (constituída por parte da Quinta da Tascoa, onde se encontra instalado o Palacete da Tascoa, funcionando ali actualmente, em condições precárias, uma secção liceal do Liceu Passos Manuel).

Nos contratos acima referidos, refere-se que a instalação provisória da secção liceal deverá fazer-se nos terrenos da Quinta da Tascoa

e que, «relativamente á instalação definitiva do Liceu, reconhecem as partes contratantes o interesse em garantir também, desde já, o conveniente apetrechamento do plano (Liceu, Mercado, Escolas Primárias, Igreja e zonas comerciais)». Ficou ainda especificado que «a Câmara Municipal de Sintra fica autorizada a aplicar as receitas previstas nas bases anteriores na aquisição dos terrenos necessários ás construções, do Liceu definitivo, instalações desportivas e passagem inferior ao caminho-de-ferro (prolongamento da Av. Duque de Pacheco)».

Verifica-se, assim, existir um compromisso livremente assumido pela edilidade sintrense no sentido de instalar em Queluz o Liceu da Linha de Sintra, na zona de influência do Plano de Urbanização de Queluz ocidental.

O não cumprimento desse compromisso, ou a sua demora, poderá acarretar para a Câmara Municipal de Sintra o encargo de pesada indemnização.

Porém o que aqui nos interessa realçar é nada haver, aparentemente, pelo menos, que justifique o atraso verificado na necessária entrega dos terrenos referidos ao Ministério da Educação Nacional, por parte da Câmara Municipal de Sintra, para nele ser instalado o Liceu Nacional em Queluz.

A verdade é que a construção definitiva do Liceu se está a transformar numa necessidade premente. A actual secção liceal, sem condições de qualquer espécie e superlotada, já não poderá responder ás necessidades previstas para os anos futuros. Ou se tomam, portanto, rápidas providências ou o mal será, em breve, irremediável, com manifesto prejuízo para muitas centenas de famílias residentes na Damia, Amadora, Queluz de Baixo, Belas, Barcarena, Amalva, Cacém e povoações da linha do Oeste, das quais a vila de Queluz é centro geográfico.

Ainda em reforço destas nossas considerações poderemos citar a doutrina expressa no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 47 480 de 2 de Janeiro do corrente ano: «no dia 1 de Outubro de 1968, as Escolas Técnicas, Elementares e as secções dos liceus que estejam a funcionar fora das respectivas sedes serão transformadas em escolas preparatórias do ensino secundário».

Neste caso se encontra a secção do Liceu Nacional de Passos Manuel em Queluz. Torra-se, portanto, urgente a construção do tão almejado Liceu Nacional em Queluz, prevista para o ano de 1968 o que muito viria a contribuir para o descongestionamento dos liceus de Lisboa e Oeiras.

Portanto, voltamos a perguntar o motivo que impediu a Câmara Municipal de Sintra a proceder á entrega do terreno reservado ao Ministério da Educação Nacional, com vista á aludida construção?

Isso contribuiria para que o aludido Ministério tomasse uma posição definitiva, relativamente á execução de tão desejada melhoria.

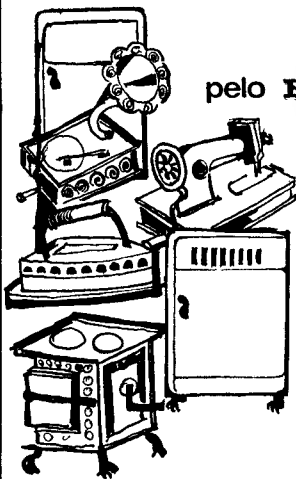
«COLHEITA» DO AGRICULTOR —DOIS MIL CONTOS NO TOTOBOLA!



Ocupado na sua faina de agricultor, eis o sr. Benjamin Mendes Gouveia, o concorrente de Angola que ganhou quase dois mil contos no concurso do Totobola do passado domingo. Tendo nascido na Metrópole — em Sandomil, pequena povoação vizinha da Guarda — o sr. Gouveia radicou-se em Angola há vinte e cinco anos. Vive, com sua família — esposa e três filhos — numa localidade situada na região da Ganda, Chicuma, dedicando-se á agricultura e ao comércio. A melhor «colheita», ou grande «negócio» viria a fazê-los, porém, a vaticinar os resultados de jogos de futebol: com um boletim de apostas simples ganhou nada menos que 1918 contos!

ESPECTACULAR VENDA DE FRIGORÍFICOS

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!



traga o que tiver e troque
pelo **FRIGORÍFICO** que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARTO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve
um **FRIGORÍFICO** novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

DARTO

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não
costuram! Rádios mudos!
Frigoríficos que não refrige-
ram!
Fornos eléctricos aposentados!
Televisores que não vêem!

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO 53 57

AV. ALM. REIS 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

Capital — Esc. 200 000 000\$00

RUA DOS NAVEGANTES, 53 2.º, Dt.º — LISBOA-2

7.º AUMENTO DE CAPITAL

2.ª Prestação

AVISO

Avisam-se os Senhores Subscritores, para comparecerem nos Estabelecimentos de Crédito, por intermédio dos quais fizeram as suas subscrições, de 29 do corrente a 5 do próximo mês de Junho, a fim de pagarem a 2.ª prestação (540\$00 por acção), das acções atribuídas neste Aumento de Capital.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AOS BANCOS

Estação de Serviço-Auto, no melhor local em progressiva vila da linha de Sintra em que não há nenhuma — filial Bancária.

Prédio com mais um único inquilino, e com direito de opção na compra para o arrendatário da Est. de Serviço.

TRESPASSA-SE

Tel. 324496, só directamente com o interessado

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



GRANDE HOTEL DAS CALDAS DA FELGUEIRA

AGORA COM A SUA MAJESTOSA PISCINA

Canas de Senhorim — BEIRA ALTA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO

BALNEÁRIO TOTALMENTE REMODELADO

Recomendada para tratamento de:

Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo

40 por cento dos clientes destas Termas são de classe média e seus familiares

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Informações e marcações: Rua da Madalena, 42 — Telefones 86 97 41/2/3

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Aven. Padre
Manuel da No-
breaga, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em stock, fazemos todos os modelos, assim como para camionetas e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Laborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica,
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.
— Tel. 771639, (ao Campo Pequeno)

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho
apenas por — 1 250\$00

Neste preço está incluído:

- Transporte por Caminho de Ferro
- Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
- Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
- Visita a Madrid em «autopullman»
- Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»

Só transporte em Caminho de Ferro:

- 1.ª classe 428\$00
- 2.ª classe 300\$00

Adquirir desde já o seu bilhete nas estações de:

- Lisboa (Rossio)
- Lisboa (Santa Apolónia)
- Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
- Na E. G. T. (Rua do Arsenal, n.º 124)
- Nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS —

ESTA É A SUA NOVA

ROTEX



Veja-a com atenção!

Experimente-a!

Tão simples... Tão robusta...

Tão económica!...

DISTRIBUIDORES

EM PORTUGAL

NOVUM, LDA.

AV. DA REPUBLICA, 2 LISBOA

Procure o mais próximo «CENTRO ROTEX»

DETÉCNICA

R. Nova do Almada, 32 — LISBOA

LIVRARIA ESCOLAR EDITORIA

R. Escola Politécnica, 80 — LISBOA

PAPELARIA CAMÕES

P. Luiz de Camões, 42 — LISBOA

PAPELARIA DA MODA

R. do Ouro, 167 — LISBOA

PAPELARIA RIJO

R. da Prata, 150 — LISBOA

TABACARIA CINÉDIA

Av. 5 de Outubro, 91 — LISBOA

MANUEL REBELO

P. da Liberdade, 128 — PORTO

PRÉDIO EM SANTO ANTÓNIO PORTO

Vende-se por motivo de partilhas, Carta á Delegação deste jornal, ao n.º 31.
Rua do Almada, 30-2. — PORTO.

MOTOCICLISMO

modalidade merecedora de maior amparo

A direcção da Federação Portuguesa de Motociclismo, ao apresentar o relatório e contas do exercício de 1966, manifesta o propósito de alertar todos aqueles que, de qualquer modo, estão ou estiveram ligados à modalidade, a fim de a incrementar com a profundidade que, ultimamente, parece estar arredua do meio motociclista português.

*

A par do desinteresse manifestado por alguns dirigentes (poucos) há a lamentar a falta de competições que são, afinal, a maior propaganda e fomentação de novos valores.

*

Uma das fontes de receita era os festivais realizados pelo Sporting no Estádio José Alvalade, que chegaram a atingir nível elevado mas por a pista se encontrar em estado deplorável e, consequentemente, impraticável e perigosa, dificilmente se toma a efectivação de competições por falta de lugares apropriados.

*

Os subsídios (insuficientes) concedidos pela Direcção-Geral dos Desportos oscilam de ano para ano, não chegando para suprir os encargos inerentes com a sua manutenção, apesar de haver o Fundo de Fomento do Desporto, olvidando-se assim uma modalidade que, em vésperas de grandes realizações quer no aspecto nacional, como no internacional, precisava de maior apoio e carinho da parte das entidades competentes.

*

Como o relatório contém passagens de transcendente importância para o motociclismo, transcrevemos alguns apontamentos que merecem melhor atenção:

«Ainda sobre a dificuldade na elaboração, todos os anos, da equipa federativa, parece-nos da maior conveniência que a alteração dos estatutos se torne uma realidade dentro em breve para que esta dificuldade apenas se faça sentir de 2 em 2 anos. Parece-nos também preciso que a referida alteração se consiga com rapidez, pois é absolutamente necessário que os mesmos

contenham matéria extensiva às nossas Províncias do Ultramar. Representando a Federação todo o desporto motorizado do País, não nos parece justo que seja apenas a Metrópole a custear as despesas federativas quando esta pugna pelo todo Português. Haja em vista que a taxa de filiação da F. I. M. subiu 50 % e, entre outros assuntos respeitantes ao Ultramar, a recente defesa do nosso ponto de vista, aceite depois pelos países participantes no Congresso e sancionado pela F. I. M., de que Angola, sendo parte integrante da Nação Portuguesa, não podia (como queriam) formar um bloco à parte com a África do Sul e outros.

*

Pedir à Federação Portuguesa de Ciclismo e ao Clube 100 à Hora a liquidação dos seus débitos.

*

Solicitar às casas (Stands) vendedoras de motos, scooters e velomotores o favor de nos facultarem os seus ficheiros para que aos adquirentes de veículos de duas rodas (nos últimos tempos) possam ser endereçados convites para participarem em pequenas provas e passeios turísticos e de confraternização.

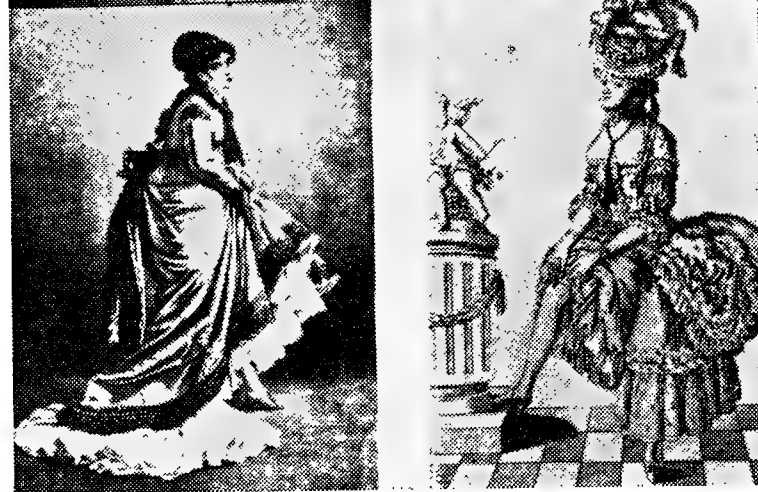
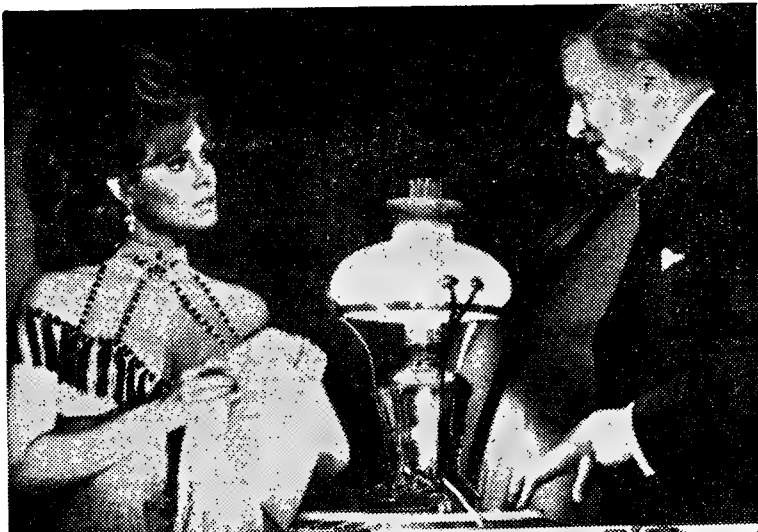
*

Oficiar ao filiado Sporting Clube de Portugal no sentido de nos elucidar convenientemente das dificuldades e possibilidades de voltarem a realizar-se festivais na sua pista, assim como insistir com o Futebol Clube do Porto para que se realizem festivais idênticos, pois através das receitas obtidas, mesmo com taxas mínimas, certos estamos que aquele clube iria angariar fundos para erguer a sua secção de Desportos Mecânicos, difundindo, ao mesmo tempo, o motociclismo no Norte do País.

*

O relatório contém ainda votos de louvor a dirigentes e funcionários, assim como à Imprensa, Rádio, T.V., destacando, muito especialmente, o «Diário de Lisboa», pela maneira amigável e carinhosa como tem acompanhado os problemas e realizações da Federação.

MARIO REIS



NINI EM 1900 — Estão na moda as co-produções cinematográficas. Para «A mais velha profissão do mundo», de nível europeu, contribuíram os alemães com o sketch «Nini em 1900», realizado pelo jovem Michael Pfeiglar. As Ninis do século XIX eram como as duas gravuras de baixo indicam: sem grande sal. A de 1900 tomou as feições de Raquel Welch (ao alto, à esquerda), que vemos a trocar algumas palavras (eloquentes) com o actor alemão Martin Held, «Premio Ernst Lubitsch», da crítica da especialidade



O BRIGADEIRO GOSTA DE MUSICA — No Uganda a musica tribal é interpretada com estas curiosas trompas de couro e chifre. Há dias, em Kampala, o comandante-chefe das Forças Armadas do país, brigadeiro Idi Amin, associou-se a um espectáculo do género. É o segundo a contar da direita — e ouviu muitos aplausos

O cooperativismo alemão na vanguarda do movimento

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Há actualmente na Republica Federal Alemã mais de 25 000 cooperativas com 11 milhões de cooperadores. Um quinto dos seus habitantes, desde os recém-nascidos até aos anciãos estão ligados ao movimento cooperativista. As organizações dos diversos lugares ligam-se a 124 institutos centrais. Mais numerosas ainda são as cooperativas rurais que se baseiam nas normas estabelecidas por Raiffeisen: possuem 21 000 órgãos reunidos, com objectivos financeiros, ou de compra e venda, produção e representação, englobando 4,6 milhões de sócios. No sector industrial, há mais de 2000 entidades com 2,5 milhões de membros, numero semelhante aos que se organizaram nas 220 cooperativas de consumo, enquanto apenas 1,2 milhões e 50 mil indivíduos participam em mais de 1500 associações no sector da construção.

As cooperativas de crédito, desde as Caixas Raiffeisen, do interior, até mais de 700 Bancos do Povo, das cidades, dispunham no início de 1966, de mais de 39,5 bilhões de marcos de depósitos, e o seu volume de créditos, incluindo penhores e garantias fiduciárias, chegou a 35,1 bilhões de marcos. Bastam estes elementos para se formar uma ideia da sua importância e capacidade financeira.

As cooperativas de géneros alimentícios atingiram um movimento de 16,5 bilhões de marcos abrangendo, entre outros, mais de 80 % do leite distribuído na Republica Federal da Alemanha, além de quase metade dos cereais vendidos, um terço das verduras e um quarto do gado para consumo. As adegas cooperativas armazenam em seus enormes depósitos quase 30 % das colheitas, e ao mesmo tempo fornecem dois terços dos adubos consumidos, a maior parte dos insecticidas e um quarto das máquinas agrícolas. No sector da Industria movimentaram-se 16 bilhões de marcos, dois terços dos quais se referem às aquisições totais dos retalhistas. No artesanato sobressaem as cooperativas dos padeiros e dos vendedores de carne a miúdo. O tráfego rodoviário e fluvial cooperativo conta, respectivamente, 50 e 20 cooperativas.

O trabalho na cooperativa está sendo convenientemente racionalizado, de modo a dar o maior rendimento. Com o menor esforço, sobretudo nas mercearias que abastecem 15 % do consumo doméstico, reúnem-se ou fundem-se as cooperativas com menores condições de vida, fecham-se as pequenas lojas e instalam-se os super-mercados. Em mais de 8000 estabelecimentos comerciais, vendem-se 3,7 bilhões de marcos pelo sistema, em grande parte, do auto-serviço. A partir de 1970, as mercearias contam vender aos consumidores através de 6200 superlojas, em todos os pontos do país. Na grande organização de compras das cooperativas de consumo, situada em Hamburgo, um terço do movimento, que ocupa 12 000 colaboradores, abrange a produção própria de conservas, bebidas, chocolate, peixe, carne e congelados.

A partir da reforma monetária, as 1552 cooperativas alemãs de construção entregaram aos seus moradores 840 000 residências, o que corresponde a 10 % das casas novas do país. Ao mesmo tempo, os Bancos do Povo e as Caixas Raiffeisen dispõem, na cidade de Schwabisch-Hall, de uma das maiores Caixas Económicas da R. F. que todos os anos financia casas para quase 10 000 interessados.

Este sistema Raiffeisen de crédito, que começou na Alemanha e ali tem ainda hoje o seu sector poderosíssimo, tem uma extraordinária projecção pelo mundo. Em 1893, a provincia indiana de Madras, então com a sua economia arruinada, enviou a Europa (Alemanha e outros países), um funcionário de nome Nicholson a fim de estudar o movimento cooperativista de crédito. No seu regresso à Índia, Nicholson dizia a Governos e cooperadores: «O remédio para a nossa crise está no caminho para Raiffeisen.» E foi o que se fez. Instalaram-se as cooperativas de crédito, e hoje, quase 40 milhões de cooperadores são seus sócios efectivos. A Constituição indiana e o plano quinquenal do país depositam ilimitada confiança neste sistema de crédito. Não é só na Índia. Com a ajuda desta e outras cooperativas, por toda a parte se está estimulando a colaboração espontânea, numa ordem económica livre, cooperação a que as cooperativas alemãs dão também o seu contributo. As quatro entidades de cúpula, da R. F. A. realizam em comum um programa destinado a formar conselheiros técnicos para serem enviados aos países em vias de desenvolvimento. Muito já fizeram em treze países da Africa, Ásia e América do Sul, os vinte participantes do primeiro grupo, preparados entre 1962 e 1964. O segundo curso do mesmo género será iniciar ainda em 1967. Simultaneamente, inúmeras contribuições técnicas são exportadas, no âmbito do programa de ajuda técnica do Governo, bastando mencionar alguns exemplos: a Cooperativa Pindorama, do Brasil, recebeu nos últimos anos, gado, adubos, sementes, insecticidas e instrumentos de trabalho; no Dahomey e em Togo, constroem-se seis aldeias modelo, em bases cooperativistas; no Afeganistão, proporcionam-se auxílios iniciais a cooperativas de compra e venda. Finalmente, outra contribuição valiosa é o preparo de especialistas, em cursos teóricos e práticos, de dez a doze meses, oferecidos pela R. F. A. aos interessados dos povos pouco desenvolvidos. Contando os estudantes matriculados por três anos na Universidade de Marburg (Colégio para Sistema Cooperativista nos Países em Desenvolvimento) encontram-se na Alemanha, junto às cooperativas rurais, cerca de 100 bolsistas da Ásia, Africa e América Latina. Realizam-se seminários de seis semanas, e a seguir excursões, destinadas a aprofundar pessoal técnico e administrativo. Também na Es-

cola Cooperativa de Stuttgart, bairro de Hohenheim, se promovem já vários cursos desse tipo, e os institutos especializados das Universidades de Marburg e Heidelberg oferecem trabalhos de pesquisa no sector da ajuda cooperativista. É justo — uma vez que o movimento cooperativo alemão tanto deve a dois dos seus precursores, Schultze-Delitsch e Friedrich Raiffeisen — terminar este artigo com uma ligeira referência a estes dois apóstolos do cooperativismo.

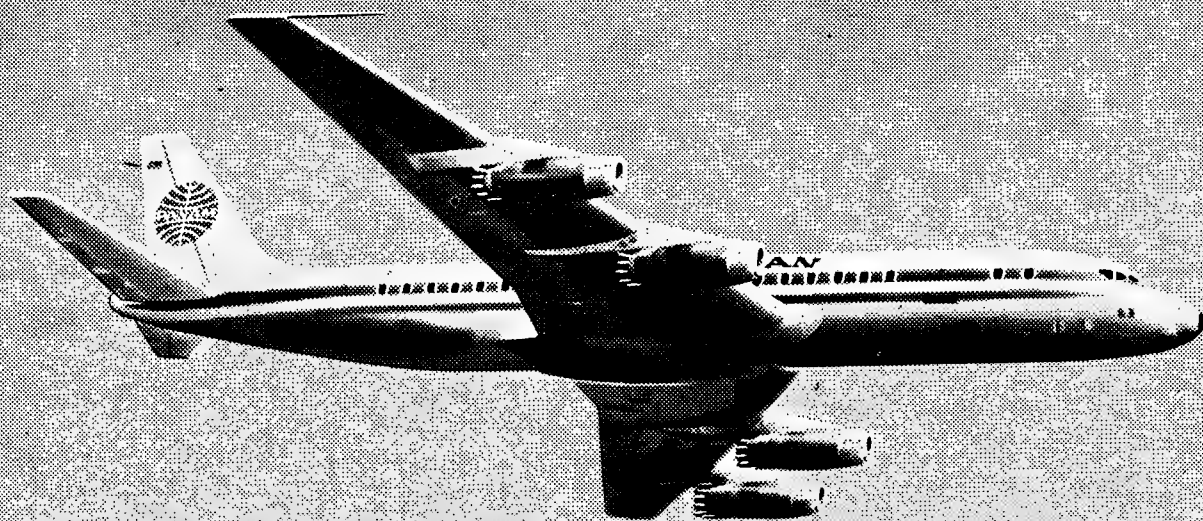
O primeiro deles, que acrescentou a designação da cidade natal ao seu sobrenome, voltou os seus cuidados para os artesãos que haviam sido muito prejudicados com a industrialização.

(...) O mais antigo órgão por ele criado foi uma caixa de assistência médica que entrou em actividade no Verão de 1819. Poucos meses mais tarde, organizou duas associações de compras para os carpinteiros, que logo funcionaram com êxito, e podem ser consideradas como o início do sistema cooperativista na Alemanha. Em 1852, a associação dos sapateiros comprou na feira de Leipzig couro no valor de alguns milhares de talers. Surgiram entidades de crédito para auxiliar o artesanato, que muito depressa se multiplicaram. Há 100 anos quando se fundou a primeira União das Cooperativas, dirigida por Schultze-Delitsch, filiaram-se nela 337 órgãos de adiantamento e crédito, 40 cooperativas de matérias primas, e 45 de consumo. E em 1883, ano da morte do primeiro, havia quase 3000, dotadas já de um Instituto de Crédito Central.

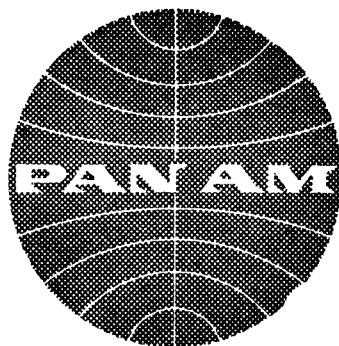
O segundo dos apóstolos do cooperativismo, na Alemanha, Friedrich Wilhelm Raiffeisen, foi o grande fundador das cooperativas rurais que tão grande papel viriam a desempenhar no seu país e no mundo inteiro, pode dizer-se.

Na fome do Inverno de 1846-47, organizou ele na sua terra, uma «sociedade de pão» e lutou contra os usurários das aldeias. Naquela altura, muitos camponeses não podiam aproveitar a liberdade proporcionada pelas reformas sociais de Stein e Hardenberg, pois para uma economia independente faltavam arados e grades, vacas e cavalos e, sobretudo, talento e recursos financeiros. Raiffeisen considerou tarefa sua a modificar essa situação, e fundou entidades de crédito para o homem do campo, que imediatamente prosperava por toda a parte. E na passagem do século, ao fundar-se o órgão central dessas entidades filiaram-se nele 3379 das suas cooperativas. Em 1887, quer dizer, um ano antes do seu falecimento, as Cooperativas Raiffeisen atingiram a Europa toda e chegavam à Ásia e à Africa.

(Adaptado dum artigo de Werner Staudte, publicado na revista «ARCO-IRIS» — Rio de Janeiro)



Uma viagem à volta do mundo não custa uma fortuna nem leva uma vida inteira!



A sua viagem à Volta-do-Mundo nos gigantescos Clippers a Jacto da Pan American equivale ao preço de uma ida e volta ao exótico Japão. Custa tão pouco — apenas Esc. 37.555\$00* em classe económica — e pode ser paga com facilidades, utilizando o nosso plano de prestações.

Partindo de Lisboa para o Japão, terá a oportunidade de conhecer de perto as cidades fascinantes do Próximo e Médio Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerã, Karachi, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

Regressando pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço*, visite S. Francisco e aprecie demoradamente outras cidades maravilhosas dos Estados Unidos, incluindo Nova York.

Terá assim a satisfação de ter dado a Volta-ao-Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência. A viagem pode ser feita em poucas semanas ou durar até 1 ano, se assim desejar.

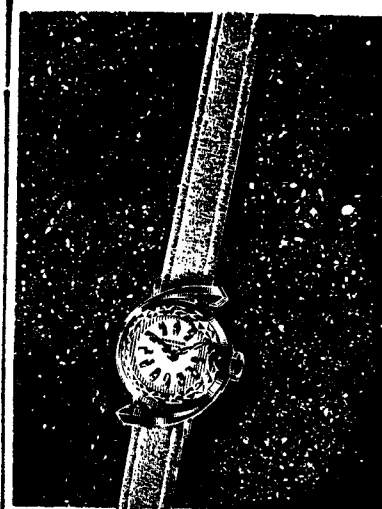
A bordo espera-o um serviço atencioso e magníficas refeições servidas pelo Maxim's de Paris e acompanhadas por ótimos vinhos. Sentir-se-á feliz sabendo que escolheu o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362591 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

* Não inclui a taxa de imposto de selo.



Preciso,
deslumbrante
no vosso braço,
original,
espiritual
Eis aqui

GIGI

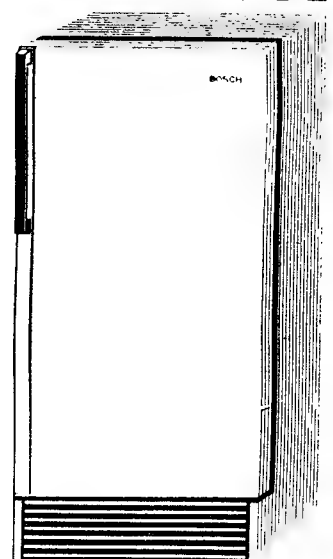
um modelo
"Alta Costura"
que
pelo seu desenho
e pela sua classe
acentua
uma silhueta
elegante

ref. 165549/1 ouro 18k

UNIVERSAL
GENÈVE

O costureiro do relógio

BOSCH



GRANDES
FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

DOMINGO, 21 DE MAIO EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 21 de Maio, a Tomar, Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janeiras Floridas, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automóvel FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada 185\$00

Lisboa a Abrantes, e volta (Só transporte em caminho de ferro) 65\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

DESPORTO

Sétima vitória consecutiva do Benfica no «Regional» de handebol de sete

RAGUEBI Mais de 100 mil jogadores razão da superioridade francesa

Os cinco milhares de espectadores que acorreram à Tapadinha, para ver os maravilhosos raguebistas franceses e estabeleceram um «record» de assistência, devem ter ficado com a ideia de que tal perfeição técnica e tática será impossível de atingir, algum dia, pelos nossos jogadores.

As razões dessa superioridade são várias, mas para ganhar a Portugal com a facilidade demonstrada os franceses percorreram árduo caminho. São 62 anos de prática que estão por detrás da maestria evidenciada. Recordemos que, tendo iniciado a prática da modalidade em 1905, só em 1946 conseguiram ganhar pela primeira vez a uma equipa inglesa e, ao nível de selecção, só em 1948 o «quinze» comandado pelo famoso Jean Prat conseguiu vencer o da Inglaterra. No entanto, no período antes da I Grande Guerra a selecção de França colecionou derrotas contundentes infligidas especialmente pela Escócia e pela Inglaterra. Ainda recentemente, em 1963, a selecção de França perdeu, em Wangerro (Nova Zelândia), por 30-3, em frente dos «All-Blacks», a selecção local. Isso não impede que os franceses sejam os melhores raguebistas da Europa, a ampla distância das outras nações continentais e de nível igual às insulares.

Por detrás deste aspecto exterior está o trabalho em profundidade dos educadores como Robert Poulain, Danos, Lacroix e outros. O primeiro tem no Racing Club de França, só a «miséria» de 300 rapazes na escola de jogadores. Este e outros dos clubes de Paris, o P. U. C. (Paris Université Club), entram no campeonato regional de juniores com 8 e 6 equipas, respectivamente. Significa isto que, se jogassem, apenas, os dois clubes, haveria um campeonato com vinte e seis jornadas.

Da nossa conversa com o sr. Bourri, tesoureiro da F. F. Rugby, ficámos a saber que o P. U. C. tem todos os domingos da época 20 equipas de raguebi em movimento desde os juniores aos seniores.

O mesmo informador fez-nos, igualmente, ficar a conhecer que os clubes possuem em média 7

equipas e que os «grandes» do raguebi francês, como o Lourdes, o Narbonne o Racing, o P. U. C., o Agen, o Mont-Marsan e o Aviron Bayonnais, têm maior número. O número de clubes inscritos é, no momento presente, de 823. Se considerarmos que cada clube tem sete equipas a vinte jogadores, quinze efectivos e cinco suplentes para cada uma, temos que em França há, presentemente, 115 220 jogadores de raguebi, divididos pelas categorias de «Minimes», «Cadets», «Poulains», «Junior A», «Junior B» e «Seniores» essa a razão básica da superioridade demonstrada.

Poucos, mas bons, graças a trabalho e dedicação

É evidente que nós, portugueses, não podemos apresentar números semelhantes, dada a exiguidade não só do território metropolitano, como do número de praticantes. No entanto, a boa classe técnica dos nossos jogadores feriu a atenção de homens como Duprat, Fallo, Fort e Maso, tendo o primeiro feito esta pergunta: — Como é que vocês, com onze clubes, apenas, conseguem ter tão bons jogadores?

Dissemos-lhe a verdade. A razão de nos admirarmos vinha do magnífico amor ao raguebi que todos os nossos jogadores possuem. Falei-lhe dos sacrifícios que todos fazem para se poderem preparar, decentemente. Conte-lhe os treinos de selecção às sete da manhã e todas as dificuldades de terrenos e de meios que enfrentamos, para fazer vingar a modalidade.

Fort observou:

— Isso é que é «dedicação».

Mais tarde, o próprio Marcel Laurent nos disse:

— Gostei muito do vosso jogo, embora sejam, taticamente, bastante ingenuos. Têm, todavia, o verdadeiro espírito do jogo e pro-

grederão se competirem com equipas mais fortes.

Maso também nos deu uma opinião e uma sugestão:

— Vocês não têm homens muito grandes. Devem concentrar o vosso jogo na preparação física para fazer «correr a bola» e evitar o contacto físico sempre que possível. Ataquem sempre apoiados, como fizeram no primeiro ensaio. Eu até desisti de ir placar o que levava a bola, pois sabia que ele a passaria mal me aproximasse.

Final, o conselho do catalão Maso é o que todos os nossos treinadores «gritam» aos jogadores, e continuamos a ver um homem fazer uma incursão e os outros ficarem a ver até onde é que ele vai.

Oxalá, com a facilidade de apreensão da nossa raça, possamos aproveitar ao máximo o exemplo e o conselho.

PATRÍCIO ALVARES

Na jornada da Semana Nacional ontem realizada em Lisboa participaram nove classes masculinas

O calendário da Semana Nacional de Ginástica englobou, ontem, jornadas no Porto, Viseu, Vila Real e, em Lisboa, realizou-se no pavilhão da Tapada da Ajuda um sarau organizado pelos Serviços de Educação Física da Mocidade Portuguesa.

Presidiu o director-geral do Ensino para o Ultramar, ladeado pelo comissário nacional e adjuntos da M. P., inspector Santos Vieira, director do I. N. E. F. e outros dirigentes de vários sectores da educação física.

Nova enchente no Pavilhão dos Desportos. Dois jogos encaminharam o publico para aquele recinto. Grande falange de apoio ao Almadá. Mas, para além da boa exibição dos benfiquistas, pouco mais há que registar, no que respeita a esses encontros.

Primeiro jogo. Duas boas equipas. Que bem jogaram Técnico e C. D. U. L. De um lado mais garra, mais experiência; do outro muita infelicidade. Muitos remates à madeira das balizas tiveram os universitários!

Expectativa! Entram as equipas. Cedo se vislumbrou o vencedor, três golos sem resposta dos «leões». Até meio da segunda parte a mesma diferença. Depois maior e natural vantagem «leonesa». Vitória sem discussão do melhor, num jogo de expectativa gorada!

Adelino Moura, treinador do Almadá: as minhas equipas jogam duro! E as outras? Nove jogos, segunda derrota! Para quem veio directamente do «onze» para o «sete», com a intenção de não ser o último, não está nada mal!

Desforra sem remissão. O resultado mais desnivelado até ao momento. Exibição por vezes brilhante dos benfiquistas, perante um adversário sem o guarda-redes titular e o seu melhor rematador. Tudo certo. Eficiência demolidora de todo o conjunto vencedor, que até podia marcar mais e sofrer menos golos, mas preferiu fazer descansar alguns dos titulares, após o intervalo.

Protesto dos azuis: o guarda-redes suplente do Benfica vestia a camisola n.º 10, o mesmo número que o seu companheiro avançado Martins.

Observação a Emile Hork, no colóquio de arbitragem do ano passado: um clube ganhou um protesto, por ter declarado que o guarda-redes suplente adversário alinhava com o número 10, o mesmo que um seu companheiro.

Resposta do presidente do Conselho Técnico Internacional: protestos como esses seriam simplesmente devolvidos, se alguma vez fossem apresentados no meu país!

Taça da Europa, no mesmo Pavilhão, Sporting-Ivry: jogadores franceses com os mais variados números, um deles, com o 45!

Último jogo: tentativa desesperada dos orientais para uma ténue possibilidade de fuga ao último lugar, mas sem êxito. Melhoria nos vencidos, exibição inferior às anteriores do vencedor.

Resultados da sessão:

Técnico-C. D. U. L. ... 25-18 (13-6)
Sporting Almadá ... 19-12 (9-5)
Benfica-Belenenses ... 32-15 (16-3)
C. Ourique-Oriental ... 19-16 (10-8)

Entre parêntesis o resultado ao intervalo.

Classificação: 1.º Benfica, 25 pontos; 2.º Sporting, 22; 3.º Almadá, 20; 4.º Técnico, 18; 5.º Campo de Ourique, 18; 6.º Belenenses, 17; 7.º C. D. U. L., 14 e 8.º Oriental, 10.

Jogadores com mais de 30 golos: F. Vasconcelos (C. D. U. L.), 60; César (Almadá), 59; Moleiros (Ori.), 56; Plácido (Bf.), 44; Helder (C. A. C. O.), 43; Borges (Bf.), 39; Abranchedes (Téc.), 37; Pintado (Bf.), 32 e J. Silva (C. A. C. O.), 31.

Próxima jornada, amanhã: Almadá-Oriental, Técnico-Sporting, C. A. C. O.-Belenenses e Benfica-C. D. U. L.

A. F.

OS GOLFISTAS Sanders e Aliss exibem-se no dia 23 na Penina

Vai realizar-se um encontro de golfe, com um prémio de 280 000\$, entre os célebres jogadores, Doug Sanders, dos Estados Unidos da América, e Peter Aliss, da Grã-Bretanha no campo de golfe da Penina, no Algarve, no próximo dia 23 do corrente.

Este encontro será filmado para a série da Shell «Este Maravilhoso Mundo do Golfe» e será arbitrado pelo antigo campeão mundial, sr. Henry Cotton.

O campo de golfe da Penina, que iniciou as suas actividades em 1966, foi o primeiro golfe, que entrou ao serviço, no Algarve. Os seus greens e fairways estão em condições perfeitas, pelo que o referido encontro deverá ser disputado nas melhores condições.

VOLEIBOL

O Sporting de Espinho mantém-se isolado no «Nacional» da Divisão de Honra

Com o jogo Sporting de Espinho-C. D. U. P., ontem realizado, completou-se a quinta jornada do Campeonato Nacional de Voleibol da Divisão de Honra.

Venceu o Sporting de Espinho por 3-2.

No jogo em atraso, Técnico-Lisboa Ginásio, os engenheiros venceram por 3-0 (15-13, 15-5 e 15-8), pelo que a classificação passou a estar assim ordenada: 1.º Sporting de Espinho, 10 p.; 2.º Técnico, 9 (14-5); 3.º Benfica, 9 (13-5); 4.º Leixões, 8; 5.º L. Ginásio, 7; 6.º F. C. Porto e C. D. U. P., 6 10.º Nacional de Ginástica, 5.

O Benfica venceu o Manchester (3-1)

LOS ANGELES, 18. — (A. N. I. e R.) — O Benfica, campeão de Portugal, derrotou o Manchester United por 3-1, num encontro amigável disputado no estádio do Memorial Coliseum, ontem à noite, perante 20 000 espectadores.

Os golos do Benfica foram marcados por Eusébio (2) e por Calado. Ao intervalo os portugueses ganhavam por 1-0.

O tento do Manchester United foi obtido pelo avançado-centro Sadler, no princípio da segunda parte.

As equipas alinharam: BENFICA: Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões.

MANCHESTER UNITED: Stepney; Brennan, Dunn, Curand e Folkes; Stiles e Charlton; Best, Ryan, Sadler e Aston.

O desafio foi prejudicado na parte espectacular por cenas desagradáveis entre a assistência e os jogadores.

O incidente ocorreu pouco depois do Manchester ter igualado o primeiro golo de Eusébio, com um de Dave Sadler que o Benfica afirmou ter sido «off-side».

O desafio só começou 12 minutos depois do intervalo em consequência de ter havido uma desinteligência entre Eusébio e o guarda-redes do Manchester, Alex Stepney. A discussão durou cerca de cinco minutos e foram necessários 25 polícias para restabelecer a ordem.

Eusébio colocou novamente o Benfica à frente com a marcação de uma grande penalidade ao fim de 65 minutos e Calado marcou o terceiro ponto a 6 minutos do final.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 21.º Campeonato Nacional de Handebol de 7, distrito de Lisboa, 2.ª categoria: Porto de Lisboa-C. N. Navegação, E. Nacional-H. Valtier, Sorefame-C. S. Metrópole e B. Alvíto-B. da Serafina, no parque de jogos da F. N. A. T., a partir das 18 e 45.

HANDEBOL DE 7 — Campeona-

A F. N. A. T. na 1.ª Semana Nacional de Educação Física

Na 1.ª Semana Nacional da Educação Física, a jornada de hoje — a terceira, em Lisboa — é reservada à educação física dos trabalhadores, orientada pela Direcção dos Serviços de Educação Física da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

O programa inclui os seguintes números:

1.ª parte — Classe de homens dos Ferrovários do Barreiro; ginástica voluntária pela classe de senhoras do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz; classe de homens dos beneficiários da F. N. A. T.; classe de senhorinhas do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz; demonstração de jogo de pau, a cargo da Casa do Povo de Cano.

2.ª parte — Filme colorido sobre ginástica de pausa; classe de homens de C. R. e C. do Bairro Económico de Queluz; rancho falatório da Casa do Povo de Cano; classe de ginástica do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

to de Lisboa, 3.ª Divisão: Progresso Clube-Ferreira Borges, Palmense-Spt. da Penha, A. Apolo-Marítimo, às 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio da Juventude Salesiana: Benfica-J. Salesiana e Cascais-Física, no rink da Juventude, no Estoril, a partir das 21 e 15.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, «poules» final, 8.ª jornada: Desp. Carmo-C. Católico, Atl. da Amadora-Sporting, Benfica-Amoreiras e Intendente-Ordem e Progresso, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Torneio Popular de Seniores: Azambuja-A. C. Mocidade, C. Moura-Os Económicos e Atl. Portugal-Academia 1.º de Junho de 1893.

Os futebolistas e basquetebolistas da Académica louvados pela Câmara Municipal de Coimbra

COIMBRA, 18 — Na reunião da Câmara Municipal, a vereadora sr.ª D. Maria José Bacelar, apresentou uma moção na qual, referindo-se à classificação das equipas de futebol e basquetebol da Associação Académica, a primeira em 2.º lugar no campeonato nacional e ganhando o prémio disciplina e a segunda, o campeonato metropolitano, propôs que fosse exarada na acta votos de louvor para ambas as equipas, dos quais se desse conhecimento às respectivas direcções desportivas, o que foi aprovado por unanimidade.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AUTOMOTILISMO

IV «RALLYE TV»

Realiza-se em 21 do corrente o IV «Rallye TV», que está a despertar o maior interesse entre os profissionais do espectáculo e da informação.

A partida está marcada para as 9 horas, da Praça do Império, onde também se realizará a Prova Complementar.

Este «rallye» é promovido pela Casa do Pessoal da R. T. P. e organizado pelo Automóvel Club de Portugal.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
OS 2 FILHOS DE RINGO — no POLITEAMA



HOJE, às 21.30
ESTREIA
A mais fabulosa e sensacional farsa com os famosos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

OS 2 FILHOS DE RINGO
Scope-Color. (M. 12 anos)
No programa: Reportagem do casamento da princesa Pilar de Borbón e das solenidades de FÁTIMA, com a presença do PAPA PAULO VI

HOJE, às 18.30 — Sessão Clássica (Adultos)



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Nathalie Wood, Ian Bannen e Peter Falk
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
num filme divertidíssimo sobre uma mulher «especial»...

OS PRAZERES DE PENÉLOPE
Panavision — Metrocolor
A grande comédia do ano!



As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!

FLINT, PERIGO SUPREMO
com James Coburn — Lee J. Cobb — Jean Hale



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

A T E N Ç Ã O
O Jornal de Actualidades «Imagens de Portugal» insere uma desenvolvida reportagem sobre a presença de SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI nas comemorações do CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA.



Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um caso de amor diferente, revelando uma nova estrela!

O DESPERTAR DO AMOR
com Melvyn Douglas - Patricia Gozzi



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
NATALIE WOOD
Telef. 32 25 23
Bela, sedutora e atrevida no maior divertimento do ano...

OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Ian Bannen — Dick Shawn
Scope e Metrocolor



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!

QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR



Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
JULIETA DOS ESPÍRITOS
com Julieta Masina e Sandra Milo



Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant e Leslie Caron — Trevor Howard
Technicolor

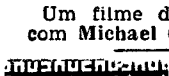


Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
DINGAKA
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO



As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A espionagem levada magistralmente ao cinema

O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de Guy Hamilton com Michael Caine e Eva Renzi



As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional

MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 53 87 43

ALTA BATOTA
e/ Warren Beatty - Susannah York
TECHNICOLOR



Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant — Leslie Caron
Technicolor



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar

UM HOMEM CHAMADO ADÃO
com Sammy Davis Jr. - Ossie Davis - Frank Sinatra



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EXITO TOTAL
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL

QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Faranto na mais adorável das comédias!

SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo

No programa: Documentário sobre o cinquentenário de Fátima.



As 21.30 (M. 17 anos)
NOITE DE TEATRO
Grupo 4 em

KNACK
Desconto de 50% para estudantes



As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE EXITO
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine na divertida e original comédia com um gato muito misterioso...

O ESPIÃO SAI AS NOVE
Produção em technicolor de WALT DISNEY



As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
DESAPARECEU BURRY LAKE
ACONTECEU NAQUELE VERÃO



As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
CURRITO DE LA CRUZ
AMOR EM ACAPULCO

FUTEBOL EUROPEU

A Suécia batida (em casa) pela Alemanha (0-1)

HAELSINGBORG (Suécia), 18. — (A. N. I.) — A equipa de futebol da Alemanha Oriental venceu a da Suécia, por 1-0, num encontro amigável disputado aqui, ontem, à noite, perante 7129 espectadores.
Ao intervalo as equipas estavam empatadas, sem golos.

O Sabadell venceu o Olaria (4-3)

SABADELL, 18. — (A. N. I.) — O Sabadell, da primeira divisão espanhola, venceu a equipa brasileira do Olaria, por 4-3, num encontro particular disputado no estádio da Crea Alta, ontem à noite.
Ao intervalo os espanhóis ganhavam por 4-2.

A França (equipa A) empatou em Hanover (3-3)

RUÃO, 18. — (F. P.) — A equipa A da França empatou com a selecção da cidade alemã de Hanover por 3-3.

O Nottingham venceu o Barcelona (2-1)

BARCELONA, 18. — (F. P.) — Num encontro amigável de futebol, a equipa inglesa do Nottingham Forest venceu o Barcelona por 2-1, resultado feito no primeiro tempo.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: — «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 21 e 45: «António Marinho» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — As 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O justiceiro» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Uma potirona para 3» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Com a minha mulher não» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O grande atrador» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O escravo das amazonas» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «A fantástica aventura do Flying Clipper» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O livro de São Michel» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «001/4 e os biquinis de ouro» (17 anos).
ROYAL — As 21: «O senhor doutor» (2 anos).
PARIS — As 21: «A segunda verdade» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: A invasão dos 400» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Julgamento à porta fechada» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — As 21 e 15: «Diferente» (17 anos).
BOMBEIROS V. DE LOURES — As 21 e 30: «Sylvia» (17 anos).
BÉLGICA — As 21: «O fantasma de Soho» (17 anos).

Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Sete mulheres» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Um iate para Jamaica» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Amar não é pecado» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Contrato para matar» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Vidas secas» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O solitário passa ao ataque» e «A mão malhada» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «A espada de Ali-Babá» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «América-América» (17 anos).

O Torriense recebeu a Académica vencendo por 2-1

Jogo no campo das Covas, perante numeroso publico, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.
Os grupos alinharam:

TORRIENSE — Pinheiro; Carimbo, Hermínio, Belchior e Afredo; Bernardes e Carlos António; Narciso, Lira (Belenenses), Serafim (Vitor Monteiro) e Mendes.

A. ACADÉMICA — Braças; Celestino (Bernardo), Vieira Nunes, Curado e Marques; Gervásio e Vitor Campos (Toni); Mário Campos, Eugénio, Artur Jorge (Rodrigo) e Serafim.

Ao intervalo 2-1, golos de Mendes, de grande penalidade, aos 41 minutos e de Lira aos 43 minutos pelos locais, tendo a Académica marcado aos 39 minutos por intermédio de Artur Jorge.

Torres Vedras assistiu ontem a finalizar uma série de festivais desportivos comemorativos das Bodas de Ouro do seu clube mais representativo — o Torriense —, a uma noite de futebol de grande gala, que, por certo, está na memória de quantos o presenciaram.

A «Brisa», com o seu futebol invariavelmente bom, não conseguiu a vitória, mas a Académica, com a sua defesa sólida e eficaz, conseguiu a vitória.

Os locais realizaram extraordinária actuação, que com esmagadora vantagem interessante em permanente movimento e sentido prático encheu de alegria todos os seus adeptos.

Antes do jogo o Torriense e o Atlético local prestaram homenagem à Académica e ao seu jogador Vitor Campos oferecendo-lhes um brinde.

Duzentos artistas do Sadler's Wells chegam a Lisboa esta semana

Já na próxima terça-feira que se estreia, em S. Carlos, a «Sadler's Wells Opera Company», que se desloca de Londres a Lisboa para interpretar a ópera «Gloriana», de Benjamin Britten.

Aquela companhia, entre cantores, músicos e bailarinos, é composta por cerca de duzentas figuras.

Esta verdadeira embaixada artística inglesa deve chegar a Portugal no próximo fim-de-semana, a fim de preparar os dois espectáculos que dará em S. Carlos, integrados no XI Festival Gulbenkian de Música.

DISCOTECA

■ «O fado anda na rua», «Ainda souro por ele», «Destempe um cravo encarnado» e «Fado sem nome», são os títulos das composições do novo disco da casiga Ada de Castro.

■ O cantador Jorge Braga gravou, no momento, os seguintes trechos musicais: «Tive um coração», «O meu amor não partiu», «Olhos da cor do mar» e «O fado que te fiz já nada são».

■ Vai gravar um novo disco o artista Maria José da Guia, presentemente a actuar no restaurante típico «A Severa».

■ Saindo há poucos dias o primeiro disco comercial da artista Maria de Portugal, que faz parte do elenco da Adega Machado.

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS
MODELOS ANTERIORES

PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

GARANTIA DE NOVOS

LARGO DE SANTA BÁRBARA, 13-1.º ANDAR

bom apetite

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Enchado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais.

Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68

ESPECIALIDADES DIARIAS

SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

PROGRESSO

RESTAURANTE • CERVEJARIA

R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115

AMANHÃ

BACALHAU A GOMES DE SA E CARIL DE FRANGO

SÁBADO

BIFES DE ATUM À SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

Parreirinha do Rato

— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —

Largo do Rato, 1.ª porta, 1

Tel. 685908

Restaurante, snack-bar, cervejaria e marisqueira

Refeições ao domicílio

Aberto até às duas da madrugada

Parque anexo para automóveis

LISA RYTEN

David Ryten, seus filhos e nora Shmuel Ryten, Dan Ryten e Dina Ryten (ausentes), Judite Gordon, marido e filhos, Ana Rosenstein e filho (ausentes), Selig Back (ausente), Chava Silbergeld e marido, Mina Ryten, Chaja Tenenbaum (ausente) e marido, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, irmã, sogra, cunhada e parente, e que o funeral se realiza hoje, às 19 horas, para o Cemitério Israelita.

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

DA NOVA MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA keymatic

AVANÇADA 10 ANOS EM RELAÇÃO AO TEMPO

“MAIS UM PRODUTO HOOVER”

Importantes problemas tratados na reunião do Conselho Municipal de Gaia

Na Câmara de Gaia haverá, esta tarde, a reunião do Conselho Municipal que foi precedida, de manhã, por um acto preparatório: apreciação de obras em curso e estudos feitos pelo Gabinete de Urbanização, entre os quais o esquema viário do concelho — espinha dorsal de todos os planos —, mais com vista ao futuro do que ao presente; e ainda outros planos parciais, nomeadamente o da C. U. F. e o da Maravedi. Assistiram o presidente do Município vereadores e conselheiros municipais, presidentes de juntas de freguesia, componentes do Gabinete de Urbanização e técnicos dos serviços de obras da Câmara.

Na reunião da manhã, o presidente da Câmara referiu-se ao interesse da sessão e teve palavras de agradecimento à imprensa pela colaboração prestada. Depois, o vereador sr. eng. Armando Paupério expôs, minuciosamente, os assuntos relacionados com os trabalhos organizados pelo Gabinete de Urbanização, mostrando vários estudos e planos.

Da agenda da reunião da tarde constou a apreciação e discussão e a votação do relatório da gerência de 1966, do plano viário do concelho, e do plano parcial de urbanização da quinta de Maravedi e campo da C. U. F., rectificação de

deliberações municipais, aprovação do regulamento de obras municipais, rectificação de uma deliberação que admite vir a usar-se o sistema de pagamentos por prestações na compra dos armazéns da firma F. Nogueira, apreciação do plano de urbanização da zona envolvente do liceu da vila, bem como dos planos da zona da Quinta do Cabo Mor e de uma zona entre a Aguda e Miramar.

Farmácias de serviço esta noite (1 turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) * CAMAREIRA, R. do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) * CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santo António, 960 (T. 2-2884) * COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 832 (T. 4-0780) * FIGUEIREDO, R. de Cedete, 25 (Tel. 2-620) * FONTE DA MOURA, R. de Tanger, 463 (T. 68-444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) * MONTE CATIVO, R. do Monte Cativo, 444 (T. 4-6871) * NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 592 (T. 5-2250) * PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-249) * PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-6) * POMBEIRO, Campo dos Várzea, 52 (T. 3-295) * SA DA BANDEIRA, R. de Sa da Bandeira, 236 (T. 3-6637) * NACIONAL, R. Serrador da Luz, 56 — Foz (T. 68-0833)

AS NAÇÕES UNIDAS DESMENTIRAM A RETIRADA DAS SUAS TROPAS

NOVA YORK, 18. — (R.) — Um informador da O. N. U. desmentiu, a noite passada, notícias do Cairo, segundo as quais tropas das Nações Unidas, ao longo dos 187 quilómetros da fronteira egípcia com Israel, tinham sido retiradas e substituídas por forças da R. A. U.

Comentando uma notícia publicada no influente jornal do Cairo «Al Ahras», o informador disse que a partir das 23 horas (T. M. G.) não haviam sido retirados das suas posições quaisquer soldados da força de manutenção de paz. De acordo com as instruções em vigor as tropas da O. N. U. devem permanecer onde se encontram.

O informador acrescentou, porém, que como as forças se encontravam na R. A. U. com o consentimento do Governo egípcio, a O. N. U. teria de concordar com a sua retirada, caso lhe fosse pedida pelo Cairo.

«Morreu intoxicado um regente agrícola»

A propósito de uma notícia, sob o título acima, que publicamos no passado dia 2, sobre a morte de um regente agrícola natural de Évora e que vivia acidentalmente em Algezur, escreve-nos um leitor desta terra esclarecendo as circunstâncias da referida morte. Assim, informa que outras pessoas comeram também os mariscos em causa, inclusive ele próprio, e que estes tinham sido acabados de colher no mar. Acrescenta que mais ninguém sofreu qualquer desarranjo gástrico provocado por esses mariscos e que a morte se deu passados oito dias sobre a ingestão dos referidos mariscos. Em suma, os mariscos não se encontravam em qualquer casa da especialidade, mas foram apanhados no mar e comidos logo depois e o sr. Joaquim Augusto Ribeiro Calhama, a vítima, não recebeu tratamento algum em Algezur.

VIDA MUSICAL

Concerto de canto no Instituto Italiano

Amanhã, às 18 e 30, na sede do Instituto Italiano de Cultura — Rua do Salitre, n.º 146 — efectua-se um concerto de canto pelos artistas Luís França, Armando Guerreiro e Zuleika Saque, acompanhados ao piano pelo maestro Mário Pellegrini.

Grande êxito de Rubinstein no Festival Gulbenkian de Música

Êxito extraordinário foi a audição do notável pianista polaco Arthur Rubinstein, no Festival Gulbenkian de Música, na vasta sala do Rivoli, literalmente cheia.

O público, apreciador de boa música desta cidade, aplaudiu, entusiasmado, a magnífica audição do grande artista, o qual apenas executou peças de autores já consagrados e, depois, de vários números bisados terminou com a conhecida «Dança Ritual do Fogo» de Manuel Falla, que toda a assistência, delirantemente, aplaudiu.

Amanhã à noite, e no mesmo teatro, prossegue o Festival, com a apresentação do Quarteto de Cordas Guarneri, assim denominado em honra do famoso construtor de violinos.

O ciclista Mário Silva já em actividade

Resolvido o diferendo que existia entre o ciclista Mário Silva e o seu clube — O F. C. do Porto — tudo voltou à normalidade e Mário Silva já se integrou com os seus camaradas de equipa em intensa preparação.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL SE SETE — Campeonatos da A. A. do Porto — I Divisão: Padroense-C. D. U. P. (21 e 45) e Lega-Leixões (23 h.).

Juniors: Académico-Leixões (20 e 45). Jogos no rinque da Constituição.

BASQUETEBOL — Campeonato da II Divisão da A. B. do Porto — série dos primeiros: Boavista-Vilanova; Guifões-Vale Formoso e B. P. M. Académico. Jogos nos riques dos primeiros às 22 horas.

BILHAR — Campeonato regional a uma tabela (3.ª categoria) — Manuel Neto-Manuel Silva e José Serrano-Henrique Araújo. Jogos a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Amanhã, às 10 horas, celebra-se a cerimónia de juramento de bandeira pelas novas praças, no quartel do Centro de Instrução de Condução Auto N.º 1.

Agravamento da situação na colónia de Hong-Kong

(Continuação da 1.ª página)

mou o seu apoio ao Governo de Hong-Kong após as perturbações da semana passada, que provocaram a declaração chinesa na qual a Grã-Bretanha era acusada de conluio com o imperialismo americano».

MANIFESTAÇÃO JUNTO DA RESIDÊNCIA DO GOVERNADOR

HONG-KONG, 18. — (A. N. I.) — Centenas de manifestantes afluíram esta manhã à residência oficial do governador de Hong Kong, «sir» David Trench, e colaram nas paredes cartazes antibritânicos.

A manifestação foi a maior já realizada junto à residência do governador e a primeira que se verifica na ilha de Hong-Kong, desde o início desta vaga de violência.

Um funcionário do Governo recebeu um grupo de manifestantes, que lhe apresentou uma lista de exigências. Fora, a multidão agitava livros vermelhos com as citações de «Mao Tsé-Tung» e gritava ameaças contra o governador. Entretanto, a Polícia revela que foram presos ontem 131 manifestantes e feridos 36 polícias e quatro outras pessoas.

KOWLOON FOI, UMA VEZ MAIS, CENÁRIO DE TUMULTOS

HONG-KONG, 18. — (R.) — Bandos de jovens chineses desafiaram às primeiras horas de hoje o recolher obrigatório e o gás lacrimogénico da Polícia para percorrerem, amotinados, as ruas de Kowloon, arrancando letreiros, apedrejando bancos e originando incêndios.

Os chineses lutaram com a Polícia, após o dispositivo de segurança do Sudoeste de Kowloon ter sido alargado, de forma a cobrir quase toda a península.

COMÍCIO EM PEQUIM

HONG-KONG, 18. — (R.) — Rádio Pequim anunciou que Chu En Lai assistiu hoje em Pequim a um importante comício de protesto contra a atitude britânica em Hong-Kong.

Entre os membros do Governo presentes encontrava-se o director da campanha da «revolução cultural», Chen Po-Ta, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chen Yi.

Participaram no comício cerca de cem mil pessoas que, no estádio operário de Pequim, reafirmaram o seu apoio aos compatriotas na luta travada em Hong-Kong contra as «atrocidades fascistas» cometidas pelas autoridades britânicas.

O estádio encontrava-se ornamentado com letreiros criticando o imperialismo americano e britânico e o revisionismo soviético.

O comício abriu com a entoação em coro de citações de Mao Tsé Tung.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Reabertura ao culto da igreja de S. Dâmaso

GUIMARÃES, 18. — No domingo, e para conclusão das comemorações do 16.º Centenário de S. Dâmaso, realiza-se, com grande solenidade, a reabertura ao culto da igreja com o nome daquele Papa, que foi transferido para o Campo de S. Mamade. As cerimónias iniciam-se às 10 horas, presididas pelo arcebispo primaz de Braga, com a presença das autoridades civis e militares e da mesa da Irmandade da Misericórdia.

ROMARIA DE S. TORCATO

Efectua-se no domingo, em S. Torcato, a apreciada romaria pequena, com vários actos religiosos e arraial.

Confraternização de trasmontanos

A exemplo de anos anteriores, os trasmontanos residentes nesta cidade, vão no domingo confraternizar a Vila Real.

NOVO PEDIDO EGÍPCIO

(Continuação da 1.ª página)

das Nações Unidas que abandonassem o seu território.

A Rádio transmitiu o texto de uma mensagem que disse ter sido enviada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., Mahmoud Riad, a U Thant, e em que afirmava que a República Árabe Unida tinha decidido que a presença dos «capacetes azuis», tanto em território egípcio, como na fronteira, devia acabar. Nesse sentido pedia ao secretário-geral que tomasse as disposições necessárias para a sua evacuação quanto antes.

Ontem, a R. A. U. pediu às Nações Unidas que retirassem as suas tropas do longo troço de fronteira entre o Egito e Israel, até à faixa de Gaza, na península do Sinai.

TOIROS CAMPO PEQUENO

OPORTUNIDADE AOS NOVOS:

DOMINGO, 21 DE MAIO

às 17 horas

JOSÉ FALCÃO
ÓSCAR ROSMANO
ALFREDO CONDE
AFONSO CORTES

FORCADOS AMADORES
DO APOSENTO DO BARRETE VERDE (ALCOCHETE),
DE ANTÓNIO LUÍS PENETRA
8 TOIROS DE ENG. LUÍS DELGADO DOS SANTOS
(Herdade de Camarate)

Telefs. 771819, 761539, 321712, 30769



Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O Grande Mor-domo» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «OSS-117 — Terror em Tóquio» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Bate primeiro, Freddy» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

N.º 459
18-5-1967

IEVTUCHENKO E A ORALIDADE DA POESIA

por ARNALDO PEREIRA

A notícia da presença de Ievtuchenko em Portugal correu célere e suscitou imediatamente o mais vivo interesse e natural curiosidade no nosso meio intelectual. Poeta inconformista e personalidade das mais controvertidas, cujos recitais de poesia atraem aos estádios de futebol ou aos teatros milhares de pessoas, ainda recentemente os jornais de todo o Mundo (Imprensa portuguesa incluída) publicaram um dos seus poemas mais conseguidos — sátira implacavelmente exacta visando o actual dogmatismo cultural chinês.

Ora, a estada entre nós do discutido poeta da vanguarda literária permitiu-nos voltar de novo a um dos temas da nossa especial predilecção, qual seja a oralidade da poesia. De facto, estão ainda por explorar as imensas possibilidades da transmissão oral da poesia, como está exuberantemente demonstrado através de vários recitais a que o público concedeu adesão total e inofismável, principalmente através de um tipo de poesia simples e objectiva que responde às suas necessidades e interrogações, poesia encarada (também) como forma de conhecimento, poesia dialogando emocionalmente com as pessoas, alheia a qualquer intenção de «divertissement» ou mistificação.

Do acolhimento favorável dos recitais de poesia por parte do público decorrem várias consequências. E, assim, temos que, em primeiro lugar, o decantado divórcio entre o público e a poesia (ou alguma poesia, hermética, sofisticada, etc.) existe de facto, mas relativamente a determinado tipo de poesia. Na realidade, o homem de hoje sente obviamente necessidade espiritual de poesia, de alimento emocional de ordem estética, que procura geralmente satisfazer, instintivamente, através de uma espécie de alcoolismo estético de massa que lhe é proporcionado pelos produtos mais alienantes, esquemáticos e nauseabundos da chamada cultura de massa, produ-

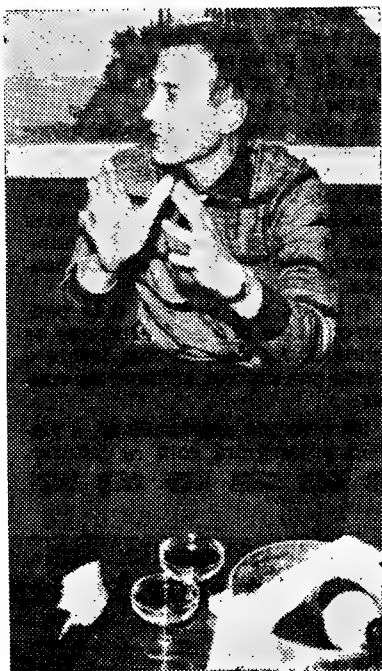
tos estes que lhe fornecem um prazer imediato sem imposições culturais de qualquer espécie.

Ora, a oralidade da poesia permite de facto a exploração potencial de toda a sua força comunicativa e emocional e creio que seria de utilidade a prática de novas possibilidades da difusão sonora da poesia proporcionadas pelas conquistas técnicas da indústria cultural ou arte de massa (rádio, discos, etc.). A história da poesia (porque a poesia também tem a sua história...) diz-nos que todas as épocas de ouro de todas as poesias conhecidas foram épocas de transmissão oral e que essas poesias têm sobrevivido sob formas orais. Hernâni Cidade, em «O Conceito de Poesia como Expressão de Cultura» afirma que uma perfeita recitação pode transmitir a poesia todo o seu poder encantatório e recorda Paul Valéry que defendia a tese de que a beleza de tal forma de arte se não goza lendo, mas ouvindo, na medida em que só a voz pode tornar sensíveis os elementos da sua mágica influência: «timbre de sons, ritmo de versos, estrutura de estrofes».

O caso de Ievtuchenko

Um dos exemplos mais significativos das potencialidades da poe-

(Continua na página seguinte)



IEVTUCHENKO

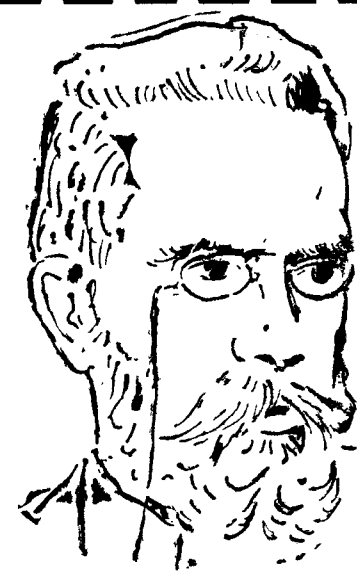
De D. Quixote a Kafka

por FRANÇOIS BOTT

D. Quixote é o alfa e o ómega do romance, o símbolo e a chave de toda a criação literária. Na sua colectânea de ensaios «Sur le Papier» (edição Grasset), a escritora francesa Marthe Robert retoma incessantemente esse tema, desvendando a fisionomia do louco

cavaleiro que, á maneira de um funambulo sobre a corda tensa, vai vogando e divagando na crista dos seus sonhos. Com uma compreensão forte e subtil da inteligência romanesca, prolonga neste livro a análise que empreendera em «L'Ancien et le Nouveau». No primeiro ensaio do seu novo livro estuda a trajectória que vai de D. Quixote a Kafka, da deambulação de um cruzado á desesperança de um crucificado, da ironia trágica de um fidalgo manchego ao humor mortal do Senhor K., de Praga. Este tema fundamental é continuado por Marthe Robert numa série de curtos ensaios, ainda sobre Kafka, sobre os contos de Grimm, sobre Brecht e Freud. Esta original reflexão sobre D. Quixote apresenta-se, antes de tudo, como defesa do romance clássico, do que é verdadeiro e, por isso mesmo, fingidor, com a sua invenção e os seus heróis — o romance «espelho ao longo de um caminho», o romance-comédia humana, o romance-moeda falsa do absoluto. Não poupa a autora as

(Continua na página seguinte)



MACHADO DE ASSIS

As relações pessoais e literárias de Eça de Queiroz e Machado de Assis (1)

por VICENTE DE FARIA COELHO

O escritor brasileiro Vicente de Faria Coelho, antigo presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara e seu governador interino, com uma obra notável de jurisprudência como tratadista do Direito de Família, realizou na «Casa dos Quixotes», do Rio de Janeiro, em 1966, uma série de cinco conferências sobre Eça de Queiroz, que teve larga repercussão. Neste momento prepara a publicação de um livro sobre o romancista de «Os Maias», que será editado antes do final do ano cor-

rente, com introdução do escritor e nosso colaborador Oliveira e Silva, presidente da «Casa dos Quixotes». O lançamento do livro será feito no Brasil em acto a realizar na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, tendo o autor a intenção de vir pouco depois a Lisboa para promover aqui a difusão dessa obra. Por amável intervenção de Oliveira e Silva podemos publicar neste Suplemento o capítu-

(Continua na página central)

Homenagem a Rodin

Uma grande retrospectiva, organizada oficialmente, vai assinalar o cinquentenário da morte de Rodin no museu de Paris que ostenta o nome do célebre escultor. A exposição está prevista para Novembro próximo, como foi já anunciado. Mas, entretanto, cinco dos mais prestigiosos escultores do mundo contemporâneo — Henry Moore, Zadkine, Lardera, Adam e Conturier — acabam de dedicar um conjunto de gravuras alusivas á arte pioneira de um criador que travou, no seu tempo, duro combate com as tradições de escolas e com a própria matéria da sua obra singular.

As cinco gravuras de homenagem a Rodin serão reunidas em anexo á monografia que Ionel Jianou e Cécile Goldscheider acabam de consagrar á obra de Rodin. A obra, amplamente ilustrada com reproduções, inclui os testemunhos de admiração de numerosos críticos e historiadores de arte pelo escultor de que vai celebrar-se o cinquentenário do falecimento.



D. Quixote e os livros de «cavalaria» — Desenho de Cecília

ENCONTRO COM A PRIMAVERA

(Continuação da página anterior)

mais parece a terra a sangrar-se. Paisagem saciada, mas de plenitude máscula e grave — como os homens que a fecundaram. Homens de uma peça inteira. Anos e anos nela me misturei, sem lhe esgotar, porém, as surpresas. A sua redescoberta aí fui, pois, num destes dias de Abril. Se quiserem acompanhar-me, dar-lhes-ei conta de algumas peripécias da viagem, coisas poucas mas tendo que ver com o uso que fazemos do que somos e possuímos.

Embora o objectivo seja Marvão e Monsaraz, águas de pedra que vão fugindo para a fronteira, tão escassa é a atenção que lhes damos, paremos aqui e ali durante a jornada.

Abrantes oferece-nos o primeiro abrigo para a chuva que antecipou o entardecer. Aliás, apecece um serão de paz no hotel sobranceiro ao casario, lá onde o vento é só vento, já esvaziado de rumores, um serão que nos purifique dos rúgidos da cidade, que nem a noite respitam.

Neste fim de semana, ao que parece, o hotel foi riscado do mapa dos viajantes. Mais vale assim. Vê-se, porém, um casal insólito, com modos de quem foi surpreendido num ermo pelo temporal e aguarda que o tempo amaine para regressar a terra povoada. Ele, um pássaro decrepito, de polainas, o abalo a sobrar-lhe da magreza friorenta; ela, uma mocetona em brasa, a pedir dono que a desafie e amane. Que tem o velho para lhe retribuir a férvida juventude? Sabedoria. Palavras. Palavras de quem muito viveu e encontrou explicações para tudo. E ele usa-as, o pobre, com experimentada astúcia, mas a sabedoria não apaga incêndios. Por isso, a rapariga ouve e pergunta numa toada ausente, diz tolices que não ofendem a paciência do companheiro, folheia revistas e revistas só para que os gestos se ocupem, ouve, ouve e mede-nos, a nós, forasteiros bem-vindos, para averiguar se seremos capazes de revolver este pasmo em que foi aprisionada. Sossego, enfim.

Ah, mas eis ali uma ameaça: o rosto insone da televisão. Basta que uns dedos o espevitem, para que o silêncio se faça trovoadas e um caudal de frivolidades derrube a quietude do lugar. E assim aconteceu. Por iniciativa do mafarrico, rebou, de improviso, não sei que arenga sedutora, pois surgiram pessoas de várias portas, com o ar de família convocada para um acontecimento solene. De roda do aparelho, distribuíram-se reverentes. Até o velho desistiu da sua tela de erudições, logo que a rapariga assaltou um das cadeiras da assembleia. E, se quisemos bonança, tivemos de a procurar no quarto que nos fora destinado.

Será uma voz quixotesca, este meu brado, mas, senhores hoteleiros, não haveria modo de conciliar o pasto dos bovinos com o alimento dos que, na terra-de-ninguém de uma hospedaria, procuram serenidade ou convívio nas salas-de-estar? Para os bovinos, um com-

partimento estanque, lá onde, isolados, possam adorar o seu deus tirânico; para os outros, o salão tradicional, feito de recantos plácidos desaguardo no estuário comum dos que preferem misturar-se e ouvir e comunicar sem que o aparelho, atordoando-os, lhes exija vassalagem.

Já vos tinha prevenido que a Primavera vai fria. Mas em Portugal teima-se no preconceito de que Abril é um mês de céus desanuviados. Chama-se o estrangeiro sem o acautelado com sobretudos e chapéus-de-chuva e enfiando-o em hotéis que guardam o aquecimento para o Inverno do calendário. Para mais, quem traça estes albergues, cuida da fachada, aperalta o que reluz aos olhos (nem sempre, aliás, sob o signo do bom gosto), mas descarta o que, afinal, pode afeiçoar ou desafeiçoar o hóspede. Assim, a torneira guincha; a alvorada rompe livremente pelas persianas já perras ou com frestas de dois dedos, atirando uma chapada de claridade sobre o sono melindroso; a friagem assobia nos caixilhos e enfia-se, sem estorvo e sem correctivo, pelas juntas mal calafetadas; e as caldeiras, ou coisa parecida, que rosnam durante a noite, plantam-se na vizinhança de quem, no seu quarto, adquiriu o direito ao repouso. Há, por todo o lado, uma conspiração contra o silêncio e contra o verdadeiro conforto, aquele que não se ilude com a maciez dos tapetes e dos sofás. Quase se deduz que o hoteleiro está interessado em que o hóspede faça as malas na manhã seguinte. Este resigna-se a ser expulso, mas sabendo de antemão que a sua odisseia de bronquites e insónias se repetirá na próxima estalagem.

Tal foi a etapa em Abrantes, apesar das manobras de filtrar a luz com uma colcha do tecto ao chão e de rolar, debalde, as narinas sibilantes das janelas. Quanto aos ouvidos, já se amoldaram, quer no campo, quer na cidade, às bolinhas de plástico mobilizadas contra o barulho arvorado em lei. Uma lei bem portuguesa. Refira-se, porém, uma nota positiva: o desjejum, no leito fofa, incluía um pote de mel. Dá gosto verificar que este nutriente bíblico vai assentando na mesa dos nossos hóspedes, o que talvez incite os lavradores a olharem com outros olhos a riqueza perdida dos matos que cobrem meio País.

O dia amanheceu de capote pelos ombros. Mas nem isso nos turvará a viagem. O que se começa deve ser acabado e sempre com o prazer de quando se projectou. Antes, porém, tento-me ainda por uma hora de leitura no salão cujas vidraças são um rasgado miradouro sobre a paisagem. O casal insólito adiantou-se-me, decerto á espera que uma aberta lhe permita a visita ao burgo, mas a sua presença não me molesta. Ela volta a folhear as revistas da véspera e o velho põe-se em dia com o noticiário das gazetas. Por mim, tenho o Bertelé a falar-me, com agudeza e exaltação, do Henri Michaux. Vamos, pois, ao Michaux, mais saboroso ainda nesta atmos-

fera parda, que chora com brandura, isolando sem deprimir. Mas qual quê! Investe pelo salão a turma das limpezas, embora a manhã já não seja criança, e, num pronto, arrasta cadeiras, desarruma alcatifas, desemparelha o mobiliário, abrindo caminho á garganta dos aspiradores, que nos cercam como serpentes estridulas e vorazes. Fecho o livro, mudo de poiso uma e outra vez, sempre na crença de que a ofensiva seja breve. A mocetona grita para o companheiro, sobrepondo-se á zozada infernal: «Estás enganado! É uma senhora muito fina, que até fuma de caninha», ele concede num riço que é uma agonia represada, e o Michaux continua na expectativa. O casal, por fim, decide chamar um táxi, logo que se esboça uma clareira sobre a cidade brumosa, e eu perco as ilusões quanto a uma trégua no pé-de-vento que revolveu o salão. A briga com a poeira não acabará tão cedo.

O recepcionista responde assim ao meu retilanço:

— Pois é. Hoje, a limpeza começou um pouco tarde. — E certificando-se das dez horas atestadas pelo relógio, acrescenta desinteressadamente: — Às vezes, acontece.

O resto, não o disse, mas pensou-o: quem não está bem, que se mude. E foi decerto com ironia e alívio que me viu arrumar as contas.

Na próxima oportunidade, a viagem prosseguirá com os leitores.

(Continuação da página anterior)

sia através da sua difusão oral é o famoso poeta Ievtuchenko, que, independentemente do grande prestígio de que goza junto da juventude, tem feito delirar, nas suas viagens pela Europa, multidões de muitos milhares de pessoas, no Palais de Caillot ou em Oxford, e é assaltado nas ruas de Paris ou Londres como qualquer cantor em moda, numa afirmação categórica e significativa de que, afinal, a poesia para todas não é uma utopia. Na verdade, os poemas de Ievtuchenko são mais para o ouvido do auditor do que para os olhos do leitor. «Trois minutes de vérité» confirmam esta asserção, tal como em Neruda (quanto a mim o maior poeta dos nossos dias), os poemas de Ievtuchenko são determinados no seu ritmo não por uma qualquer lei métrica, mas pelo tom. Vale a pena citar o moderno ensaísta alemão Hans Magnus Enzensberg, que ao referir-se á oralidade da poesia do poeta chileno nos diz: «Ele muda incessantemente mesmo no interior do poema; constatação, proposição, parêntesis, narrativa, evocação, pergunta, invocação, litanía, voz que duvida e medita, sonha e penetra, se queixa, exige, procura: idêntica a ela mesma numa metamorfose perpétua. Por vezes o tom é quase majestoso, sublime, solene como os cantos de Saint-John Perse».

Voltando, porém, a Ievtuchenko é necessário dizer o seguinte: Porquanto as tendências mais diversas se manifestam nos jovens poetas (e até algumas divergências mais profundas) seus compatriotas (Vinokourov, Voznessenski, etc.), esses poetas identificam-se

pela função comunicativa da sua poesia. Por exemplo: Okoudjava, a dos incomparáveis poemas-canções, canta os seus poemas acompanhando-os á guitarra. Quando da sua recente ida a Paris (segundo nos informa Jean-Jacques Marie no «Le Monde» 3/5) Sosnora declarou ao auditório: «E agora vou tentar não cantar os meus poemas».

Embora esta poesia sonora vise a suscitar o interesse e o entusiasmo de auditório de massas, a verdade é que ela significa primordialmente a identificação do destino do poeta com o universo que o cerca e ao qual tem algo a comunicar. Seria um erro confundir esta poesia com qualquer «engagement» propagandístico, que não o desejo (para que concorrem aliás, diversos elementos tradicionais) de a elevar ao nível de uma arte de massa desalienante, bela e entusiástica, pela força da sua expressão lírica, musical e comunicativa.

Aí temos o caso significativo da exemplar popularidade de Eugénio Ievtuchenko. Meditemos nele.

ARNALDO PEREIRA

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE ARQUITECTURA ALEMÃ

Depois de ter apresentado na U. R. S. S., no ano passado, os aspectos mais actuais da arquitectura contemporânea alemã, a exposição itinerante «Arquitectura na Alemanha» oferece em vários países da América Central e do Sul uma visão de conjunto do que se construiu na República Federal nos últimos quinze anos. Deve-se a exposição, patrocinada pelo Ministério do Exterior, á iniciativa do Instituto de Relações com o Estrangeiro, em Stuttgart. Em noventa quadros de grande formato apresentam-se duzentos exemplos característicos da arquitectura contemporânea, todos eles representativos das soluções encontradas nos últimos anos na Alemanha para os mais variados problemas arquitectónicos. A selecção abrange praticamente tudo o que se constrói: edifícios de apartamentos, bairros de vivendas, pontes, torres de televisão, conjuntos industriais, planos de urbanização e até mesmo auto-estradas.

Seria de interesse, sem dúvida, a vinda a Portugal deste sugestivo documentário da arquitectura nova.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

O fascículo 18.º da obra «A Igreja do Presente e do Futuro» (História do Concílio Ecuménico Vaticano II), publicada pela Editorial Estampa, inclui os capítulos «A Igreja e o Mundo», «A Igreja e os Cristãos ao serviço dos homens» e «A Pessoa e a Família» — temas analisados e documentados com largueza á luz dos debates do Concílio. A obra apresenta, evidenciadamente, a maior oportunidade nesta fase de evolução da doutrina e actuações da Igreja católica perante as realidades fundamentais do mundo contemporâneo.

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

Foi distribuído o fascículo 39.º da edição das «Obras de Shakespeare» publicada sob a direcção de Francisco de Sousa Rebelo, com a colaboração de tradutores e estudiosos qualificados. O fascículo prossegue a publicação do estudo final que condensa os resultados da crítica histórica e literária mais actualizada sobre o genial dramaturgo.

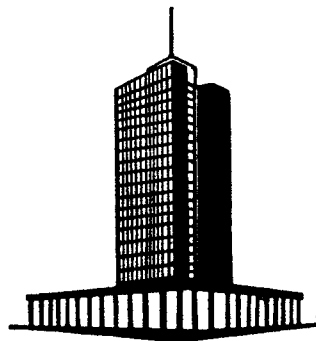
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA através do seu novo S.A.P.

assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas
relações com os inquilinos
procura de novos inquilinos
obrigações fiscais
planos e execução de obras
transferência de rendas
contractos de arrendamento

todos os actos e diligências de ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA



VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
O STAND N.º 29
DA EDITORA ULISSEIA
BONS LIVROS A PREÇOS ESPECIAIS

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA, Hugh Thomas . 90\$00/45\$00
AUTOBIOGRAFIA de Charles Chaplin (Charlot) . 100\$00/50\$00
QUARTETO DE ALEXANDRIA, Lawrence Durrell . 120\$00/60\$00

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E FOTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O NÚMERO 42

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2

ACTIVIDADE EDITORIAL



FIAMA HASSE

«BARCAS NOVAS»

—poemas de Fíama Hasse
Pais Brandão

No elegante e discreto arranjo gráfico que tem caracterizado a Coleção Poesia e Ensaio, da Editora Ulisseia, foi apresentada nas livrarias a colectânea de poesia «Barcas Novas», de Fíama Hasse Pais Brandão. Retorna assim a autora, que nos últimos anos manteve uma presença literária mais assídua na criação teatral, com as peças «Os chapéus de chuva», «O Testamento» e «A Campanha», o caminho da poesia lírica com que marcou assinalável lugar na sua geração. O livro agora publicado traz uma expressiva renovação temática e formal da poesia Fíama Hasse, mais francamente voltada aos interesses humanos compartilháveis, mais nítida e pura na composição e no sentido — mas também mais incisiva, com tudo isso, nas suas implicações. «Barcas Novas» é uma bela mensagem poética, que consagra a personalidade literária da autora no género com o mesmo vigor que lhe assinala a criação dramática. Transcreve-se a seguir, como testemunho da poesia de Fíama Hasse Pais Brandão, um dos excelentes poemas deste livro:

POEMA SOBRE PAZ

A terra o braço dá sua medida
na terra arado move e a fabrica
Que mova terra agora e o arado
que laire nela pedra quando move
Em pedra o braço faz a sua fá-
brica
e nela move a paz como um arado
Que arado mova nela agora a paz
e a paz ao braço dê sua medida

Um romance novo de Lagerquist

O prestigioso escritor sueco Per Lagerquist, autor de «Barrabás» e de outras obras famosas que lhe valeram o Prémio Nobel, voltou a escrever e apresentou já á editora Bonniers o manuscrito de um novo romance que terá por título «Marianne».

Este livro conta uma história passada no tempo de Herodes o Grande. Deve ser posto á venda, ainda este ano, provavelmente, no mês de Setembro.

Lagerquist, agora com 76 anos de idade, é um dos escritores suecos internacionalmente mais conhecidos e apreciados.

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

«Notas acerca da geração de 70»

— por Flausino Torres

Ausente há alguns anos do País, o ensaísta e historiador Flausino Torres tem mantido permanente contacto com os seus leitores através de assíduas colaborações jornalísticas. É como trabalhador intelectual, sempre atento aos problemas e temas perenes da cultura portuguesa, que reaparece agora com a colectânea de estudos críticos intitulada «Notas acerca da geração de 70», assinando e debatendo com a seriedade que caracteriza todos os seus livros alguns aspectos fundamentais do ideário dessa geração.

Na 1.ª parte da obra analisa Flausino Torres os temas «Eça de Queiroz, a compreensão e a permanência», «Ramalho, a jantone e a tradição» e «Antero, o obscuro». Na 2.ª parte comenta e interpreta os conceitos de Oliveira Martins sobre as origens e desenvolvimento da humanidade e suas instituições, as conquistas da civilização e as características da vida moderna.

Sem ter a intenção de traçar um panorama ideológico das últimas décadas do século XIX, co-

mo afirma na conclusão geral destas «Notas», Flausino Torres fixa e desenvolve características comuns nos autores estudados, enquadrando-os na evolução económico-social da sua época e apontando facetas muitas vezes esquecidas. A obra, com tudo o que contém de discutível, revela interesses culturais e sociais apreciáveis.

Colecção Portuguesa, da Portugal Editora.

A literatura romântica no Brasil

A editorial Cultrix, do Rio de Janeiro, acaba de publicar, integrado na colecção «Roteiro das Grandes Literaturas», o último volume de uma série de seis, sobre a literatura brasileira. Este último volume, que não seguiu a ordem cronológica de publicação da colecção, é reservado ao Romantismo.

É seu autor o professor António Soares Amora e o volume tem mais de 350 páginas.

ESCAPARATE

(De 8 a 15 de Maio de 1967)

Autores estrangeiros

Título — «Regresso do Cosmos».

Autor — Vladimir Komarov e outros.

Tradutor — Armando Pereira da Silva.

Editora — Editorial Estampa.

Número de páginas — 130.

Preço — 32\$50.

Título — «História Sociológica da Cultura».

Autor — Alfred Weber.

Tradutor — Maria Eduarda Costa da Fonseca e Maria Manuela Duarte Sequeira.

Editora — Editora Arcádia.

Número de páginas — 575.

Preço — 100\$00.

Título — «Os Deuses do Homem Pré-Históricos».

Autor — J. Maringer.

Tradutor — Maria Ondina.

Editora — Editora Arcádia.

Colecção — História das Religiões.

Número de páginas — 264.

Preço — 100\$00.

Título — «O Cinema. Arte e Indústria».

Autor — Paul Leglise e J. L. M. Peters.

Tradutor — Armando Carvalho.

Editora — Editorial Presença — Lisboa.

Colecção — Enciclopédia, 4.

Número de páginas — 125.

Preço — 20\$00.

Título — «Os Segredos de Telemark».

Autor — Knut Haukelid.

Tradutor — C. Santos.

Editora — Livros do Brasil — Lisboa.

Colecção — Vida e Aventura, 13.

Número de páginas — 232.

Preço — 50\$00.

Título — «Todas as Coisas têm o seu Tempo».

Autor — Faith Baldwin.

Tradutor — Maria Ondina.

Editora — Editorial Minerva — Lisboa.

Colecção — Minerva (Série Branca).

Número de páginas — 241.

Preço — 25\$00.

Título — «Franz Kafka».

Autor — Max Brod.

Tradutor — Susana Schnitzer da Silva.

Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.

Colecção — Documentos do Tempo Presente, 38.

Número de páginas — 273.

Preço — 45\$00.

Título — «U. S. A. — 1919».

Autor — John dos Passos.

Tradutor — Daniel Gonçalves.

Editora — Portugal Editora — Lisboa.

Colecção — Os Romances Universais.

Número de páginas — 457.

Preço — 65\$00.

Título — «A Origem do Homem».

Autor — M. Nesturkh.

Tradutor — Frederico Montenegro.

Editora — Editorial Presença — Lisboa.

Colecção — Perspectivas, 17.

Número de páginas — 363.

Preço — 50\$00.

Título — «Chamada para o Morto».

Autor — John I. Carré.

Tradutor — Mário Gonçalves.

Editora — Editorial Minerva — Lisboa.

Colecção — Minerva (Série Espionagem).

Número de páginas — 283.

Preço — 37\$50.

Título — «Breve História do Dinheiro».

Autor — E. Victor Morgan.

Tradutor — Inês Brandão.

Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.

Colecção — Um Livro Pelicano, 60.

Número de páginas — 263.

Preço — 40\$00.

Autores portugueses

Título — «A Aventura Orioula».

Autor — Manuel Ferreira.

Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.

Colecção — Col. Poesia e Ensaio, 14.

Número de páginas — 276.

Preço — 40\$00.

Título — «Alterações de Évora — 1637».

Autor — D. Francisco Manuel de Melo.

Editora — Portugal Editora.

Colecção — Col. Portugal.

Número de páginas — 175.

Preço — 40\$00.

Título — «Fátimas».

Autor — Jorge Felner da Costa.

Editora — Editorial de Publicações Turísticas — Lisboa.

Número de páginas — 183.

Preço — 35\$00.

Título — «Manual de Jogos».

Editora — Grupo Desportivo da Livraria Portugal.

Número de páginas — 221.

Preço — 30\$00.

Título — «Paixão e Ressurreição do Homem».

Autor — Fídelino de Figueiredo.

Editora — Portugal Editora.

Colecção — Col. Problemas, 16.

Número de páginas — 172.

Preço — 35\$00.

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

para

**SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS**

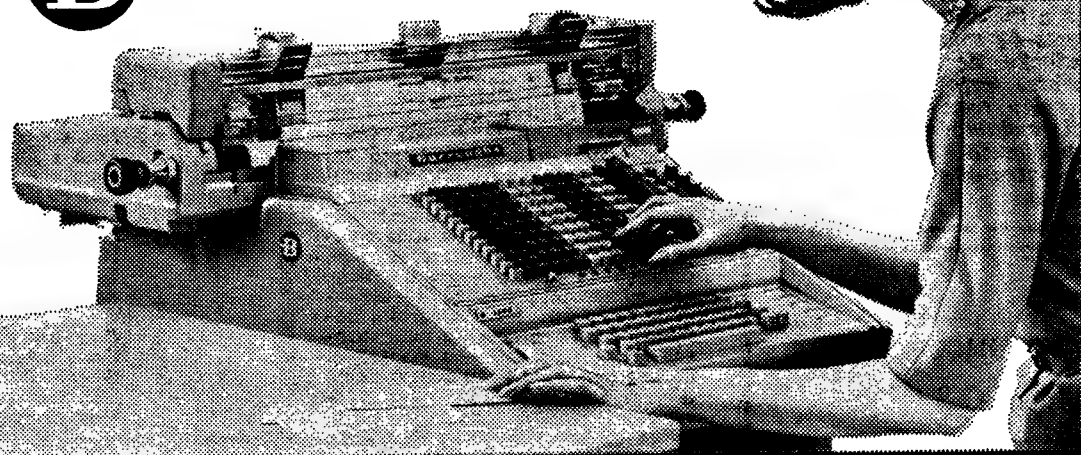
FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

Pega uma demonstração sem compromisso
ao representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60

Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67



NÃO JULGARÁS?

por MÁRIO DIONÍSIO

O criador literário está predominantemente voltado para o que não há ainda. A necessidade interior de captar o que mal aponta na zona extremamente vaga da aspiração ou da suspeita e, mesmo intuitivo já por muita gente, não se tornou até então realidade objectiva é que o mobiliza todo. A tão decantada (e tão mal compreendida) «tortura da forma» nisso consiste. Ele afirma-se, negando tudo aquilo de que dispõe para afirmar-se. Destroi as regras do jogo. Desmente constantemente a estabilidade de tudo. E atinge tanto mais a plenitude, quanto mais desmente essa estabilidade, criando outra, que em breve desmentirá. Mal acaba a obra, já saiu dela, como Picasso diz do pintor. Pelo contrário, a crítica é (ou tem sido) um elemento compensador (moderador, conservador) desta necessidade de mudança, forçosamente resistindo a aceitar a nova visão que o criador propõe, sobretudo a maneira de dizê-la, já que a sua função consiste (ou tem consistido) em aferir o que se cria por padrões estabelecidos (e como o não seriam?) com base no que foi anteriormente criado. Ela julga, orienta (ou pretende orientar), estimula, excomunga. A obra é boa ou má, melhor ou pior, conforme mais ou menos satisfaz aquelas condições que ela afinal se propõe alterar.

E a esta diferença de planos, em que o criador e o crítico se movem — um, obedecendo a uma força interior que o leva a destruir cânones, o outro analisando a sua obra, do exterior, em nome desses mesmos cânones — se atribui hoje a causa (a principal, porque outras haverá) da hostilidade, declarada ou silenciosa, que opõe o artista e o crítico.

Pensa a «nova crítica» que analisa uma obra do exterior corresponde a falar do que não se entende e que isto denuncia nos críticos tradicionais («impressionistas» ou «universitários») a ingenuidade ou a jactância de se suporem acima do dinamismo da vida toda em que eles próprios estão naturalmente mergulhados.

Na verdade, se a sociedade está sempre «em acto» e se, para se dar conta da sua mobilidade, a sociologia tem de ser dinâmica, não lhe chegando pôr em evidência as estruturas, os sistemas sociais e culturais que a constituem, também a crítica literária — que só em vão tentaria libertar-se de condicionamentos sociológicos — dinâmica terá de ser. O que exclui a possibilidade de ver as obras de fora e denunciar a insuficiência da «ó verificação das influências, da localização cronológica, da análise do tema ou do próprio estudo do «estilo», isoladamente considerado.

«A crítica verdadeira», diz um dos pesquisadores dos novos rumos da crítica, «não é um tipo especial de conhecimento, cujo objecto é a literatura, mas um «ano particular de literatura que tem a literatura por assunto». Alteração radical, que cheira muito (embora os interessados digam que não) a desabafo de um velho complexo de inferioridade de que a crítica sofria (quer dizer: os críticos...), enquanto considerada uma actividade secundária em face da criação poética ou romanesca.

E, assim, passando de uma atitude fundamentalmente valorativa para uma atitude fundamentalmente criadora, se libertaria a crítica, segundo aquele mesmo autor, da alienação que sobre ela sempre tem pesado, tal como acontece com a literatura que, forçosamente exprimindo a alienação, de certo modo consegue transcendê-la.

Será isto viável? Só a experiência o dirá. Mas o que me torna mais reticente sobre estas e outras hipóteses aluciantes que se estão levantando é a aceitação, mais ou menos nela implícita da impossibilidade de julgar.

Poder-se-á não escolher ou escolher sem julgar? Poder-se-á julgar, rejeitando qualquer padrão antecipadamente formulado que norteie o julgamento? Faremos acaso outra coisa, enquanto lemos, ouvimos, vemos ou escrevemos? Não é o que o leitor está fazendo neste mesmo momento? Não significará a deliberação de ver qualquer fenómeno só por dentro sem nenhum preconceito, uma ingenuidade igual à de supor-se poder-se vê-lo preconceitualmente só de fora? Poderá a crítica (já não digo: deverá) abandonar o seu objectivo de julgar (por mais consciente da sua falibilidade) sem deixar de ser crítica e sem se abster de participar no próprio dinamismo, em nome do qual se abstém de dizer «sim» ou «não»?

Como se há-de perfilar a opinião de Sartre, segundo o qual, «a função do crítico é criticar, quer dizer comprometer-se por ou contra e situar-se situando» e, ao mesmo tempo, não se ser já por isto ou por aquilo em relação ao que se critica?

Esquecer que tudo é mudável e relativo conduz a conclusões críticas bem frágeis. Mas recusar que dentro do próprio relativo há um absoluto (em si mesmo relativo, decerto, mas entretanto absoluto: é o caso da obra ou de qualquer de nós), uma paragem (que não pára, mas entretanto o é) só levará talvez a técnicas aperfeiçoadíssimas de sondagem e à formulação de hipóteses brilhantes, cujo resultado pode bem ser (contudo é uma hipótese também) o não-entendimento total. Ou seja: um outro dogma, embora do avesso.



Capa da edição «Portugal Familier»

— uma brilhante realização da Livraria Hachette

Enquadrada na série mundialmente prestigiosa da «Bibliothèque des Guides Bleus», a editorial francesa Hachette acaba de publicar uma edição de grande estilo literário e gráfico intitulada «Portugal Familier». Conjugando os atractivos e o interesse de um álbum de arte, de um guia e de uma sugestão aliciança à viagem, este livro que vai muito além das triviais solicitações turísticas tem aqui o seu lugar assinalado, em referência breve, por duas qualidades: a do nível literário do texto, da autoria do romancista e crítico literário Yves Gandon; e a do mérito artístico das fotografias que o acompanham e que foram executadas com mestria rara por Robert Thuillier.

É uma verdadeira descoberta de Portugal autêntico, na paisagem, no trabalho, nos costumes, a que este livro faculta aos estrangeiros que nos visitarem — e até aos portugueses que não conhecerem (por que muitas vezes não conhecem), a sua própria terra. O texto de Yves Gandon, como se salienta na apresentação pública da obra, reúne todas as qualidades de um guia, de que se pode esperar os itinerários mais insólitos, de um diário de viagem em que as anotações típicas se sucedem aos pormenores mais precisos e de uma narrativa animada por diálogos vivazes e rápidos. Pela mão do escritor francês, que conhece e estima profundamente o nosso País, vai-se ao longo deste livro a descoberta do homem português real nas labutas do mar e nas fainas da montanha e da planura meridional, na intimidade das aldeias e nos segredos das cidades, na resignação e na esperança, nas festas populares e no silêncio — imagens vivas «d'un peuple qui ne mesure pas sa peine».

O objectivo proposto na obra foi plenamente conseguido por Yves Gandon: «Para o estrangeiro de passagem, Portugal é uma praia batida pelas vagas, um barco em forma de crescente lunar, uma colina em que murmura um moirão, sombras verdes abrigando uma fonte revestida de azulejos, uma igreja em que os altares escorrem ouro, uma aldeia branca como um lírio, um monumento cingido de cordagens. Mas esta terra colorida, banhada de luz, apresenta uma mensagem mais secreta — a mensagem do seu povo, um povo sóbrio, forte e tenaz, que repeliu o invasor mouro, que levou sobre as ondas a sua barca ornada pela Cruz de Cristo,

que «deu mundos ao mundo», que criou a sua terra, pacientemente com as próprias mãos. Um povo que conhece as leis do mar e da terra e que sabe ainda sonhar.»

O objectivo de revelar a íntima verdade desse povo conseguiu-o Yves Gandon em páginas de clara e insinuante expressividade no «Portugal Familier» da editora Hachette, que o álbum fotográfico de Robert Thuillier documenta magistralmente.

VINGUEM-ME

por OLIVEIRA E SILVA

Que os meus últimos herdeiros,
Perdidos no tempo,
No futuro chamejante
Ou nevoento,
Inclusive os que tiverem
Apenas uma gota do meu sangue,
Ou um raio fugitivo
Do meu pensamento,
Vinguem-me!

Com um gesto, uma palavra,
Um silêncio agressivo
Ou um desespero tenso,
Não faz mal com uma ponta de cólera,
Mas vinguem-me!

Daqueles que se decidiram
Pelo ódio, quando lhes seria
Fácil amar com alegria.
Dos que gritam: — «Abaixo a beleza!»
Dos que babam calúnias
Contra a inocência, a pureza,
Zombam da imagem do poeta,
Ignorando que o seu canto,
Subindo às imensidades,
As vezes, é tão alto e comovido,
Que através das idades,
Será ouvido.

Vinguem-me!
Dos que aumentam a dor do mundo,
Com a sua inércia e se inscreveram
No clube do cinismo organizado.
Dos que dormem e ressonam,
Quando precisam estar acordados.
Dos que pensam, com uma cegueira
Nunca destruída,
Que o dinheiro compra
As mais belas coisas da vida.

Com um gesto, uma palavra,
Um silêncio agressivo
Ou um desespero tenso,
Não faz mal com uma ponta de cólera,
Mas vinguem-me!

As relações de Eça de

(Continuação da 1.ª página)

lo inédito do estudo de Faria Coelho que faz a história das relações entre Eça de Queirós e Machado de Assis.

Eça de Queirós não teve conhecimento directamente pessoal com Machado de Assis. Faltou, para isso, a oportunidade. Escreveu-lhe, todavia; e por ele nutria grande simpatia, como o demonstrou no correr da vida, apesar de ter o escritor brasileiro criticado, um tanto rudemente, o aparecimento de *O Primo Basílio*, referindo-se, na mesma oportunidade, também com certa acrimónia, a *O Crime do Padre Amaro*. Machado de Assis, por sua vez, sempre indagava do grande romancista português aos amigos, que chegavam da Europa, chegando a ofertar-lhe um de seus livros — *Quincas Borba* — e a escrever carinhosa carta á *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, por ocasião do falecimento do insuperável romancista português.

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no morro do Livramento, no Rio de Janeiro, aos 21 de Junho de 1839; era filho de Francisco José de Assis e Maria Leopoldina Machado de Assis. Sua mãe era de nacionalidade portuguesa, ilhoa. Gente humilde, mas organizada, segundo a referência de Lúcia Miguel Pereira. Foi baptizado por D. Maria José de Mendonça Barroso, viúva de Bento Barroso Pereira, oficial general do exército, que chegou a senador e foi, por duas vezes, ministro de D. Pedro I e da Regência. Seu padrinho foi o Comendador Joaquim Alberto de Sousa da Silveira, vedor do Paço Imperial. O baptismo aconteceu na capela que fazia parte da velha Quinta do Livramento, da qual consta terem sido agregados os pais de Machado de Assis. A madrinha morava na maior casa do bairro e o pequeno Joaquim Maria dividiu a sua infância entre a casa pobre dos pais e a opulenta mansão da viúva Barroso. Isso levou a que Lúcia Miguel Pereira comentasse: «Bem cedo terá aprendido a distinguir a diferença das sortes, talvez a achá-la injusta e incompreensível», acrescentando: «Essa formação explica muita coisa no seu feitio — a sua estranha mescla de ambição pessoal e de aceitação da hierarquia social, de convencionalismo e de

As pessoais e literárias de Queiroz e Machado de Assis

epitáfio, de conformismo e de relativismo.

O certo é que Machado de Assis tornou-se um dos mais ilustres escritores do Brasil, glória e orgulho da sua pátria, inigualável no emprego da frase cristalina, leve e fluida.

No momento em que ofereceu as críticas aludidas aos dois primeiros livros de Eça de Queiroz — *O Crime do Padre Amaro* e *O Primo Basílio* — já Machado de Assis se tornara bem conhecido do público, como crítico e escritor. Já havia dado a lume, entre outros trabalhos, *Histórias da Meia-Noite*, *Contos Fluminenses*, *Helena* e, ainda, começara, desde o início do ano, a publicação de *Yayá Garcia*, na revista *Cruzeiro*. Demonstrara, também, a sua pujança como poeta nas *Crisálidas*.

Como teria ocorrido esse primeiro embate literário entre Machado de Assis e Eça de Queiroz?

Foi ao aparecer, no Brasil, *O Primo Basílio*. Machado de Assis escreveu, então, no *Cruzeiro* de 16 de Abril de 1878, sob o pseudónimo de *Eleazar*, uma apreciação crítica da obra, absolutamente hostil aos partidários da escola realista. Nesse artigo, causticou o primeiro romance de Eça de Queiroz, *O Crime do Padre Amaro*, que já era conhecido pelo público brasileiro, há mais ou menos dois anos.

Tudo indica que somente se haja inteirado de *O Crime*, após a leitura de *O Primo Basílio* e de *ser* surpreendido com as grandes qualidades do autor, como bem observou Heitor Lyra.

Alusivamente ao *Crime do Padre Amaro* acusou o seu autor de plágio a um romance de Emile Zola — *La Faute de l'Abbé Mouret*.

«Que o sr. Eça de Queiroz é discípulo do autor do *Assommoir*, ninguém há que o não conheça. O próprio *Crime do Padre Amaro*, é imitação do romance de Zola, *La Faute de l'Abbé Mouret*. Situação análoga, iguais tendências; diferença de meio; diferença de desenhado; idêntico estilo; algumas reminiscências como no capítulo da Miséria e outras; enfim, o mesmo título. Quem os leu a ambos, não confiou, decerto, a originalidade do sr. Eça de Queiroz, porque ele tinha, e tem, e a manifesta de modo afirmativo; creio até que essa mesma originalidade deu motivo ao maior defeito na concepção do *Crime do Padre Amaro*, etc.»

O artigo de Machado de Assis influenciou, de certo modo, o meio literário e o próprio Eça de Queiroz, a cujas mãos chegara o notícia, por intermédio de um jornal do Porto, *Actualidade*, não resistiu à tentação de escrever-lhe, o que fez a 29 de Junho de 1878. Nessa carta está o ano de 1870; mas é fruto de puro engano, bastando ver que *O Primo Basílio* é bem posterior àquela data e nela Eça mencionou os artigos publicados por Machado de Assis, em Abril de 1878. Nela demonstrou apreço pela crítica e «uma curiosidade quase ansiosa» de conhecer outras apreciações do crítico brasileiro. E o que se segue o teor da missiva:

«Newcastle-on-Tyne Inglaterra 29 de junho de 1870 (será 1878) Ex.º Sr. e prezado colega,

Uma correspondência do Rio de Janeiro para a *Actualidade* (jornal do Porto) revela ser o Sr. Machado de Assis nome tão estimado entre nós, o autor do bello artigo sobre «*O Primo Basílio* e o Realismo» publicado no *Cruzeiro* de 16 d'Abril, assinado com o pseudónimo d'Eleazar. Segundo essa correspondência, há ainda sobre o romance mais dois folhetins de V. Ex.º nos n.ºs 23 e 30 d'Abril. Creio que outros escriptores brasileiros me fizeram a honra de criticar *O Primo Basílio*: — mas eu apenas conheço o folhetim de V. Ex.º do dia 16, que foi transcrito em mais d'um jornal portuguez. O meu editor, o Sr. Chardon, encarregou-se de colligir essas apreciações de que eu tenho uma curiosidade quasi ansiosa. Enquanto as não conheço, não posso naturalmente fallar d'ellas — mas não quiz estar mais tempo sem agradecer a V. Ex.º o seu excellent artigo do dia 16. Apesar de me ser em geral adverso, quasi severo e de ser inspirado por uma hostilidade quasi partidária á Escola Realista — esse artigo, todavia, pela sua elevação e pelo talento com que está feito honra o meu livro, quasi lhe augmenta a

authoridade. Quando connecer os outros artigos de V. Ex.º poderei permittir-me discutir as suas opiniões sobre Arte — não em minha defesa pessoal (eu nada valho) não em defesa dos graves defeitos dos meus romances — mas em defesa da Escola que elles representam e que eu considero como um elevado factor de progresso moral na sociedade moderna.

Quero tambem por esta carta rogar a V. Ex.º queira, em meu nome, offerecer o meu reconhecimento aos seus collegas de litteratura e de jornal, pela honrosa acceitação que lhes mereceu *O Primo Basílio*. Um tal acolhimento da parte d'uma litteratura tão original e tão progressiva como a do Brasil é para mim uma honra inestimável — e para o Realismo, no fim de tudo, uma confirmação esplendida d'influência e de vitalidade.

Esperando ter em breve a oportunidade de conversar com V. Ex.º — através do oceano — sobre estas elevadas questões d'Arte, rogo-lhe queira acceitar a expressão do meu grande respeito pelo seu bello talento.

a) *Eça de Queiroz*
Adressar au: Consulat du Portugal.» (respeitada a ortografia).

O original desta carta é de propriedade da *Academia Brasileira de Letras*; foi escrita em folha dupla, nas quatro faces.

Ainda sob o mesmo pseudónimo — *Eleazar* — Machado de Assis produziu novo artigo, publicado na mesma revista *O Cruzeiro*, a 30 do mesmo mês. Procurou responder a escritos que surgiram, na Imprensa brasileira, em defesa do livro criticado: uma contradição na *Gazeta de Notícias*, assinada por S. Saraiva, quatro dias após o artigo de Machado de Assis, sob o título *Ainda o Primo Basílio*; comentários de Souza de Andrade, mais três dias depois, também na *Gazeta de Notícias*, na secção *Paleta*; no dia immediato, no mesmo jornal, secção *Cartas Egípcias*, sob o título *Eleazar e Eça de Queiroz*, artigo assinado por *Amenofis-Effendi*, nome com que colaborava Ataliba Lopes Gommen-soro.

Machado de Assis manteve o seu ponto de vista e amplamente o defendeu. Após esse novo artigo ainda voltou ao assunto *Amenofis-Effendi*, na *Gazeta de Notícias*, a 3 de Maio seguinte; e a 26 e 28 desse mês, no mesmo periódico, *F. de M.*, na secção *A Semana*.

Rio de Janeiro

V. DE FARIA COELHO

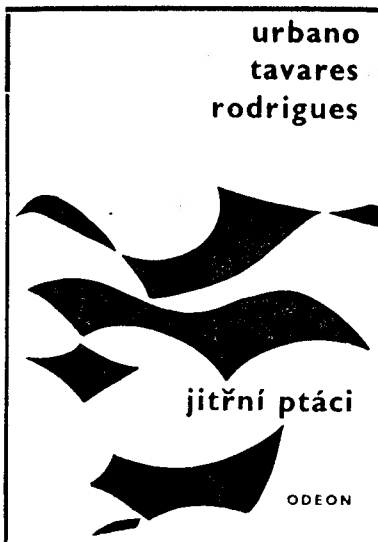
A expansão da literatura em língua catalã

Coincidindo com a celebração do «Dia del Libro» em Barcelona, o Instituto Nacional do Livro Espanhol publicou um catálogo («Libres en català»), no qual se registam, devidamente classificados, 3303 livros editados em língua catalã.

Em San José de Costa Rica haverá uma exposição, promovida pelo Instituto Catalán de Cultura Hispánica, na qual se incluirão oitocentos exemplares de livros modernos em catalão. Uma exposição semelhante será apresentada no México.

Artistas brasileiros em Israel

Sob patrocínio da Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, do Centro Cultural Israel-Brasil, e do W.I.Z.O. («Women's International Zionist Organisation»), realizou-se, em Tel-Aviv, Israel, uma exposição de «Gravura Brasileira», organizada pela jornalista Liseta Levy. A exposição inclui gravuras e desenhos de Maria Bononi, Edith Behring, Dorothy Bastos, Carmélio Rodrigues Cruz, Darel Valença Lins, Roberto de Lamônica, Giseal Eichbaum, Fernando Odriolsola Fayga Ostrower, Arthur Luiz Piza e Isabel Pons.



EDIÇÃO EM CHECO DE UM LIVRO DE URBANO TAVARES RODRIGUES

Pela editora Odeon, de Praga (Checoslováquia) acaba de ser publicada a versão em checo do livro de novelas de Urbano Tavares Rodrigues «Aves da Madrugada». A tradução é de Paula Lidmilova e uma breve biografia apresenta o autor como romancista, contista e crítico, acentuando o lugar que a sua obra, já extensa, ocupa na literatura portuguesa contemporânea. Tem assim o autor de «Exílio Perturbado», criador de ficção que trouxe à nossa novelística uma perspectiva renovadora, a consagração exterior que a sua qualidade literária justifica e que assegura a irradiação no estrangeiro da nossa presença cultural no mundo de hoje.

Exposição de pintura de Guima no Ateneu Comercial do Porto

António Guimarães (Guima), de cuja exposição recente na Sociedade Nacional de Belas-Artes se deu notícia neste suplemento, abriu em 12 de Maio uma nova apresentação dos seus trabalhos no Ateneu Comercial do Porto. O pintor expõe agora 26 trabalhos, datados de 1965 a 1967, que traduzem a sua maneira simultaneamente realista e poética, vibrante e trabalhada no desenho e na cor e voltada a uma expressão emotiva de humanidade no sofrimento e na esperança.

A exposição de Guima tem sido muito visitada, despertando grande interesse nos meios artísticos nortenhos.

NOVIDADES



ULISSEIA

Max Brod / FRANZ KAFKA

Um livro-chave para compreensão do universo kafkiano. Uma biografia excepcional já célebre em todo o mundo.

Colecção «Documentos do Tempo Presente» — 45\$00

E. Victor Morgan / BREVE HISTÓRIA DO DINHEIRO

Uma panorâmica curiosíssima e cheia de interesse sobre o mundo do dinheiro.

Colecção «Livros Pelicano» — 40\$00

Manuel Ferreira / A AVENTURA CRIOLA

Uma recolha de ensaios sobre os problemas étnicos e culturais de Cabo Verde. Um livro diferente na obra do autor de MORABEZA.

Colecção «Poesia e Ensaio» — 40\$00

Evelyn Waugh / O ENTE QUERIDO

Uma sátira à vida norte-americana que é um primor de «humor negro». Ilustrações de João Abel Manta — 2.ª edição

Colecção «Sucessos Literários» — 25\$00

Editora ULISSEIA - R. Misericórdia, 125-1.º - LISBOA 2

Exposição de Eduardo Nery nas Belas-Artes

Na nova sala de Arte Moderna, que a Sociedade Nacional de Belas-Artes reserva especialmente a artistas jovens, foi inaugurada há dias uma exposição de Eduardo Nery que tem despertado vivo interesse. São onze composições, inspiradas voluntariamente numa óptica pessoal do espaço, das formas e da luz que consegue efeitos manifestamente originais, integrando-se na chamada corrente «op», muito discutida e em plena actualidade.

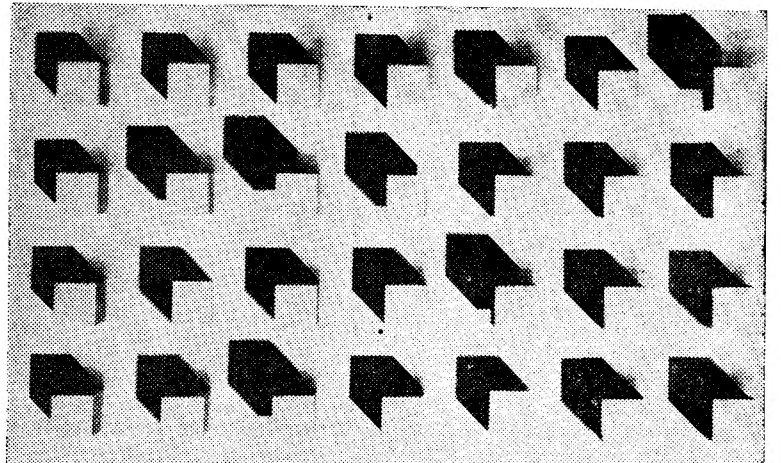
Na apresentação do catálogo desta exposição escreve o crítico Fernando Pernes: «A reificação do imaginário é uma das dominantes da arte moderna. A uma pintura que foi de progressiva subjectivação do mundo exterior, até à dissolução das suas estruturas empíricas, opôs-se a pintura contemporânea, objectivando-se, ou seja: afirmando-se de densidade corporal e volumétrica. Desse modo, a passagem do figurativo ao abstrac-

ções, deslocadas em ângulos abruptos. Ou, saltado para fora do quadro, acumula-se em estruturas imprevisíveis, solicitando intervenções alheias.

Obra aberta, a actual, pintura de Nery aparece numa vontade de extensão virtual que sistematicamente nega todos os limites físicos, com eles jogando em plena consciência. Define-se por sobreposições estruturais de perpétua mobilidade descentralizada, quanto numa dialéctica, entre potenciais ópticos e espessuras corpóreas. O olhar e o táctil são as suas dimensões concretas.»

Ficha do artista

Eduardo José Nery de Oliveira nasceu em 1938, na Figueira da Foz. Tem o 5.º ano do curso de Pintura da Escola de Belas-Artes de Lisboa. A convite do pintor Jean Lurcat trabalhou alguns meses no seu «atelier» de tapeçaria



«Oscilações do claro-escuro», composição de Eduardo Nery exposta na sala de Arte Moderna da S. N. B. A.

to significou a metamorfose do quadro, de espelho em coisa. A partir daí, renasceu a consciência da superfície pictórica, diluída ou degradada, por séculos de apogeu e de crise do individualismo e do naturalismo burguês. Renasceu na idade histórica da vivência metropolitana, com específicos pressupostos sociais e tecnológicos, alheados de anteriores esquemas do ser e do conhecer. Tal metamorfose estética conjuga, pois, novas relações do acto criador com o circuito quotidiano.

... Hoje, a pintura de Nery prossegue a sua reificação, exigindo a nossa crescente cumplicidade. O cubo imaginário do espaço cénico e das ilusões realistas, reconstitui-se na realidade do volume que emerge da superfície, purifica-se no plano, sobre ele se projectando em sombras de movimentos contraditórios e irreais que o pintor concretiza. Ou plasma-se em quadros miríficos num duplo sentido de transparências e irradia-

de *Saint-Céré*. Tem gravuras editadas pela Cooperativa Gravura e Tapeçarias apresentadas pela galeria «Interior». Tem-se dedicado ultimamente à decoração mural, designadamente na nova fábrica da Sociedade Central de Cervejas. Está representado nos museus da Figueira da Foz, Ponta Delgada, Ovar e Vila Viçosa, nas colecções da Fundação C. Gulbenkian e em várias colecções particulares portuguesas e estrangeiras. Expôs individualmente na S. N. B. A. em 1964, na Galeria «Divulgações» em 1965, na Galeria «Interior», também em 1965, etc., e esteve representado em exposições em Lugano, Lausane, Rio de Janeiro e Bagdad. As suas tapeçarias têm sido apresentadas colectivamente nos Estados Unidos, em Los Angeles, Santa Bárbara, La Jolla, Colorado Springs, etc. Este ano estará presente de novo, na 3.ª Bienal Internacional de Tapeçarias de Lausane.

Desde 1957 tem participado em diversas exposições colectivas de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal. Destacam-se os salões da S. N. B. A. (57.º, 58.º e 59.º Salões de Primavera, 3.º e 6.º Salões de Arte Moderna, Salão de Claro-Escuro e 1.º Salão de Novembro), e colectivas na Galeria do «Diário de Notícias» (1960 e 1961), na Galeria «Domínguez Alvarez» (Porto, 1963), inauguração da Galeria «Interior» (1964), Galeria «Loab» (1965), 1.ª Exposição de Arte Contemporânea Portuguesa (Funchal, 1965) e de uma mancha geral nas exposições itinerantes levadas a cabo pela «Gravura».

Exposição

de obras de Miró

Na Galeria Maeght, em Paris, sob a legenda de Flaubert: «L'Art est l'état d'esprit d'un jour de fête», foi apresentada recentemente uma exposição de trabalhos do artista catalão Juan Miró. Ao mesmo tempo, um monumental catálogo intitulado «Derrière le miroir», com texto de Patrick Waldberg e poemas de André Frénaud e Shuzo Takiguchi faz a divulgação de reproduções de quadros e desenhos de Miró, suscitando calorosas apreciações da crítica de arte francesa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Maio de 1937 publicava: «BERLIM, 18 — Os meios oficiais protestam contra a decisão do dr. Conradie administrador da antiga colónia alemã do Sudoeste Africano, que suprimiu as subvenções concedidas até agora às escolas privadas alemãs. A «Correspondência Política e Diplomática» declara que o governo da África do Sul aplica contra o germanismo métodos cada vez mais directos. «Todas estas medidas, que representam a violação flagrante das cláusulas do mandato, acrescenta, tendem a incorporar na União Africana o referido território.»

ANEDOTAS

■ Calino, conversando com um amigo:

— Vês aquele rapaz? É um verdadeiro desgraçado! Com a vida que leva não chegará ao fim dos seus dias. Há-de morrer muito antes.



■ Um octogenário visita um entendido em rejuvenescimento.

Este receita-lhe droga em comprimidos, num total de cinco, que o ancião deve tomar ao deitar-se. Porém, distraído, o bom velho toma as cinco pilulas de uma só vez.

No dia seguinte, a família tenta

acordá-lo, o que só consegue após grande insistência. Quando o velho abre os olhos, estremunhado, frita um momento os circunstantes e vira-se para o outro lado, murmurando:

— Está bem, está bem, eu levanto-me... Mas hoje não me apetece ir á escola!



■ — Não tenho confiança nenhuma nos banhos do mar — dizia Calino. Tive um amigo que foi vítima deles.

— Então o que aconteceu?

— Ora o que foi! Morreu afogado.

CURIOSIDADES

Formigueiros humanos

Quase metade da população da Alemanha Ocidental (45 por cento) vive em cidades pequenas e médias (de 2000 a 100 000 habitantes) e um terço (19,2 milhões) habita cidades com mais de 100 000 almas.

Além de Berlim Ocidental, com 2,2 milhões de habitantes, só ultrapassam a marca de um milhão Hamburgo (1,9 milhões) e Munich (1,2 milhões). A capital da Baixa Saxónia, Hanover, conta 570 000 habitantes e Bonn, a capital da República Federal Alemã, apenas 143 000.

O Rapto das Sabinas

Ao fundarem Roma, logo se depa-rou a Rómulo e Remo o terrível problema da falta de mulheres. Pediram-nas aos vizinhos, que lhes recusaram.

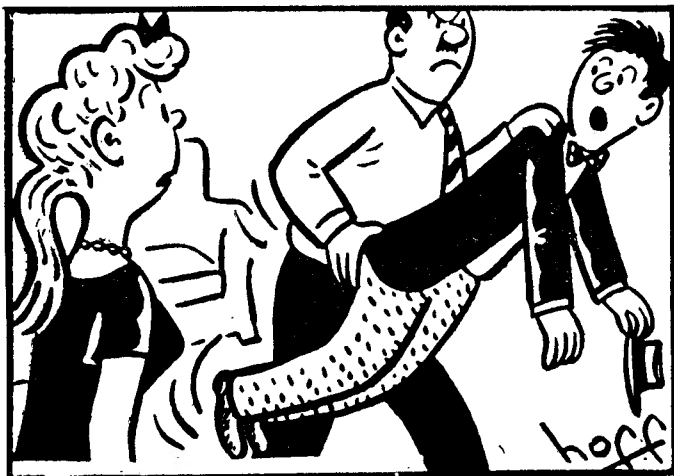
Organizaram-se, então, na nova cidade grandes e luzidos jogos, aos quais aqueles povos acorreram em massa. Nas primeiras filas das bancadas sentavam-se os Sabinos, idos dos Apeninos Centrais. Durante as celebrações festivas, os Romanos, cobiçosos e impacientes, caíram sobre as mulheres dos Sabinos e levaram-nas para a sua cidade. A isto se chama na História o «Rapto das Sabinas».

O tabaco e os fumadores

O dr. George E. Morris, do Roswell Park Memorial Institute de Pesquisas do Cancro, depois de analisar o conteúdo de alcatrão e nicotina de 56 marcas de cigarros, advertiu os fumadores que não podem perder o hábito, a fumarem, ao menos cigarros com menor teor nicotínico.

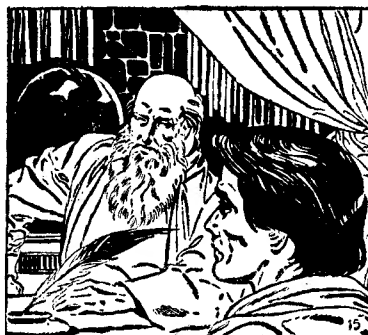
Segundo o relatório sobre tais pesquisas, publicado no «Cancro», jornal da Associação Americana do Cancro, aquelas revelaram que alguns filtros ajudam a purificar o fumo, mas que outros não têm o menor efeito benéfico.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.



— Ó filha, o teu pai embirra comigo?

FACTOS REAIS S. FRANCISCO DE ASSIS



13— Concluída a venda, Francisco jurou a si mesmo que aquela transacção seria a última. O horror que sentia pelo dinheiro era tal que falava dele como se de uma praga se tratasse. E esse horror levá-lo-ia, até, a perder ocasiões de fazer caridade. Foi assim que, certo dia, ele recusou ficar com uma bolsa cheia de ouro, perdida na estrada por qualquer rico comerciante. Ao longo da sua vida, ele nunca perdeu de vista que o dinheiro está na origem de todos os males e de todas as torpezas que dividem os homens. Consequentemente, mal fundou a sua Ordem, ele insistiu sempre e muito mais no voto da pobreza, do que nos de castidade e obediência.

14— Quando Francisco apareceu junto do velho padre da igreja de S. Damião para lhe entregar o dinheiro proveniente da venda do cavalo e da mercadoria do pai, para que assim aquele a pu-

desse reconstruir, como tanto desejava, o sacerdote não aceitou a importância. Aqueles artigos pertenciam, na verdade, a Bernardone, o pai de Francisco, e este não tinha o direito de espoliar o pai, mesmo para praticar a caridade. Francisco colocou, então, a bolsa no canto de uma janela e não pensou mais no caso. Recusando-se a voltar ao lar paterno, em Assis, Francisco começou a transportar as costas, grandes pedras destinadas á reconstrução do templo. Quando não carregava as pedras, Francisco orava e meditava na companhia do velho sacerdote que lhe oferecera abrigo e comida, compartilhando com ele os seus magros recursos.

15— Logo que se inteirou do local onde o filho se encontrava e da ocupação a que se dedicava, Pietro di Bernardone zangou-se e, exaltadíssimo, fê-lo chamar á presença do bispo. Paternalmente,

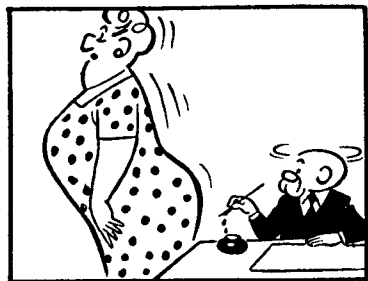
este fez ver ao jovem fugitivo que não devia reter o dinheiro que não lhe pertencia. Então, Francisco, num dos gestos impulsivos, que o caracterizavam, não só devolveu a bolsa com o dinheiro como as roupas que trazia e que provinham, igualmente, do pai. Esta cena ilustrou bem a noção de que não se pode ascender á vida superior espiritual, sem entrar em conflito com aquela que se viveu anteriormente. Francisco, ao longo de toda a sua vida, nunca deixaria, aliás, que qualquer interesse ou aspecto de carácter material se interpusesse entre ele e o seu ideal. A natureza seria a sua única missão. Obedecendo ás palavras de Cristo, Francisco viveu como as aves e os lírios do campo de que fala o Evangelho.

16— Preferindo a liberdade de eremita á vida monástica, Francisco, que não pretendia qualquer situação de mérito e de relevo, tinha mais necessidade de céu do

que de pão. Ele sentia bem que seria pela natureza que melhor encontraria os caminhos de Deus. S. Francisco era um poeta. E cada um combate segundo as armas de que dispõe. Com uma sinceridade tocante, ele persistia no seu propósito de reconstruir a igreja de S. Damião. Vestido de farrapos ele meteu-se a caminho. Não pedia dinheiro, mas sim pedras, ferramentas e trabalhadores que quisessem colaborar com ele na reconstrução da casa de Deus. Ao falar do Senhor falava no seu jeito de poeta. Ele não falava de condenações e castigos e prometia antes o amor de Deus. Não falava dos defeitos do homem, mas sim das suas virtudes e riquezas espirituais. Não evocava os defeitos, o lado negro do mundo, mas sim a sua beleza. E o milagre deu-se, chegando, finalmente, o dia em que a restauração da pequena igreja ficou concluída.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANC

RESUMO — Roma, 1800. O prefeito da Polícia, Scarpia, propõe à Tosca aquilo que diz ser a única salvação para o amante, Mário Cavaradosi, condenado à morte: entregar-se-lhe sem condições.



46 — Na capela dos condenados à morte, Mário está muito longe de adivinhar a cena que se desenrola a poucos metros dali... O jovem pintor sabe que vai morrer e deseja agora apenas um pouco de recolhimento, a solidão habitada pelo pensamento de Flória, para ele invisível e presente. Como teria sido bela a vida iluminada por um amor tão intenso! Mas Cavaradosi consegue sufocar dentro de si toda a revolta e resignar-se. Não foi a sua curta existência suficiente para conhecer uma felicidade excepcional? Fechando os olhos, abandona-se a um derradeiro sonho. As preciosas recordações deslizam pela sua imaginação, invadindo-o de tristeza e ao mesmo tempo de serenidade. «Flória, Flória!...», repete o pintor em voz baixa. «Bendito o dia em que te encontrei! A hora em que os teus lábios disseram que me amavas!»



47 — O canto de uma ladainha soturna chega até à sua cela. São os monges brancos da morte que vêm exortá-lo a entregar-se nas mãos da Providência. Mário despede-os com um gesto brusco. Não tem qualquer perdão a solicitar de Deus, uma vez que se limitou a cumprir o dever de todo o homem honesto: dar guarida a uma vítima dos tiranos. Se alguém pode ser acusado de más acções, não é ele, Mário, mas outros mais condizentes com o ar que se respira em Itália. Desconfiados, os monges persignam-se ao ouvir tanta blasfêmia e vão-se num ápice, fazendo ecoar ainda por momentos a sua litania. O prisioneiro adormece, murmurando outra vez o nome balsâmico de Flória Tosca.



48 — «Há-de gritar, há-de insultar-me, há-de implorar à Virgem e aos santos», adianta Scarpia com a costumada frieza. «Mas não há nada a fazer, nada... E tenho a certeza de que responderá como eu quero.» Os nervos da cantora enfraquecem perigosamente nesta luta tremenda com o polícia. Ah, sim, gritará a infâmia por toda a cidade! A população de Roma saberá o que se passa! «Sim?», comenta Scarpia. «E pensa que esses gritos ressuscitarão o cadáver do sr. Mário Cavaradosi?» Sorri mais uma vez, manhoso, sem prestar atenção às injúrias da Tosca. A expressão de ódio que lê nos olhos da amante do pintor é-lhe sumamente deliciosa. Estimula-lhe ainda mais o apetite, torna-o, se possível, mais ávido do que nunca. Saboreia já, remirando pelo canto do olho, o divã, esta recompensa final para os seus esforços: uma mulher bela, muito bela, destruída sem remissão. Não é Tosca o seu género? Ah, mas humilha-la, quebrar-lhe a resistência, esmagá-la nos braços... Que festim maravilhoso para a personagem refinada... O encanto da Tosca, da altiva Tosca, abandonada com raiva e desespero... Sentir o seu corpo revoltado estremecer sob as carícias detestáveis, como um objecto indefeso, um escravo... E que vingança que os fados concedem ao homem desprezado... A vingança para os insultos, o cumulo da volúpia, o prazer misturado ao suplício... Scarpia esfrega as mãos. A hora pertence-lhe.

(Continua)

De D. Quixote a Kafka

(Continuação da 1.ª página)

suas críticas às formas actuais do romance, tais como são preconizadas pelos seus novos teóricos, de Michel Foucault a Philippe Sollers. Tomando o partido dos «ilusionistas», em que inclui não só Kafka e Joyce mas também Balzac e Dickens, ergue um ensaio de importante projecção actual e uma das reflexões mais vigorosas que têm vindo a lume sobre o sentido da ficção, moderna ou clássica. Assim traz à luz as motivações inconscientes que se mascaram na vocação do escritor.

D. Quixote, assinala Marthe Robert, sabe que, enquanto vive, está a escrever-se um livro sobre as suas aventuras e que esse livro lhe contesta a sua própria vida. Escreve-se sobre ele, põem-no em palavras, portanto não existe: «D. Quixote é colocado numa situação inteiramente inédita, impossível para um herói de romance, pois que em vez de nascer, agir e morrer, com a aparência convincente de uma personagem de carne e osso, tem de disputar arduamente a sua existência aos livros impres-

sos». Além disso, o herói cervantino perfilhou o projecto irrisório e ardente de transformar a vida, de dar corpo aos romances de cavalaria, de conseguir que eles se inscrevam no real. Para isso vagueia pelos «andurriales» de Espanha: para que os signos em que se resume a sua história saiam das páginas em que jazem como coisas mortas e deem forma à face da vida, para que as palavras se transformem em coisas. Neste ponto, Marthe Robert não se afasta muito de Michel Foucault. É este que escreve: «Longo grafismo, magro como uma letra, D. Quixote escapa-se do bocejo dos livros. A sua aventura será uma decifração do mundo, um percur-

so minucioso para erguer em toda a superfície da terra as figuras com que se demonstra que os livros falam verdade» (em «Les Mots et les Choses»).

Mas os livros falam falsamente, as palavras separam-se das coisas e D. Quixote, como «signo errante», não conseguirá incarnar-se. As palavras perderam a potencialidade de envolver a natureza, de a enfeitar, de a metamorfosear. A natureza resiste à magia — palavra alguma conseguirá que a areia se converta em ouro, a pedra em diamante. Assim, D. Quixote poderá infundivelmente continuar a sua pesquisa, alma sem corpo, esperança louca com a única fisionomia do Nada. «Nenhum objecto do mundo, afirma Marthe Robert, é jamais tocado pela espada de D. Quixote, que volta eternamente e ruidosamente sem nunca sair do nada».

Cervantes ergueu contra o seu herói o processo mais feroz que se pode intentar a uma personagem: não cessa de o negar. Kafka, igualmente, abre a todo o passo o processo da literatura, simbolizando a sua obra num objecto denominado «odradek», que descreve como sendo «uma bobina de fios enovelados dotada de certa espécie de vida», que por vezes ri e responde quando a chamam. O misterioso objecto é imortal, mas não se sabe para que serve nem o que quer dizer. «O romance, diz Marthe Robert, não apreende nem restitui a vida»; e «a Londres de Dickens ou a S. Petersburgo de Dostoiévski, por muito nítidas que pareçam, não são mais reais do que a Praga de Kafka», cidade sem nome e sem rosto.

FRANÇOIS BOTT

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 79 — Fornecimento de CARVÃO DE PEDRA OU BRIQUETE
Concurso n.º 80 — Fornecimento de THICK FUEL OIL
Concurso n.º 81 — Fornecimento de THICK FUEL OIL

Recebem-se propostas:

até às 15.30 horas p/ o dia 30 do corrente para o concurso n.º 79.
até às 15.30 horas p/ o dia 29 do corrente para o concurso n.º 80.
até às 15.45 horas p/ o dia 29 do corrente para o concurso n.º 81.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

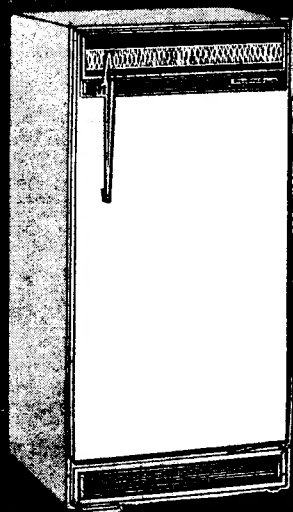
Serviços Económicos em 8 de Maio de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) ALEXANDRE PINHEIRO

FRIGORÍFICOS

PHONOLA

SÉRIE DE OURO



AO PREÇO CORRENTE
UM FRIGORÍFICO
DIFERENTE!

A VENDA SOMENTE NAS CASAS
ESPECIALIZADAS
REPRESENTANTES
EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
Rue dos Douradores, 6 — LISBOA

S U Í Ç A

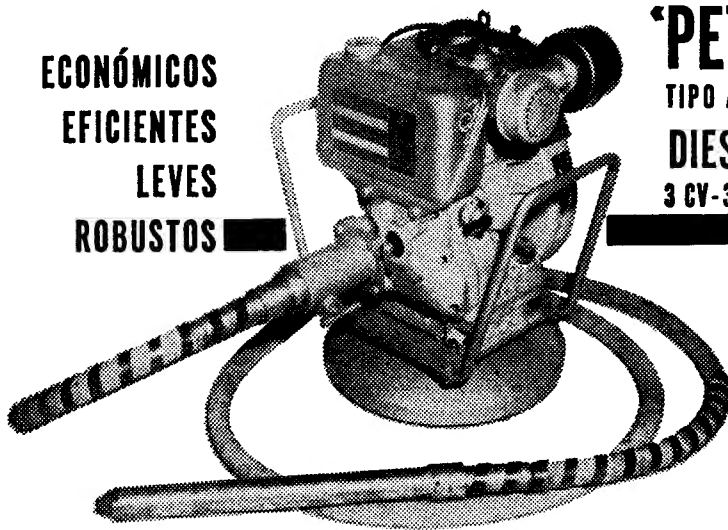
Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS



'PETTER'
TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

LIVROS & AUTORES

APRECIACÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«O DIA CINZENTO E OUTROS CONTOS» por MÁRIO DIONÍSIO (Europa-América)

Escrevo estas linhas no regresso dum colóquio sobre Raul Brandão, onde pude verificar que continua a interessar-nos, na literatura, aquilo que ela... não é. Pobrezinha dela e pobrezinhos de nós! Compreendo-o e aceito-o, pois nem ela nem nós temos culpa disso... Mas compreendo-o e aceito-o reagindo, não de qualquer modo, que de nada valeria, mas procurando subir do nível comum para o dela. Nos países onde há uma tradição de cultura literária mais ou menos generalizada, isso aprende-se nas escolas primária e secundária. Os textos são análises na sua dimensão específica e não na das ideias ou da gramática apenas, que essas são comuns à escrita não-literária. Como esperar, sem isso, que alguém distinga *Os Lusíadas* do discurso patriótico ou *Os Pobres* do manifesto social? E acresce que, onde faltem os segundos, algo terá de os substituir. As exigências da vida social podem ser coartadas, mas não anuladas. E as águas represadas acabam por extravasar, dum modo ou doutro.

O que faz a grandeza da literatura, para mim, é caberem nela todas as paixões do homem. Mesmo as dos que a negam! Toda a gente sonha e toda a gente sabe o que são árvores. Mas fale-se a quem não distinga ou não aceite a especificidade literária na função de metáfora que o Sonho tem em Raul Brandão ou na função de símbolo que a Árvore exerce na sua obra, e logo estaremos a falar chinês. O Sonho será dito uma fuga para um hermetismo metafísico e a Árvore um reflexo, apenas, da importância que a cartilha escolar desse tempo deu ao seu culto. E o pior de tudo é que é verdade! Mas é verdade como ponto de partida e não como ponto de chegada... literário. Multidões sobre multidões de homens continuarão a sonhar e a ver árvores. Mas nenhum outro voltará a fazer disso *aquele* metáfora e *aquela* símbolo — salvo pastiche, que o mesmo é dizer nulidade.

Mas é isto um mero índice de época e de cultura? Eu não o creio. E por isso tanto recuso as «teocracias» literárias como as «democracias» antiliterárias. Mesmo com um perfeito acesso de todos à iniciação literária e estética, a seiva há-de correr, sempre, do humus para os estames e dos estames para o humus. Eternamente repudiaremos e reganharemos as criações do engenho humano. Só os académicos e os fósseis não o fazem nunca. Sem risco e sem erro, a vida seria uma necrópole. E por isso eu me sinto «feliz» quando recebo ou dou trabalho nestes colóquios ou nestas crónicas em que todos somos homens á procura do que sem fim nos foge... O que não é isento de amargura e de angústia, está claro. De «humus», em sentido brandoniano; ou de natureza-naturante espinoziana, na minha interpretação desse mesmo «humus».

Uma única coisa me parece mais grave e contra ela vou lutando:

a redução do pensamento diamático a formas ou fórmulas neo-positivistas. É herança que já nos fez sofrer muito. E que poderá tolher todo o nosso futuro, — o mais próximo e o mais longínquo. Admito que ninguém esteja totalmente isento dela. Mas há quem o reconheça e quem não o faça. E, enquanto assim sucede, o pequenoburguesismo não poderá ser desalienado, mesmo entre os melhores. Radicalizar-se-á, quando muito. O que será um retrocesso e não um progresso.

Estou em crer que esta meditação comigo mesmo não é descabida como introito ao *Dia Cinzento* de Mário Dionísio. A dialéctica interna á geração de 40 — e que eu esbocei numa das críticas anteriores — teve e tem, no autor deste livro, um dos seus marcos fundamentais. Não são as obras mais numerosas as que melhor representam uma época, por vezes. É a de Dionísio é dessas. O que ele afirma ou nega afirma-nos e nega-nos. É referência insubstituível, qualquer que seja a atitude de que adoptemos perante ela.

Dia Cinzento é um símbolo, — até como conto que não existe, pois nenhum dos que compõem o volume tem esse título. Integrado na colecção «Novos Prosadores», paralela á do «Novo Cancioneiro» que lançou o neo-realismo — de que Dionísio foi o principal teorizador —, a primeira edição apareceu em 1944. A actual reproduz, com pequenas ampliações ou correcções, os dez contos que compunham a anterior, aos quais acrescenta quatro, da mesma década.

Qual a importância de *Dia Cinzento*? A de ter superado o esquematismo da época, inclusive o de alguma poesia e algum ensaio do próprio Dionísio. E o de ter posto a importância da subjectividade na literatura. Claro está que isto nos levava e leva a encerrar o dilema que era e é básico ao neo-realismo: metamorfosear, ou não, a experiência pequenoburguesa, que é de uma maneira geral, a do criador literário entre nós. A lição do grupo presencista era, e é, a de que a autenticidade duma literatura só pode fundar-se no mais íntimo e individualizado de cada autor. A herança naturalista, ao contrário, apontara a imagem do espelho que se passava pelas ruas. E, se o realismo já corrigira o que em tal indicação não passava dum modo de dizer, substituindo o simil do espelho pela mediação do temperamento do artista, o neo-realismo concretizou a dimensão sociológica que ambos já continham, incluindo nela a adesão aos problemas e aos interesses duma classe ou classes que iriam passar de dominadas a dominantes.

Mutação impossível? Sim e não, como em cada caso se foi vendo. E não é esta a ocasião de tentar fazer-lhe o balanço. Resumindo, em qualquer caso, uma longa meditação sobre isso e uma experiência colectiva que já passa de um quarto de século, quero crer que as obras que resistiram e resistirão ao tempo foram e são aquelas que fizeram ou fazem desse mesmo problema o seu tema. Se a metamorfose pura e sim-

ples era utopia ou a *fortiori* ideológico insusceptível de expressão artística, a luta com ou contra isso era e é uma realidade e uma experiência indeclináveis. Uma autenticidade, portanto, que cada um iria singularizar a seu modo.

Num estudo ainda inédito, chamei á geração de 40 a dos homens de ensaio. Note-se que não é isto dizer a dos ensaístas, embora haja muitos entre ela. Um deles é Dionísio, está claro, e sem dúvida o maior, dado que abarcou, para lá desse género propriamente dito, os que chamarei de poesia-ensaio, de conto-ensaio e de pintura-ensaio. São essas designações incompatíveis com a *opus* literária como tal? Está provado que não. Simplesmente acontece que a sua



MÁRIO DIONÍSIO

contingência é maior e a probabilidade das obras bissextas — parafraseando Manuel Bandeira — mais acentuada. Mas isso é um signo de época, a que não há que fugir, salvo nos casos de excepção que em todas houve e haverá.

Decorridos vinte anos, ainda gosto destes contos? Sem dúvida que sim. Pequenos arranjos de estilo ou concretização de pormenor, e bem assim descargas de intenção deram-lhes, até, outra *souplesse*. Só é dum péssimo gosto — dizê-lo de outro modo não seria dizê-lo — a nota de rodapé do último conto, que opõe ao idealismo adolescente (e como tal sagrado) da personagem, o sarcasmo igualmente idealista (mas agora corruptor, porque cínico) dum *ex-machina* Suprima-o Dionísio, em reedição futura *Os jovens* que nós fomos e que outros sempre serão merecem-no.

Embora Dionísio não aceite que haja uma dialéctica de conteúdo-forma na criação ou recriação da obra literária — e não significa isto que eu lhe conteste esse direito —, a reconstrução de um destes contos é bem elucidativa a esse respeito. Assim, «Nevoeiro na Cidade», sugeria que o episódio decorresse, na primeira edição, em plena resistência á invasão e ocupação da França. Os nomes próprios eram franceses, pelo menos. Encurralado no quarto, depois de lhe haverem levado a companhia, o personagem hesita em ir a um encontro que tem marcado. Sente medo. Chega a refugiar-se na ideia de que está doente, a fim de se autojustificar. Mas basta-lhe pensar nos amigos para readquirir o domínio de si: «Que pensaria dele Edmond se o pudesse ver por dentro num momento destes? E, principalmente, que passaria a ser Edmond se o visse assim? E todos os outros para quem Edmond era o mesmo que ele para Edmond? Pôs-se então a raciocinar mais calmamente. Por momentos a grande solidão em que o desaparecimento de Louise o mergulhara, os ruídos suspeitos da escada, o nervosismo que o dominava há dias desapareceram. Apertou os dentes com fúria. Via tudo de novo a sangue frio. Caras conhecidas e desconhecidas surgiam-lhe instantaneamente diante dos olhos.

Louise, Edmond, Pierre, Jean, Marie, Alphonse. Outros que não conhecia. Eram um corpo só. Sentia as mãos deles no seu ombro e na sua mão, no quarto silencioso». Chegada a hora, vai pois ao encontro: «No grande mostrador do relógio do anúncio, o ponteiro pulou. Com passo seguro, atirando com força as suas botas grossas para a frente, atravessou a rua. Empurrou secamente a porta de mola do café e entrou. [...] Passeou os olhos calmamente por toda a casa uma, duas vezes, até encontrar numa mesa do fundo o rosto redondo e avermelhado do amigo. Fez um pequeno sinal com a mão e avançou. Era o Paul de sempre. Sentia as botas muito firmes no chão. Sorriu para o outro. Avançou, calmo e feliz, por entre as mesas».

Na actual redacção, a frase é mais curta e sincopada. Lembra o gotejar da água na clepsidra, marcando, desde o início, o tempo a que o relógio de mostrador dará, por fim, um remate. Ou o zape-zape do maquinismo deste, a que a alusão, esparsa pelo texto, a parafusos, trincos e ruídos metálicos da engrenagem doméstica e social imprime coesão: «Serenar. Ver tudo a sangue-frio. Não inventar desculpas. Não mentir. Não fugir do espelho. Analisar o seu caso como se fosse outro qualquer. Assim fizera sempre. Assim teria de fazer. Sózinho no escuro, recuava meses, anos. Talvez ela tivesse razão. Claro que tinha razão. Parafuso não queria dizer nada. Um parafuso não pensa, não resolve nada. Pois não. Mas faz falta. Faz falta! Ai é que estava tudo: fazia falta. Ele fazia falta. Era isso e só isso que tinha de pensar, que queria pensar: fazia falta». O pulsar duma solidariedade humana transformou-se assim, no tinir duma dependência mecanizada. Transposta para português, a efusão dos nomes que citámos da primeira edição dá apenas isto: «Pensar. Era preciso pensar. Serenamente. Fria-mente. Não esquecer um minuto a Luísa, o Edmundo, os outros todos. Sentir-las á sua volta, apesar do nevoeiro, atravessando o nevoeiro, pondo-lhe a mão no ombro. Que falta faz a mão dum amigo a apertar-nos o ombro! A presença moral já não chega. Só a ideia abstracta do dever e da honra o contém ainda. E a *confirmação* que fora, na primeira edição, o aparecimento duma jovemzita pedindo-lhe que o acompanhasse á rua, resulta agora em *ressurreição* apenas, em *afirmação* pura: «Apetecia-lhe beijá-la, agradecer-lhe ter batido, contar-lhe tudo! E, enquanto fechava a porta, viu que o quarto mudara. Que ele próprio mudara. Tudo mudara. [...] Era ele outra vez». Chegada a hora, vai ao tal encontro, sim, mas agora deste modo: «Atravessou a rua devagar. E, quando o ponteiro enorme pulou pela terceira vez, com a precisão duma engrenagem perfeita a que não falta um parafuso, o homem baixou a gola do casaco, empurrou a porta do café, entrou».

O conto é indubitavelmente outro. Muito mais conseguido, dum ponto de vista estilístico. Mas outro. A solidão física sobrepôs-se a solidão afectiva e moral, que só o sentido maquinal de dever mantém alerta. E se o calor humano da jovemzita é refrigério para o desamparo, só a obrigação irrefragável conduz os últimos passos da personagem, que não o impulso consolente e activo do homem solidário com outros. Há, aliás, uma inserção, no contexto, de pequenos toques de tipo «novo-romance», que coíscam a atmosfera narrativa: «A porta fechada. A cama encostada á parede. A cômoda em frente. O lavatório, o jarro, uma cadeira. A mesa no meio da casa, outra cadeira. Na mesa, os papéis rasgados, a cinza,

o copo sujo». O *habitat* passou a preponderar sobre o habitante, — esmaga-o, derrota-o. A máquina a absorver o homem-parafuso. A natureza-desumanizante — como a duma selva em que um homem isolado se perdesse — a ganhar a partida ao homem-naturante. A fábrica-do-estilo a inverter a tese em antítese. Ou, se o não faz em absoluto, a potencializá-la. O alto-relevo inverteu-se e apresenta-se-nos, agora, como baixo-relevo esboçado.

Gostaria de ser compreendido, e suponho não ser isso difícil para o leitor atento: o meu juízo de valor *estético* pende, como já disse, para a segunda versão. E o problema tem afinidades com o que opõe, por exemplo, a primeira redacção de *O Crime do Padre Amaro* á terceira. Tudo o que está na segunda versão do conto já existia, virtualmente, na primeira. Dada a sua estrutura dialéctica, a forma dominada passou a forma dominante, contudo, e, mercê disso, o conteúdo dominante a conteúdo dominado. E isto é para mim, do ponto de vista da análise literária — a única que importa aqui —, uma experiência fascinante. Quanto á terminologia, não faço questão dela, caso se lhe prefira outra: o certo é que foi mercê dela que vi o que aí deixo, e isso me chega.

A outros cotejos, mas nenhum tão significativo como este, se prestaríamos os contos reeditados. Assinale-se a maestria com que Dionísio sabe deixar em suspensão um dito ou uma reflexão, para retomá-los mais tarde. Já não direi o mesmo de certas repetições do linguajar infantil ou popular, cujo eco extingue o encanto que despertam. O domínio da escrita é poderoso ou fiável, consoante a sugestão a criar. Os tempos verbais autenticamente dedilhados, sobretudo nas frases em que o infinitivo se insinua. A caracterização psicológica e a própria individuação das personagens (nalguns casos) foram enriquecidas. O concreto circunstancial, muito joieiro.

Dos contos agora incluídos, o mais poderoso é «Uma Tarde de Verão». É-o, justamente, porque nele comparece a luta pela, a luta com, a luta contra a metamorfose da consciência do escritor. Não em termos meramente ideológicos — que, para esses, usa Dionísio, no último conto do volume, a ironia que implica o duplo sentido desta expressão: «*confundir* teoria e acção», ironia contra a qual já atrás reagi —, mas em termos de oposição objectiva de interesses. As obras mais conseguidas do neo-realismo são, até á data, desse mesmo tipo. Uma citação, apenas, que tudo resume: «A atenção do dr. Guilherme ia para a maneira como as laminas fendiam o amarelo-esbranquiçado da madeira. Não era brincadeira nenhuma. Quanto mais torto fosse o corte, mais madeira se estragava».

«—Esse fio vai de esguelha! «Os homens continuaram a ser-rar como se não tivessem ouvido nada. [...]

«—E contigo, hem, João! Vai de esguelha, homem do diabo! Estragaste-me a trave!

«O homem chamado João não podia continuar a não ouvir. Parou de serrar, levou as mãos ás cruzes, atirou lá de cima do tronco:

«—Aqui semos dois, doutor Guilherme».

Também aqui semos dois, crítico e criticado, homens que se encontram e se desencontram por vezes, como acontece a toda a gente. Que ora serram direito ora torto, perante um patrão que é o publico. Mas que serram, dum jeito ou de outro. E só os nenúfares de café estão dispensados de fazê-lo, para eterna glória de todos nós.

ACABA DE APARECER

ESTUDOS FILOSÓFICOS

G. E. MOORE

Tradução do inglês
por MARIA ANGELINA RÓDO

Vol. 22.º da Biblioteca Filosófica

ATLANTIDA EDITORA, S. A. R. L.

COIMBRA

Preço: 40\$00